Diário de Lisboa

Julho 1978
Quinta-feira
20
ANO 58°
N.° 19 710
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GREVE DO PESSOAL DO MAR

Afinal o "Cabo Bojador" continua atracado

Ao fim da manhã o «Cabo Bojador» continuava surto no estaleiro da Lisnave, à Rocha Conde de Óbidos. Não se cumpriu assim a previsão do «Diário de Notícias», que noticiou ter sido «acatado» o despacho de requisição civil assinado pelo ministro dos Transportes e Comunicações e, mais, que o navio «seria movimentado».

«Isso não é verdade e o jornalista que tal escreveu está contra os trabalhadores» – afirmaram-nos elementos da CT da empresa armadora.

Estivemos com o comandante do navio, capitão Simões de Miranda. Ele teve conhecimento do despacho ontem à tarde. No momento em que nos recebeu aguardava que a tripulação estivesse completa (faltava um homem que cumpriu horário de 24 horas, tendo portanto direito contratual a dois dias de repouso) para lhe fazer leitura da ordem de requisição civil. «Depois de terem conhecimento oficial da requisição, os tripulantes farão o que melhor entenderem» – disse-nos.

Os tripulantes, sem voz discordante que ouvíssemos, mantinham a disposição de dizer «não» à requisição civil, ao mesmo tempo que se insurgiam contra « a Imprensa que quer fazer de nós os maus da fita».

Entretanto foi-nos proibida pela administração da Lisnave «do lado de cá» fazer a reportagem fotográfica no local. A imagem que publicamos foi obtida com telefoto do jardim das Janelas Verdes.

Mais noticiário na pág. 9

APESAR DAS AMEAÇAS DE ABANDONO DO GOVERNO

CDS prepara controlo do aparelho de Estado

• Gabinete de Luís Saias desmente demissão do ministro

Intransigente em relação à continuação de Luís Saias e António Campos no Ministério da Agricultura e Pescas, o CDS prepara, ante a aparente firmeza dos socialistas na recusa de tal exigência e a possibilidade, já menos remota, da queda do actual Governo, condições para a manutenção do seu poder e influência ao nível do aparelho de Estado.

É o que se pode depreender do despacho do ministro, «centrista», da Reforma Administrativa, Rui Pena, que «na sequência dos diversos trabalhos já elaborados «no âmbito das funções do seu departamento, formalizou agora, a entrada em funções de uma equipa da sua confiança que irá definir, nomeadamente, «a configuração do papel de ministro, os modos de conciliar a racionalização e a técnica com as necessidades da política, a coordenação interdepartamental a nível central e regional e o estabelecimento de instrumentos de avaliação dos resultados, bem como dos mecanismos da responsabilização».

Tratando-se, aparentemente, de uma decisão burocrática, sem incidências imediatas, tal despacho deve, no entanto, articular-se com a «filosofia» administrativista do ex-assistente de Marcelo Caetano, prof. Freitas do Amaral, que em tempos recentes, e por mais de uma vez, sublinhou a importância e necessidade de valorização do papel dos directores-gerais na estrutura do poder. Ora, tal despacho (tratar-se-á de um dos quatro pontos, entre cinco, já satisfeitos pelo PS ao CDS?), surgindo na sequência de uma actividade intensa de Rui Pena no domínio da tão anunciada «Reforma Administrativa» poderá ser, no futuro, e a ocorrer a saída do CDS do Governo, um importante meio de influência dos «centristas» no aparelho de Estado.

Entretanto, e enquanto o gabinete do titular do MAP desmentia esta manhã para o «DL» a

Continua na pág. 20

Governo insiste na construção do gasómetro de Benfica

Dez meses depois de o então ministro Nobre da Costa, por pressões e alertas dos moradores da zona, ter mandado suspender os trabalhos de construção do gasómetro do Calhariz de Benfica, colocando a resolução do problema numa espécie de «ponto morto», eis que o Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, decidiu autorizar a EDP a completar as obras de um reservatório que a Comissão de Moradores de Benfica considera «uma autêntica bomba incrustrada numa área densamente povoada».

Recorda-se que, conforme na altura amplamente noticiámos, o início da construção do Reservatório Terrestre para Gás, de Calhariz de Benfica, com a capacidade de 40 mil metros cúbicos, levaria a uma larga mobilização da população de Benfica, a qual chegaria mesmo a ocupar os terrenos em que a obra estava a decorrer, só se retirando face às promessas das autoridades de que o problema iria ser objecto de uma análise profunda.

Fundamentando os seus receios, que o Governo inexplicavelmente parece não ter agora levado em linha de conta, os moradores de Benfica, reunidos em plenário, haviam aprovado um documento, mais tarde remetido ao director-geral dos Combustíveis, em que afirmavam nomeadamente: «É sempre possível que, por acção de um sismo ou outra acção violenta (explosão, incêndio, etc.) ou mesmo não violenta (caso do acidente do depósito da «Esso» em Porto Brandão)», o gasómetro seja total ou parcialmente destruído, «com a consequente libertação e derrame da gigantesca massa de gás nele contida, colocando assim em sério risco os milhares de habitantes da zona».

Joaquim Barreiros (ou "Zé da Tarada") preso ontem no Ribatejo

(Pág. 5)

IMPRENSA DE PARIS CONFIRMA O "DL"

Giscard lança tema de Africa

Do programa de hoje, segundo dia da visita de Giscard a Portugal, destacam-se a audiência ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, no Palácio de Queluz, e a apresentação de cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. Ás 13 horas o general Ramalho Eanes ofereceu ao presidente francês um almoço no forte de S. Julião da Barra, a que se seguiram conversações entre os dois presidentes.

A meio da tarde Giscard visita a Câmara Municipal de Lisboa, onde lhe são prestadas honras militares, havendo depois uma sessão solene na Assembleia da República. À noite Giscard oferece, na embaixada de França, um banquete, seguido de recepção, em honra do Presidente português.

Entrentanto para o «Figaro», jornal de direita, o mais importante das conversações é o que se dirá sobre o futuro do continente africano. O «Parisien Libéré» assinala por seu turno que Giscard nos visita no momento em que a crise política volta a abalar Portugal, mas «talvez seja este» – diz – « opreço inevitável para um país que recuperou a liberdade de expressão das suas paixões após demorado eclipse».

«Le Matin», jornal socialista, depois de lembrar que a última visita oficial de um presidente da República francesa a Portugal remonta a 1905, ao tempo de Émile Loubet, salienta que a atitude dos responsáveis da diplomacia francesa para com Lisboa «sempre foi pouco condescendente, para não dizer de desprezo, e a visita de Giscard d'Estaing deve ser interpretada à luz das relações passadas, mas Portugal nunca suscitou no espírito de Valéry Giscard d'Estaing entusiasmo particular. Naõ tem lugar nos grandes desígnios do Chefe do Estado».

«L'Humanité», órgão do PCF, diz que o presidente francês evocou a «longa experiência africana da França e de Portugal», mas omitiu dizer que esta experiência se traduziu recentemente por «orientações contrárias». E pergunta: «Que sairá deste confronto de experiências tão diferentes? Terá eco no Eliseu a moderação portuguesa ? Ou aderirá Soares aos conceitos giscardianos duma África mantida sob tutela? O decorrer da visita e os seus resultados eventuais permitirão dar uma resposta mais precisa a esta interrogação».

Pág. 7

O Governo insiste e o gasómetro será erguido aqui. As obras estavam suspensas há 10 meses

post-scriptum

PSP DE SANTARÉM NÃO AGE

No passado dia 17-7-78, dia da evasão dos presos de Alcoentre, pelas 21,30 horas, em Santarém, suspeitámos de um indivíduo como possível evadido de Alcoentre, face à fuga de 124 presos, como todos sabemos.

Como cidadãos deste País que somos, e em defesa da população Portuguesa, resolvemos dirigirmo-nos à PSP, entidade competente, informando o local onde se encontrava o referido suspeito.

No respectivo comando foi-nos comunicado, pelo Chefe do Posto da PSP em serviço, que a nossa informação iria ser satisfeita o mais rápido possível.

Satisfeitos por termos cumprido a nossa missão, dirigimo-nos para o local onde ainda se encontrava o suspeito, esperando que a patrulha da PSP chegasse a todo o momento.

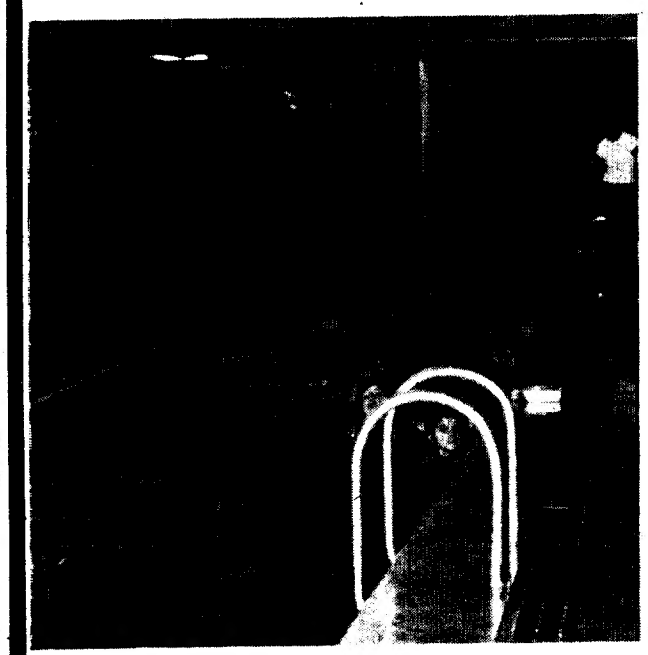
Surpreendentemente e escandalosamente pelas 22 horas ainda não tinha chegado a patrulha da PSP, altura em que o suspeito já se tinha retirado.

Perante toda esta passividade e desinteresse da PSP, perguntamos:

— Que PSP temos nós? No próprio dia duma fuga de 124 presos, criminosos e assassinos, não teria a PSP obrigação de agir o mais rápido possível?

Que casos destes não se tornem a repetir, para bem dos Portugueses, são os nossos votos.

Leitores identificados
(a) Artur Chixaro Almeida
(b) Porfirio Rodrigues Moringa



Pelas escadas abaixo

Aconteceu no passado sábado, dia 15, pelas 15 horas e 30, à porta da Piscina Municipal do Areeiro.

Estava eu na bicha, aguardando pacientemente que chegasse a minha vez de entrar, para poder dar o tão ansiado mergulho. E eis que, a dada altura chega uma dessas senhoras (que vulgarmente ouvimos chamar de:madade práqui e made prácolá) com uma criancinha pela mão.

Acto contínuo, o sr. guarda (que estava armado em porteiro da referida piscina), manda entrar a sr.ª. Foi aí que eu disse respeitosamente ao agente da autoridade:

— O meu amigo desculpe mas eu estava à frente dessa senhora!

Foi nessa altura que eu tive a impressão que o céu tinha caído ali para os lados da Av. de Roma.

O sr. guarda olha para mim com cara de gorila e a primeira coisa que fez foi dar-me um empurrão pelas escadas abaixo. Não fosse a minha agilidade e, tinha-me estendido a todo o comprimento, pelas escadas, mesmo assim não obstante o meu esforço, fui parar ao fundo das mesmas (mas em pé).

Tendo eu subido as escadas de novo, na tentativa de pedir uma explicação ao referido polícia, o mesmo recomeçou com as suas atitudes de gorila pidesco, recomeçou aos empurrões e aos beliscões, alem de mostrar a sua (boa) educação com insultos (tirados do seu «bem» (de)foirmado vocabulário.

Como é de esperar, eu não lhe liguei nada, e entrei.

Dei os meus mergulhos, saí da piscina e, quando ia a passar à tasca da esquina vi o nosso amigo a dar banho às goelas, largando assim o seu posto (de porteiro).

Será que os srs. guardas não terão marginais para procurar, em vez de se meterem, e mostrarem a sua força bruta a inocentes e indefesos cidadãos?

Deixo a pergunta na expectativa de que alguém dê a resposta.

VIRGILIO MANUEL DA FONSECA PINTO
Cidadão n.º 5223187
Rua das Murtas, 34
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Município de Cascais opta por bairro de barracas...

Com apoio camarário, está a ser construído um bairro de barracas junto à estrada que liga Abóbada a Conceição, na freguesia de S. Domingos de Rana (Cascais).

Uma vez que o Município («mais uma vez») não deu qualquer conhecimento nem à Junta, nem à Assembleia da Freguesia, aquele segundo órgão autárquico aprovou uma moção que condena tal procedimento.

Insurge-se a AF também com o facto de a Câmara, ao longo do seu mandato, se ter sempre pronunciado contra os clandestinos, prometendo ter sempre pronunciado contra os clandestinos, prometendo proporcionar habitação legal e condigna — e agora optar por uma construção que nega todos aqueles propósitos...

Palavras da moção:

«Não é com este tipo de construção, a coberto seja do que for, que se vai ao encontro da tomada de posição assumida pelo Município logo após as eleições para as autarquias locais...»

A AF de S. Domingos de Rana exige que a Câmara substitua o «mais rapidamente possível» as barracas por habitações condignas.

O cartaz estival de Cascais, com a sua bei-mar privilegiada, oculta uma série de problemas no interior do concelho

QUEM VAI À MATINHA?

Após várias diligências efectuadas pela Junta de Freguesia, reabriu, finalmente, ao público, no passado dia 15, a Mata da Matinha, que durante a época de Verão poderá ser desfrutada aos sábados e domingos, das 9 às 18 horas.

A Mata da Matinha fica em Queluz.

Ouçamos o presidente da Junta de Freguesia:

. «Mancha verde de extraordinário interesse, não só pelas espécies que encerra, como pelas condições que oferece aos visitantes, constitui um local de lazer de excepcional qualidade...»

. A Junta de Freguesia de Queluz propõe-se continuar a desenvolver esforços para dotar a Matinha com algumas infra-estruturas indispensáveis, como, por exemplo, sanitários públicos.

Certo: «mancha verde», sim, mas não manchas de urina...

LICEU DA AMADORA — GINÁSTICA EM FALTA...

Liceu da Amadora: por falta de instalações, os alunos não têm tido a disciplina de Educação Física.

Recentemente, o professor Melo de Carvalho foi contactado pela Comissão de Gestão com o objectivo de, com o Município, ser encontrada uma solução.

Que solução...?

. Em princípio, a eventual utilização do pavilhão da Académica algumas horas por semana.

Vão ser efectuadas diligências nesse sentido.

SEIXAL DEFENDE SNS

A Assembleia Municipal do Seixal, considerando a cada vez mais premente necessidade da institucionalização de um sistema de saúde que tenha em conta as realidades actuais da nossa sociedade, deliberou por unanimidade manifestar o seu apoio à criação de um serviço de saúde de âmbito nacional.

Na moção aprovada repudia-se «toda e qualquer tentativa, ainda que sob a capa de «medicina de qualidade», de manutenção do actual estado de exploração desenfreada da saúde pública».

Segundo a AM do Seixal, a expressão «medicina de qualidade» mais não é do que uma frase demagógica criada pelos privilegiados do sector.

OEIRAS — ANIMAÇÃO LOCAL

A Câmara Municipal de Oeiras deliberou atribuir ao Secretariado das Associações de Moradores um subsídio (há tempos solicitado) de 27 contos para realização de um curso de animação local.

O curso constará de sessões de jornalismo, saúde, etnografia, teatro, cinema, fotografia, fantoches, organização de bibliotecas, exposições, etc.

CULTURA POPULAR DE SINTRA

O Centro de Cultura Popular de Sintra comemorou o 2.º aniversário da sua fundação com uma festa-convívio.

O amistoso encontro compreendeu, de manhã, uma prova desportiva (atletismo e futebol no campo do Sport União Sintrense), um piquenique e xadrez na Serra de Sintra (Capuchos) e uma noite cultural na Tuna Operária daquela vila, tendo aí actuado o Grupo de Teatro das Oficinas Gerais de Fardamento.

ENTRONCAMENTO — QUANDO COMARCA?

Entroncamento: através da Assembleia Municipal, foi nomeada uma comissão com o fim de corroborar com as autoridades locais no sentido da criação da comarca do Entroncamento.

Na verdade, aquele importante aglomerado populacional dá origem a um número de processos que ultrapassa em muito os das restantes localidades da comarca da Golegã.

Assim, segundo a comissão nomeada pela Assembleia Municipal, urge que o Entroncamento deixe de ser dependente da Golegã.

Palavras do nosso correspondente do Entroncamento, como termo da notícia:

«Espera-se que o ministro da Justiça faça... justiça ao Entroncamento».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

Porto: a sessão ordinária da Assembleia Municipal prossegue amanhã, às 9 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos.

Apreciar, discutir e votar o primeiro orçamento suplementar da Câmara; apreciar, discutir e votar o 1.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento; apreciar, face a nova formulação, uma proposta da CMP referente ao lançamento de uma derrama extraordinária de 10 por cento a cobrar conjuntamente com as contribuições do Estado.

Serão também apreciadas, discutidas e votadas as seguintes propostas da CMP.

Uma alteração do Código de Posturas; uma variante de aquisição da Quinta da Lameira; e aquisição de parte do prédio urbano sito na Rua de Vila Nova, 210, e de Martim de Freitas.

"Planeamento" é tema para o LNEC

O tratamento sistemático da Informação para análise e planeamento de base territorial é o tema central da exposição que vai inaugurar-se amanhã nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

A exposição, organizada pelos alunos do curso de Planeamento Regional e Urbano de Universidade Técnica de Lisboa, é o resultado de ano e meio de trabaho sobre questões relacionadas com a cartografia e o planeamento físico do território.

Valy Mamede no Conselho Islâmico

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Valy Mamede, participará em Londres, de amanhã a sábado, na assembleia geral do Conelho Islâmico da Europa, que nessa data reúne na capital britânica.

O presidente da Comunidade Islâmica vai fazer nessa reunião uma intervenção sobre os problemas que dizem respeito àquela comunidade, especialmente o da actual Lei da Nacionaliade Portuguesa, que, segundo considera, prejudica muitos muçulmanos

Catequistas do Sul reúnem em Beja

BEJA, 20 - «A catequese e a espiritualidade dela resultante» é o tema do encontro-retiro para responsáveis pela catequese das Dioceses de Beja, Évora e Faro, que hoje se iniciou nesta cidade.

Os trabalhos do encontro-retiro, que terminam no próximo sábado, são orientados pelos padres Antóo sobre os problemas que dizem respeito àquela comunidade, especialmente8 o da actual Lei da Nacionaliade Portuguesa, que, segundo considera, prejudica muitos muçulmanos.

Vem aí escuteiros dos Açores

Em avião da Força Aérea Portuguesa viajam no próximo dia 31 para Lisboa os escuteiros e escuteiras dos Açôres que vêm participar nos acampamentos nacionais do Corpo Nacional de Escutas e da Associação Guias de Portugal, respectivamente em Aveiro e na Batalha.

O contingente é constituído por 87 jovens das associações escutistas da região dos Açores e incluem, além do CNE e AGP/AEP, delegações dos «Boy Scouts» e «Girl Scouts of América» nas Lajes.

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DO ALGARVE - 78
FARO: ESPLANADA DE S. LUÍS

Sábado, 22 de Julho às 21,30 h.
• O Quarteto
• Buddy Guy / Junior Wells Chicago Blues All Star Band

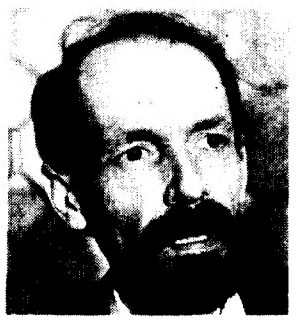
Domingo, 23 de Julho às 21,30 h.
• Trio de Mike Ross
• Clark Terry
Illinois Jacquet / Eddie Vinson com Trio de Hank Jones

BILHETES: PREÇO UNICO 150$00
(LOTACÃO LIMITADA)
Locais de venda: POSTOS DE TURISMO

INFORMAÇÕES: CASCAIS Jazz Telef.: 804242/3
COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE
Grupo A - 6 anos

ponto a ponto

Uma missão da AID (Agência Internacional do Desenvolvimento) encontra-se na Madeira, para estudar com o respectivo governo regional o financiamento de empreendimentos na região. Os empréstimos daquele organismo já concedidos à Madeira rondam os 46 mil contos e distribuem-se pelos sectores do ensino e do saneamento básico.

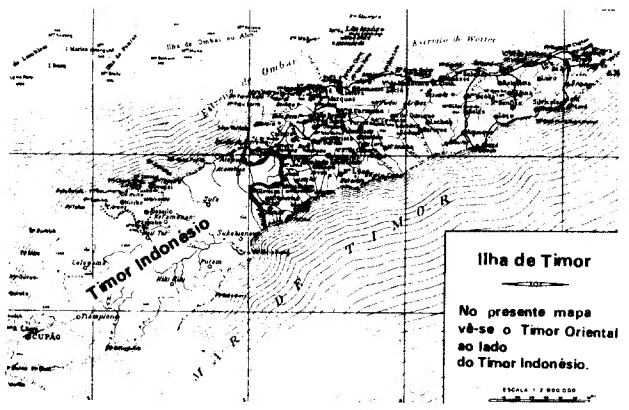


António Lopes Cardoso, primeiro secretário da UEDS, participará numa sardinhada-convívio organizada pelos núcleos de Almada, Seixal e Sesimbra daquela associação política. Local previsto para a realização do convívio é Fernão Ferro (Pinhal de Frades), na estrada de Sesimbra.

Promovido pelo departamento de Relações Internacionais do mesmo partido, realiza-se no próximo dia 21 de Julho, na Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema «As estratégias do Imperialismo e a África». Participarão no debate Luís Moita, dirigente do CIDAC e ainda Fernando de Almeida, da UEDS e um representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Jaime Gama, ministro da Administração Interna recebeu ontem o director-geral da Administração Interna da República de Cabo Berde, Eurico Pinto Monteiro, que se encontra de visita a Lisboa.

O presidente do movimento fascista MIRN negou ter participado em qualquer comício realizado em Espanha pela Fuerza Nueva, ou ter-se encontrado com grupos de extrema-direita, segundo declarações que lhe são atribuídas pela ANOP. Para Kaúlza de Arriaga, os únicos contactos que teve foi com o partido de direita Aliança Popular.



Três anos depois da invasão das forças indonésias a guerra continua em Timor, segundo afirmaram, no Porto, dirigentes da FRETILIN, que vai lançar uma campanha de esclarecimento sobre a situação naquele território. Entretanto em Jacarta, o ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Suharto, afirmou que Portugal não reconhece a integração de Timor na Indonésia apenas para «salvar a face»! Segundo afirmou, embora desmentido à partida pela persistente actividade dos guerrilheiros da FRETILIN, « a integração é um facto que não poderá ser modificado por nada nem por ninguém».

QUEM PADECE SABE

NUNO BRAGANÇA

Todo o português sabe que um português doente precisa de «cunhas» para ser bem tratado. Isto é tão danadamente conhecido que até mete raiva ter de escrevê-lo. Mas é por isso que um dos maiores pavores, neste país, é o de cair doente.

Na conversa popular, trocam-se experiência e informação de maleita e cura como os marinheiros falam de ventos e marés. Será superficial quem nisto veja só hipocondria. É que, para a grande maioria da população, adoecer é risco de miséria e garantia de passar trabalhos para conseguir assistência decente.

Quanto mais subdesenvolvida é a região, menos médicos, enfermeiros e farmacêuticos há; mais dispendioso o recurso a tratamento clínico. Quanto mais pobre e desapadrinhado for o padecente, menos possibilidades terá de ser tratado ao nível do século XX. Por isso, e salvo desastre grave, recorre-se à ciência só depois de esgotados os recursos do empirismo tradicional, ou da magia. Os curandeiros locais reunem sempre uma mistura desses dois conhecimentos.

Quando a doença ou o acidente exigem hospitalização, o principal recurso é descarregar nas grandes cidades, particularmente em Lisboa e Porto. E o português não-privilegiado teme com razão tal internamento. Onde, com mui raras excepções, sem um mínimo de «conhecimentos» ou «untar de mãos», o internado fica aos caldos.

A causa disto tudo é o sistema de assistência à saúde que há em Portugal.

No passado dia 13, dois cabeçalhos referiam a mesma notícia. De manhã, «O Dia»: SAÚDE PÕE GOVERNO MAIS DOENTE. À tarde, o «Diário de Lisboa»: CRISE ADIA DISCUSSÃO DO PROJECTO ARNAUT. Há tanta coisa vital por detrás da notícia que ninguém, responsável, consegue alhear-se.

Digo «consegue» porque muitos desejariam fazê-lo.

Num clima psicológico em que a doença do clubismo se transferiu para a partidarite, raro é o olhar capaz de ver o real dos factos através do véu da cor partidária (ou, mais doentio ainda, da sofisticação das facções-adentro-das-facções).

Quando, em Abril passado, o ministro Arnaut apresentou o seu Projecto de Serviço Nacional de Saúde, a adesão popular só não foi maior pela descrença generalizada em que algo de colectivamente bom possa ir avante. Mesmo assim, a reacção positiva mostrou a base de apoio possível para a aplicação e desenvolvimento do Projecto.

Enquanto se multiplicavam sessões de esclarecimento e outras manifestações de vontade em colaborar, os médicos mais privilegiados contratacavam e os governantes mostravam-se alheados – até que o C.D.S. apresentou uma apressada alternativa. Ora enquanto a inquietação de certos médicos foi sinal seguro de que o Projecto era viável (tomaram eles que uma iniciativa assim falhasse), o desinteresse do Governo só podia significar que a parcela C.D.S. não gostava da coisa (se não houvesse mais razões, pela de não ser de sua iniciativa), e que o P.S. estaria disposto a sacrificar o Projecto, se tal fosse exigido pelos deuses lamentáveis da religião cupulista.

No dia em que foi adiada a discussão do Projecto, um porta-voz C.D.S. afirmou em público; «O Projecto é marxista.» Como um medieval dizendo: «O Projecto é brusco». Mas – sempre segundo «O Dia» – acrescentou mais uma: «Enquanto o doente não puder escolher o seu médico nunca poderemos ter uma medicina de qualidade.»

Depois de tudo o que já veio a lume no debate do Projecto, esta frase merece que se lhe baralhe os termos, para tornar a dar. Assim: «Enquanto o médico não puder escolher o seu doente não haverá medicina de qualidade.» Isto, traduzido em linguagem mais clara, dá: «Ou se paga muito aos médicos ou eles não trabalham bem.» Os doentes de consulta de Caixa que digam se é deturpação.

Já surgiram médicos suficientemente inteligentes para assinalar que o sistema dito de medicina convencionada, embora traga a alguns clínicos grandes rendimentos, também lhes acarreta preocupações desgastantes, particularmente com a subida do custo de bens e serviços, e dos impostos.

Mas embora haja muitos médicos importantes lutando pelo seu direito de escolher sempre os «melhores doentes» (os que pagam melhor e são mais «civilizados»), nem sequer é deles a força mais interessada em torpedear o Projecto.

Num discurso acerca deste assunto, o escritor e médico Miguel Torga apontou que dar atenção séria à saúde é também ter em conta as condições básicas dela. É pois toda a questão das condições de vida da maioria da população que vem à berlinda. **E é exactamente por esta razão que há forças lutando forte contra o Projecto.**

Mas é também por esta razão que os cidadãos responsáveis devem intervir. E é aqui necessário ultrapassar o facciosismo, emotivo ou mental.

Face à importância de que se reveste um Projecto assim, é inteiramente secundário que ele seja deste Governo e apresentado por um militante do P.S. que a direcção do partido desejaria talvez menos empenhado em fazer coisas sérias e de alcance histórico. O que importa é que arranque este Serviço, que, além de beneficiar imediatamente muita gente que sofre, desencadeará um processo irreversível no debate sobre a satisfação das necessidades essenciais em Portugal.

Não podemos deixar que nos distraiam deste assunto social, por muito que digam que há ou-

Continua na pág. 4

política de A a Z

O INTERVALO

Tivemos a doce ilusão de que, não só por cerimónia com o hóspede ilustre, como por natural discrição, pouparíamos o sr. Valéry Giscard d'Estaing e nos pouparíamos, nós, Portugal, ao estendal de roupas brancas e de roupas sujas de uma «crise» que é difícil e que poderá ser grave. Mas o irrequieto génio da «direita» lusitana e as penosas servidões «centristas» não foram capazes de respeitar o intervalo diplomático que a visita do Presidente da República Francesa proporcionava ou mesmo exigia.

Dos bastidores, dos corredores, da penumbra dos bares, a «crise» saltou para as primeiras páginas dos jornais, de certos jornais, e atenta (ou, talvez, desatenta) a RDP, neles abonada, introdu-la em nossas casas com os primeiros noticiários da manhã. Saímos para o trabalho diário com a nossa dose de veneno diário ministrada a título de informação. Mas a informação de um certo diário e de alguns semanários cuidadosamente citados é intoxicação. Temos direito à informação, mas prescindimos da intoxicação e não basta referir a fonte, no noticiário da manhã, para que o ouvinte comum e desprevenido situe logo e imediatamente desconte, reduzindo, para seu bom uso e reconfortante higiene, a intoxicação a uma informação.

Hoje, a visão que nos foi oferecida da realidade política nacional era de catástrofe. «O Governo «está em coma»: só um milagre o poderá salvar».

Tínhamos admitido um intervalo de cerimónia, de boa educação, de discrição, de orgulho nacional, mas não foi possível. Aqueles que se servem da Europa contra Portugal na reivindicação dos seus privilégios antigos de riqueza e de classe, não quiseram deixar de aproveitar o momento para prosseguirem o seu combate desesperado à jovem Democracia portuguesa. Querem provar aos estrangeiros que a situação política é de uma grande instabilidade e que a continuidade governamental e administrativa está comprometida. Não se importam, no seu oposicionismo obstinado, de diminuir a qualidade e a força dos interlocutores de Portugal nas conversações com a França. Porque com o Governo em «coma», a dois pés da sepultura, é o próprio Presidente Ramalho Eanes que fala sem «uma política» ou fala em nome de «outra política».

Mas à «direita», e aos seus «extremistas», a aposta no catastrofismo apresenta-se como uma escolha táctica consciente. Quanto pior, melhor. E têm pressa. Respeitar o intervalo (diplomático) seria desportivo. Mas era perder tempo.

ATÉ AO ÚLTIMO MINUTO

Dirigindo-se a um público CDS, o engenheiro Nuno Abecassis, homem de fé e de bons sentimentos, que já nos prometera a prosperidade na terra, prometeu-nos a diligência de manter uma tranquilidade política. Segundo Nuno Abecassis, o parceiro CDS, apesar da «crise política» e apesar da «crise interna» (do CDS), manter-se-ia nas posições governativas até ao «último minuto». Na torre do comando da pública governação até ao Governo ir ao fundo, até ter ido a pique a «coligação».

Confiados que estivemos nos «dias tranquilos» de Freitas do Amaral, confiados que estamos no recuo táctico de Amaro da Costa, recobrámos confiança com as palavras de Nuno Abecassis: «até ao último minuto». Mas o matutino não consente ilusões. Lá tem as suas «fontes fidedignas». A «coligação» está ferida de morte. Antes de entrar no doloroso «coma» já dois bispos lhe recusaram palavras animosas e receia-se que lhe neguem agora a extrema-unção.

O balão de oxigénio de Nafarros saíra furado nas negociações interpartidárias. Os parceiros coligados (ou desligados) mantêm-se em posições irredutíveis, os sorrisos não encurtam as distâncias. Tremendo, categórico, o jovem Ribeiro de Castro proclama: «não é possível alterar políticas sem alterar pessoas».

A frase é categórica, mas deverá ser interpretada prudentemente. Ribeiro de Castro não quer «alterar» Luís Saias ou António Arnaut, quer, simplesmente, afastá-los dos respectivos cargos ministeriais. Esta exigência vai chocar-se com declarações do Primeiro-Ministro, com as afirmações de princípio do «comunicado» da cimeira socialista partidária e governamental de Nafarros. É a guerra? A Imprensa da «direita» aposta na guerra, ateia a guerra.

Nuno Abecassis, e os ministros do CDS, bater-se-ão pela solução pacífica. Até ao último minuto.

FESTEJOS DE ANIVERSÁRIO

O quarto aniversário da constituição do partido «centrista» tem dado lugar a diversas comemorações. Ontem, em Lisboa, duas centenas de «centristas» jantaram com o dr. Freitas do Amaral, presidente do CDS. Apesar da «crise» (da «crise política» e da «crise do partido»), o jantar decorreu festivamente. Não era dia «de problemas nem de angústias», teria sentenciado Freitas do Amaral, mas Amaro da Costa evocou a «crise» e não deixou de sublinhar, como tem feito noutras ocasiões, que o CDS «não está disposto a sacrificar a sua coerência em nome do Poder».

O presidente do CDS, sereno como é habitual, sibilino como o mistério das negociações, em S. Bento e em Belém, aconselha, anunciou que: «o CDS continuará no Governo se com isso prestar um serviço ao País, mas não hesitará em sair se for esse o interesse nacional».

Depois, cantou-se o fado.

MAIS FADO

A «crise» é fado. Dolente, melancólico acompanhamento de uma difícil construção política. Destino fatal (e fatalista) da ambiguidade política de uma plataforma de «coligação» com incidência governamental mas condenada ao «curto prazo». Uma aliança táctica entre duas forças políticas distintas pode inscrever-se na estratégia de qualquer delas, mas muito dificilmente concretizará uma estratégia comum.

Ontem, nas comemorações gastronómicas do seu quarto aniversário, o CDS despertado para os exemplos de dois militantes: o «saneado» Sá Machado, o «prisioneiro» Rui Pena. O partido «centrista» tem os seus heróis e os seus mártires. Mas essa é outra «resistência», não é a resistência antifascista e patriótica que levou democratas e militantes operários ao Aljube, a Caxias, a Peniche, a Angra, ao Tarrafal, à deportação, ao exílio, ao ostracismo cívico, à perda da carreira profissional, à morte.

Este é outro «fado», um «fado» que o CDS não aprendeu ainda.

Sabemos que as condições se alteram, que os homens mudam. Mas sabemos, também, que pela mesma razão por que a Democracia terá que ser construída por democratas, o «centrismo», na pluralidade política convivente, não pode ser máscara cívica de «extremistas» da «direita».

um andar nosso
onde é cómodo viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

Em zonas residenciais
onde é cómodo e fácil
viver um dia a dia perto de tudo,
você dispõe de andares
de 2 a 5 assoalhadas
concebidos com muito espaço.
Se preferir pode comprar um andar para alugar
e receber um bom rendimento.

Construções
Antonio Guerreiro, Lda.
Para viver e conviver

Av. José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38

Informe-se
para combinarmos uma solução pessoal,
de acordo com os seus planos.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SECRETARIA

AVISO

Avisam-se os Srs. consumidores que para efeitos de concessão de férias ao respectivo pessoal, é suspenso o serviço de leituras e cobranças de consumo de água «à porta» durante o mês de Agosto do corrente ano.

Por tal motivo, estarão encerrados, no mês seguinte, Setembro, os Postos de Cobrança, excepto o da Costa de Caparica, que se manterá sempre aberto, mas, neste mês, apenas para informações.

O recibo de Outubro incluirá o aluguer do contador e consumo de água dos meses de Agosto e Setembro.

Almada, 14 de Julho de 1978
O Conselho de Administração

ONTEM DE MANHÃ EM S. BENTO

Conselho de Ministros aprovou directrizes para o Plano 79/84

Reunido ontem de manhã, o plenário do Conselho de Ministros terminou o exame dum relatório preliminar sobre as Grandes Opções do Plano 79/84, tendo fixado diversas orientações a serem seguidas na elaboração daquele diploma, nomeadamente no que se refere aos limites de endividimento externo e às políticas de emprego e de preços.

Outros assuntos tratados durante a reunião foram a fuga dos presos de Alcoentre, a aprovação de um diploma que permite a reavaliação dos activos de empresas privadas e ainda o caso da Messa, cuja solução definitiva será aprovada na próxima reunião.

Apresentamos a seguir alguns dos passos mais sinificativos do comunicado final da reunião:

«O Conselho aprovou um diploma que estende às empresas privadas em geral a possibilidade de efectuarem, até 31 de Dezembro do corrente ano, a reavaliação dos bens dos seus activos fixos, possibilidade que existia apenas para os casos especiais de empresas que fossem objecto de saneamento económico e financeiro acompanhado pelo Estado.

«Trata-se de uma medida de largo alcance no presente contexto inflacionista, tanto mais que não voltou a ser autorizada desde 1963. Com efeito, ela irá proporcionar a actualização do valor dos activos das empresas e, desse modo, a rectificação das suas estruturas financeiras, o que melhorará designadamente, a sua capacidade de recurso ao crédito. Por outro lado, sob o ponto de vista fiscal, a matéria colectável destas empresas para efeitos de contribuição industrial será reduzida, na medida em que são consideradas como custos das amortizações feitas com base no resultado da reavaliação.

«O Ministro das Finanças e do Plano fez uma exposição sobre as matérias debatidas e aprovadas na última reunião do Conselho de Ministros para os assuntos Económicos.

«Assim:

«O Conselho completou a apreciação geral dum relatório preliminar preparado pelos serviços de planeamento sobre definição das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo - 1979/84, tendo fixado diversas orientações para o prosseguimento dos trabalhos preparatórios do Plano, nomeadamente no que se refere aos limites do endividamnto externo e as políticas de emprego e de preços.

«Foi ainda estabelecido um esquema de articulação nos domínios dos sectores produtivos, visando em particular a fixação de orientações para os planos sectoriais da agricultura e das indústrias básicas de exportação, prosseguindo no próximo Conselho a análise relativa a outros sectores.

DIPLOMAS

O Conselho de Ministros aprovou ainda um grande número de diplomas e de resoluções dos quais salientamos os mais importantes: decreto-lei que institucionaliza a Empresa Pública «Pilotagem Nacional dos Portos E.P.» e o respectivo estatuto disciplinar do pessoal e o Regulamento dos Serviços de Pilotagem; decreto-lei que altera algumas disposiçoês do Código Penal, definindo novo tipos de crime, no âmbito da protecção aos símbolos da soberania nacional; decretos que aprovam acordos entre Portugal e a Guiné-Bissau e Portugal e a Organização Mundial de Saúde; projecto de decreto-lei que introduz modificações no processo de autorização de emissão de acções de sociedades comercias; e propostas de resolução que aprova um empréstimo no montante de 300 milhões de dólares a ser contraído pelo Estado português junto de um consfcio internacional, e que fora já anunciado no princípio da semana pelo ministro Vítor Constâncio.

O Conselho iniciou ainda o exame do decreto-lei que visa prevenir e suster elevado número de acidentes rodoviários provocados por condutores ou peões sobre a influência do álcool.

ASSEGUROU O MINISTRO VITOR CONSTÂNCIO:

"Portugal será beneficiado pelos resultados da cimeira de Bona"

No intervalo do Conselho de Ministros de ontem, o ministro das Finanças e Plano, solicitado pelos jornalistas, considerou que a recente cimeira de Bona, que reuniu, entre outros, os Chefes de Estado dos EUA, RFA, Japão, França, Inglaterra, Itália e Holanda, foi «algo que afectará positivamente a economia portuguesa».

Vítor Constâncio classificou, assim, de «importante», o que se passou em Bona, porque parece ter havido finalmente, acordo entre os principais países sobre a acção concertada a desenvolver, no sentido de fazer sair as economias da situação de recessão, em que se encontravam».

Como consequência de tal atitude, apontou «um aumento do comércio mundial e, consequentemente, das nossas possibilidades de exportação».

Convidado a comentar o pessimismo que persistiu, em determinados meios, mesmo após o seu discurso de ontem, quanto aos encargos a suportar com os empréstimos externos, Constâncio afirmou que «se persistem, apesar dos elementos técnicos que desenvolvi, caberá às pessoas que têm essa opinião informar esses argumentos e demonstrar que não são correctos».

«SÉCULO»: NADA DE NÓVO

Entretanto, e contrariamente ao que se supunha o caso da ex-sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século» não foi objecto de discussão e decisão no Conselho de Ministros, pois, segundo João Gomes, Secretário de Estado da Comunicação Social «há alguns pormenores em apreciação e a aguardar resposta».

Em relação ao caso da «Messa», cujos trabalhadores tencionam amanhã fazer uma concentração, o Conselho de Ministros iniciou «a análise da solução apresentada» pelo ministro da Indústria e Tecnologia, prevendo que no próximo conselho e com base naquela solução «venha a ser tomada uma decisão final».

A hipótese dos contratos com a Renault e Secam (sistema de televisão a cores), que alguns observadores admitiam como a merecer a atenção preliminar do Conselho de Ministros para ulterior negociação com os responsáveis da Indústria e Comércio Exterior franceses, que fazem parte da comitiva presidencial de Giscard D'Estaing, também «não foi objecto de debate».

QUEM PADECE SABE

Continuação da pág. 3

tras graves coisas em suspenso.

A História importante tem muito pouco a ver com o que os programas escolares tradicionais obrigam a decorar. Mas para essa História contará muito o que, em 1978, o Governo em Portugal deliberou que era prioritário: discutir este Projecto ou livrar-se dele pela calada.

E como já há tendência para abordar a História sem ser por via de datas de batalhas e nomes de reis, o que se deliberar sobre o Projecto Arnaut ficará em abono ou desdouro das forças influentes neste momento do pós-25 de Abril.

É possivelmente de grande interesse para alguns o que A. e B dizem de C para tramar D ou promover Y. Mas para o país real de que tantos intelectuais falam, é de certeza mais importante começar a ter razões para confiar na vida e nas instituições do que conhecer as últimas opiniões dos presidencialistas reunidos em Mateus.

No meio de tanta vaidade e oportunismo, esta quase heróica luta da equipa Arnaut é tão portuguesa no empenho, entusiasta e contra vento e maré, que por si só é sinal de saúde. Não houvesse mais razões e esta bastava para assinalá-la. Mas o que está em causa com este Projecto é de tal monta que talvez ele constitua mesmo o mais importante de tudo quanto, neste momento, está em suspenso na política interna. Pelo que, se é parte das coisas que os defensores do primado do lucro façam barreira, cumpre à opinião da maioria portuguesa levantar imediato clamor. Só isto impedirá que se afunde o Projecto a pretexto da crise.

E será ingenuidade pensar que esta **major political issue** (como os anglo-saxões chamam a projectos deste calibre) será, por ser importantíssima, defendida pelo Governo cujo ministro a apresentou, ou mesmo pelo partido de que é militante António Arnaut.

Diz o povo que quem padece sabe. Então, que nos movimentemos, todos quantos padecemos do estado em que se encontra a saúde em Portugal. Há os padecentes por razões e pobreza, que são a grande maioria. Mas há também os que defendem a justiça social, por razões de coerência com o seu pensar, e que, por isso – como eu – sentem sempre um grande mal-estar de cada vez que, para safar a saúde em caso de emergência, usam de conhecimentos para ultrapassar a bicha onde se morre à espera.

Recapturados pelo menos 66 evadidos de Alcoentre

• Joaquim Barreiros (Zé da Tarada) foi preso ontem em Porto de Muje

Até às onze horas da manhã de hoje já tinham sido recapturados pelo menos 66 dos 124 evadidos da cadeia de Vale de Judeus, revelou esta manhã ao «DL» o inspector superior dos Serviços Prisionais. Entre os presos de ontem estão José Joaquim Barreiros, conhecido pela alcunha de «José da Tarada», talvez o recluso a que a PJ atribuía maior índice de perigosidade, e o Francisco Timóteo, que o acompanhava e ao qual nos referimos na nossa edição de ontem. A prisão de ambos foi feita às 21 horas de ontem em Porto de Muje. Quanto a outro fugitivo a que a PJ atribiui grande perigosidade, conhecido pelo nome de «Dédé», não foi ainda recapturado, embora tenha sido referenciado na região de Pombal. Já recapturado, igualmente, o «Espanhol».

Segundo a mesma fonte, os guardas prisionais prosseguem as buscas, apoiados, «ao contrário do que tem sido afirmado», por pessoal da Polícia Judiciária.

A Direcçõ-Geral dos Serviços Prisionais enviou para a cadeia de Vale de Judeus o inspector Fernando Duarte (que tem suscitado diferentes reacções por parte dos presos) e que está a proceder a um primeiro inquérito sobre a estranha fuga. É muito provável que os resultados desse inquérito preliminar venham a ser ainda hoje divulgados. Um inquérito «mais de fundo» foi já ordenado, como ainda ontem noticiávamos, pelo Ministério da Justiça, mas àcerca desde nada se sabe de momento. Segundo o inspector superior da Direcção-Geral, «é precipitado estabelecer juízos de valor» sobre o que se passou na cadeia de Alcoentre.

"Negligência e conivência" na cadeia hipóteses admitidas por Santos Pais

Interrogado pelos jornalistas, no intervalo do Conselho de Ministros de ontem, sobre a posição do PSD, que advogou a sua demissão, em consequência da fuga de presos de Alcoentre, o titular da Justiça, Santos Pais, lembrou que «quem nomeia e demite os membros do Governo é o Primeiro-Ministro» e considerou, ainda, que «houve, talvez, um lapso por parte do PSD, ao fundamentar o desejo de que eu saia do Governo, por virtude de se terem evadido cento e tal reclusos» pois as cadeias «estão sujeitas a leis e têm os seus órgãos de gestão – directores, guardas e direcção-geral».

Admitindo que a evasão de presos «é um caso grave», Santos Pais acrescentou, por outro lado, que o «envelope do PSD foi mal dirigido, a não ser que pense que os ministros da Justiça são guardas de prisão», e confirmou a existência de um inquérito em curso, que se concluirá, «dentro de breves dias, e vamos a ver a quem cabem responsabilidades».

O ministro da Justiça manifestou ainda a convicção de que terá havido «negligência, pelo menos, se não até conivência, pois um túnel daquele tamanho não se faz, sem, pelo menos, muita incúria de quem devia estar à frente da vigilância daquela casa».

Quanto à possibilidade, aventada por alguns, de esta fuga vir a entravar ou a pôr em causa a revisão do sistema prisional em Portugal, Santos Pais começou por dizer que «já lá vai o tempo em que pagavam os justos e os pecadores da mesma forma», garantindo que «não há nenhuma razão que leve a modificar o programa previsto». O facto de «ter falhado aqui ou ali, não se deve à razão de que o sistema seja errado. Mas porque o factor humano que deveria colaborar o não fez» (...) o nosso sistema prisional é actualizado e ao lado das principais reformas europeias, devendo-se mantê-lo, a não ser que se verifique que foi mistificado».

"GRANDE OPERAÇÃO" DA PJ COM SEQUÊNCIA NA MARGEM SUL

Mais dez detenções

Em comunicado distribuido esta manhã a Polícia Judiciária refere ter desencadeado ao princípio da madrugada de hoje «algumas acções tendentes à captura de indivíduos implicados na prática, não só de assaltos a bancos e homicídios mas também, e em especial, no furto e colocação de explosivos em várias zonas do País».

Em resultado desta operação surgida «na sequência da efectuada no dia 20 de Junho findo», na qual, recorde-se, seriam detidos Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros dirigentes e militantes do PRP, a PJ afirma «já ter efectuado até ao momento dez prisões, para além da apreensão de armas, munições, centenas de contos e material com interesse para a investigação».

Referindo que os detidos serão presentes ao juiz de Instrução Criminal competente no prazo legal, a PJ que utilizou na operação elementos da sua «Secção Bombas» reafirma neste comunicado o «seu profundo empenhamento na concretização da prisão de vários outros arguidos contra os quais também já foram emitidos mandados de captura, figurando entre eles os indivíduos cujos elementos de identificação e fotografias foram oportunamente fornecidos aos órgãos de Comunicação Social».

Apesar de a PJ não ter divulgado os locais onde a operação se desenrolou, o «DL» conseguiu apurar que as diligências se teriam centrado em Lisboa e arredores, com particular incidência na Margem Sul, zona da Cova da Piedade.

ADVOGADOS DESMENTEM «O DIABO»

PORTO, 20 – Em nota tornada pública os advogados constituídos da dra. Isabel do Carmo, presa nas cadeias da PJ desta cidade, refutam afirmações do semanário «O Diabo», designadamente as que se referem a que a detida iria para o «terraço-jardim», onde ficava «estiraçada ao sol» com o filho nos braços.

Os advogados esclarecem que o filho de Isabel do Carmo, de 8 meses de idade, está com a mãe ao abrigo do direito concedido a todas as mulheres presas com filhos de idade inferior a três anos «o que visa, evidentemente, prejudicar o menos possível o desenvolvimento das crianças». Acrescentam os advogados que Isabel do Carmo «nunca foi a nenhum terraço, aliás inexistente, nem a qualquer outro pátio» e que o bebé em questão «tem ido ao pátio interior da zona prisional confiado a uma funcionária dos serviços».

Também não é verdade, acrescentam, que a referida criança tenha estado internada num «colégio de luxo da capital», tendo sempre «vivido em companhia da mãe» sem mesmo ter estado internada em qualquer infantário. Os advogados concluem que tais afirmações de «O Diabo» mais não visam «do que levar a um endurecimento das condições de detenção dos presos na PJ do Porto, estando já neste momento, a fazer sentir-se os seus efeitos».

Nova cadeia no Funchal

Uma delegação da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais estuda na Madeira a localização e as condições de habitabilidade e segurança da futura cadeia comarcã. A delegação de 3 elementos encontrou-se com o Ministro da República e outros responsáveis. Nessas reuniões, foi debatida a necessidade de o novo edifício proporcionar aos reclusos instalações condignas com a sua condição de seres humanos e de lhes proporcionar boas condições educativas com vista à sua reintegração na sociedade.

22% ao ano, livre de impostos, é quanto pode render agora, o seu dinheiro. Uma elevada taxa de juro. Uma pequena fortuna.
Compre Obrigações do Tesouro – FIP/78.
Os Títulos são de 1 e de 10 Obrigações.
E o valor nominal de cada Obrigação é de 1.000$00.
A amortização é feita por sorteio e é paga em 15 de Julho de cada ano. A 1.ª realiza-se em 1981.
E a última em 1985.
Os juros são pagos de 6 em 6 meses.
Em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano.
Os primeiros são pagos *já* em 15 de Janeiro de 1979.
Não perca a oportunidade.
Dirija-se a qualquer instituição de crédito e compre Obrigações do Tesouro – FIP/78.

O seu dinheiro receberá sempre juros superiores aos das taxas praticadas pelo Banco de Portugal. E não paga Impostos.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 78 fip OBRIGAÇÕES DO TESOURO 78

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 78
Mais juro Mais futuro

LATINA

Que futuro espera as Grutas do Zambujal?

Os trabalhos na pedreira da serra da Cabreira, Zambujal, estão completamente parados há três dias, aguardando a empresa Tecnobrita, proprietária dos terrenos onde foram descobertas as grutas, que a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos se pronuncie no sentido de se vir a decidir do seu futuro.

As estalagmites e estalactites foram descobertas no passado dia 18 de Junho, tendo no dia seguinte a Câmara de Sesimbra tornado público um comunicado em que, ao abrigo do Art.º 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, determinava a suspensão dos trabalhos no sentido de evitar a destruição das grutas, solicitando à Guarda Nacional Republicana que procedesse a uma acção de viglília no local.

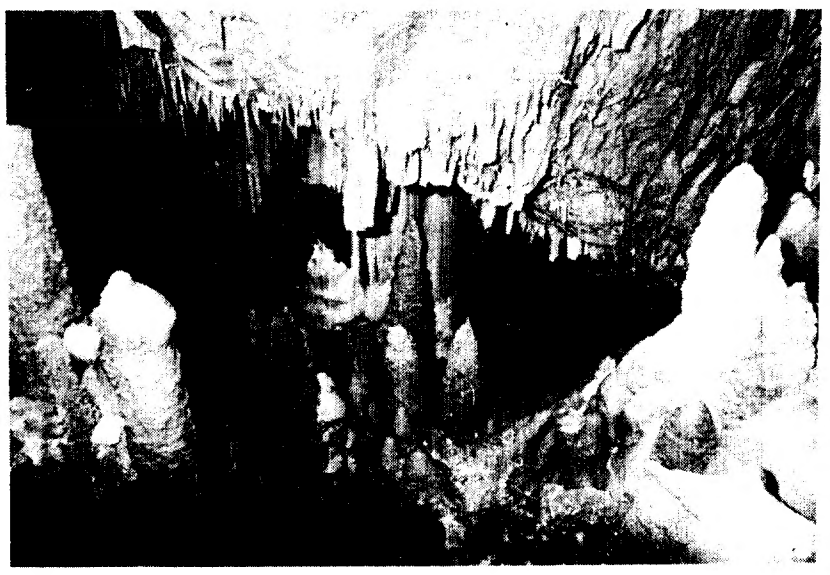
De acordo com o comunicado da Câmara, na área em que se situa a gruta a exploração devia ser interdita, podendo no entanto continuar nos pontos afastados a fim de evitar os estragos que poderiam ser provocados pelas vibrações resultantes dos tiros – e consequente degradação dos aspectos turísticos.

Um aspecto da pedreira da serra da Cabreira, onde as grutas do Zambujal foram descobertas por mero acaso

Gerou-se na altura um diferendo entre a Câmara e a gerência da Tecnobrita, tendo esta defendido que a questão não pertencia à Câmara a partir do momento em que os Serviços Geológicos se ocuparam do assunto.

De acordo com o relatório efectuado pelos profs. Georges Zbyzenwsky e Veiga Ferreira, a gruta constitui um conjunto artístico que, pela sua grandeza e formações litoquímicas, se apresenta de elevado interesse turístico, não se conhecendo a Sul do Tejo nenhuma outra com interesse turístico como esta.

Nesse sentido, propõe-se a defesa da gruta e a sua exploração de modo a que a riqueza cultural e turística possa ser conhecida pelo maior número possível de visitantes. Esta abertura ao público está condicionada pelas medidas que forem tomadas relativamente às outras pedreiras existentes na área. Não sendo tomadas medidas neste sentido, e admitindo que a exploração turística das grutas venha a ser uma realidade, «os turistas arriscam-se a ser surpreendidos no meio da sua visita pelo som dos tiros e consequente trepidação do solo», de acordo com a gerência, que aguarda o parecer da Direcção-Geral de Minas.



Algumas das estalagmites e estalactites foram danificadas, estando neste momento as entradas na gruta proibidas

Serão criadas condições para que todos tenhamos acesso às grutas?

ENSINO

Há "numerus clausus" no Ensino Secundário

— acusa o PSD

O PSD considera «ilegal» o despacho do MEC sobre o ciclo complementar do Ensino Secundário.

Num comunicado divulgado ontem à tarde, o Comité Permanente da Comissão Política Nacional do PSD afirma que o referido despacho, datado do passado dia 22 de Junho, «altera as bases do sistema educativo, o que é da competência exclusiva da Assembleia da República».

Para os sociais-democratas, o dispositivo legal que introduz o 10.º e 11.º anos de escolaridade constitui «mais uma manifestação de incompetência do Ministério da Educação e Cultura» e «é contrário aos interesses dos alunos, prejudicial ao País e restritivo da liberdade de aprender».

«Tratando os estudantes como simples coisas» – diz o comunicado do PSD – «o MEC pensa distribuir os quarenta mil que este ano ingressarão no ciclo complementar do ensino secundário por cinco áreas de estudo: 24,3 % para estudos Científico-Naturais, 25,6 para estudos Científico-Tecnológicos, 20,5 para estudos Económico-Sociais, 23 para estudos Humanísticos e 6,6 para Artes Visuais».

«Ainda fiel à lógica dos números» – prossegue o comunicado – não se preocupou o Ministério em ter deixado sem uma área de estudos as cidades de Castelo Branco, Chaves, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Olhão, Santarém, Silves e Tavira».

Considerando, além disso, que não só «não há programas das disciplinas» como também «não se fez a necessária actualização dos professores para o novo tipo de ensino», o PSD prevê que a aplicação, no próximo ano lectivo, do referido diploma provoque «um caos completo», e «agrave ainda mais os já delicados problemas de colocação de professores».

«O MEC introduz o «numerus clausus» no ensino secundário – conclui o PSD – «de facto, o Ministério, ao criar em cada escola um número muito limitado de opções (a pretexto, aliás real, de não haver possibilidade de fazer funcionar mais) coloca os alunos e seus encarregados de educação perante o seguinte dilema – ou se inscrevem numa opção para que não têm a mínima aptidão ou se deslocam para outra escola ou deixam de estudar».

SEM ALVARÁ

Colégio-fantasma prejudica 150 alunos

Com o alvará apreendido no MEC, cerca de 150 alunos do colégio Camilo Castelo Branco, no Cacém, estão em risco de perder o ano.

No fim do ano, as notas foram afixadas e o problema só surgiu quando alguns pais quiseram transferir os filhos do estabelecimento de ensino e verificaram que este ano não contava do «curriculum». Nem sequer tinham sido matriculados.

Perante a queixa de alguns pais junto da Inspecção Geral do Ensino Secundário, foi-lhes dito que os pais deveriam ter tido o cuidado de saber se o colégio tinha ou não alvará. «Mas esse é o trabalho deles » – desabafa-nos um pai de um estudante. Colégio-fantasma que pode prejudicar cerca de 150 estudantes.

Mas ainda mais grave segundo outro encarregado de educação, o Colégio Camilo Castelo Branco já está a efectuar matrículas para o próximo ano lectivo, sem que os responsáveis do MEC tomem alguma decisão.

Pretendem, naturalmente, os pais e os estudantes, que este ano seja reconhecido pelo MEC, e a situação do colégio regularizada ou então encerrado.

Comissão Coordenadora para Formação de Professores

— criada por despacho do MEC

O Ministério da Educação já enviou para publicação no «Diário da República» um diploma que regulamentará a formação dos professores dos ensinos básico e secundário e a criação de uma Comissão Coordenadora da Formação de Professores, a quem competirá «estudar e propor um plano global para a criação das escolas superiores de educação».

« Esta Comissão Coordenadora terá como tarefa: estudar e propor um plano global de criação e entrada em funcionamento de escolas superiores de educação em todas as capitais de distrito; emitir um parecer sobre a constituição das comissões instaladoras destas escolas superiores». Para além disso e segundo o mesmo despacho « a formação de professores deverá ser organizada de modo a abranger cumulativamente a formação científica e a prática e a formação geral e psicopedagógica».

Dentro da diversidade de soluções encontradas, o despacho esclarece que «a formação inicial dos professores do ensino básico e educadores de infância, realizar-se-á nas escolas superiores de educação, em cursos com a duração de três anos. Por sua vez, a formação de professores do ensino secundário realizar-se-á em faculdades que disponham ou venham a dispor de departamentos de ciências da educação e em cursos com a duração de cinco anos».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATORIA

Ao abrigo do art.º 35.º dos Estatutos por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco para o dia 27 às 21 horas, no salão do Sindicato dos Ferroviários do Sul no Barreiro uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato com a seguinte:

Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e eleição dos candidatos do nosso Sindicato no cargo de Juízes Sociais.

2 — Situação das negociações do C.C.T.V.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

AVISO

DISTRIBUIÇAO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

CONCELHO DE ENTRONCAMENTO

Torna-se público que no dia 20.7.78 ao dia 26.7.78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de ENTRONCAMENTO a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição do Agrupamento de ENTRONCAMENTO II.

"Jornal da Madeira" tem novo director

Passou, a partir de hoje, a dirigir o «Jornal da Madeira» o padre Manuel Tomé Teixeira Velosa. O «Jornal da Madeira», órgão da diocese do Funchal, foi, durante três anos, dirigido pelo «leader» do PSD Alberto João Jardim, hoje presidente do Governo Regional. Quando Jardim saíu do jornal, assumiu interinamente as funções de director o chefe de redacção António Jorge Andrade. Sob a direcção de António Jorge, o «Jornal da Madeira» passou a ser um órgão de informação mais aberto, deixando de fazer descaradamente, como até então, o jogo político do PSD.

A publicação de um artigo imposto pelo bispo da diocese, artigo em primeira página no qual era evidente o incentivo à violência e se «convidava» a sair da Madeira o secretário de Estado da Marinha Mercante, engenheiro Correia Maltês, levou a imediato pedido de demissão de António Jorge. (O «DL» referiu o acontecido na devida ocasião).

O novo director, padre Velosa, afirma no seu primeiro editorial: «Não pretendo imprimir o cunho pessoal ou particular ao jornal, mas, sim, dar-lhe uma perspectiva de acordo com os estatutos».

O mesmo editorial termina: «A todos uma palavra de esperança, de amizade e de lealdade mútua».

Imprensa algarvia faz novo encontro em Paderne

PADERNE, 20 – No próximo dia 22 de Julho realiza-se nesta localidade o II Encontro Regional da Imprensa Algarvia, na sequência de uma primeira reunião que, como noticiámos em tempo, fora promovida pelo jornal «O Tavira». Desta feita a organização é do jornal «A Avezinha».

Uma exposição de fotografia e pintura por artistas padernenses acompanha o encontro, cujos trabalhos se efectuam à tarde, terminando com um beberete de despedida no Cine Padernense.

Estão asseguradas ligações com os comboios nas estações de Albufeira e Boliqueime.

ENFERMEIRA OFERECE-SE

15 anos de prática. Para Consultório, ou casa de repouso. Vai a casa de particulares, faz velas, etc. Atende das 9 às 13 h. Tel.: 975010

A VISITA DO PRESIDENTE FRANCÊS

Eanes está a pensar nos emigrantes Giscard numa credencial para África

«Orgulhando-se Portugal da participação dos emigrantes no esforço de progresso que permitiu à França transformar-se numa potência económica e num país moderno e respeitado, não posso deixar de sublinhar que também nos congratulamos com o acto consequente consubstanciado na estrita aplicação do acordo relativo à emigração portuguesa» – afirmou ontem o general Eanes no discurso proferido durante o jantar oferecido no Palácio da Ajuda ao presidente francês Giscard d'Estaing. Eanes, que aos problemas dos emigrantes tem dedicado a maior atenção, classificou aquele acordo como «instrumento-base de uma política que deverá salvaguardar a segurança e exercício dos direitos culturais,e a integração dos emigrantes portugueses na sociedade francesa», que «assumiu assim igualmente o valor de um testemunho da estima da França pela grande comunidade dos nossos compatriotas, não somente como força de trabalho mas outrossim pelas suas qualidades humanas».

Ramalho Eanes traçava o quadro ideal do que deve ser o cumprimento do acordo de emigração, mas a realidade é bem diferente e os nossos compatriotas em França são frequentemente objecto das maiores discriminações pelas autoridades francesas, situação que muitos deles, aproveitando a visita a Portugal de Giscard, deram a conhecer ao presidente Eanes.

A parte inicial do discurso de Eanes referiu-se largamente aos vínculos culturais e históricos entre os dois países, aumentados agora pela realidade da emigração nesta situação «singular no mundo» de um país que «tem hoje em França um décimo da sua população actual».

Antes de referir que «Portugal conhece os custos a pagar pela integração europeia», que considera não só «inelutável» como «imprescindível» (e espera que «os países da CEE, conhecendo por sua vez a situação portuguesa, não se eximirão a assumir os encargos necessários para possibilitar uma integração que a todos importa»), o general Ramalho Eanes salientou que «a Europa que desejamos ajudar a construir, e em que o homem deve ser mais participante e mais livre, só será possível mediante uma redistribuição antecipada, geral e generosa das expectativas legítimas». Advertiu que «qualquer política de ambiguidade compromete o desejo de unidade, que consideramos componente essencial do ideal comunitário», mas que, «de modo inverso, a clareza de propósitos facilitará a suparação dos problemas técnicos e a concertação de situações económicas que uma comunidade alargada economicamente aos seus limites políticos terá naturalmente que defrontar».

Noutra passagem do seu discurso, caracterizado por uma grande objectividade, numa linguagem isenta do servilismo que tantas vezes tem estado presente no diálogo dos nossos dirigentes, Ramalho Eanes, depois de salientar que «a colaboração decidida da França no processo da nossa integração europeia é conforme à tradição do diálogo Portugal/Europa, que sempre passou pela França», lembrou que «a superação de grande parte das dificuldades dos pequenos países europeus está condicionada à atitude dasnações industrializadas, não tanto devido a acções específicas como em resultado das interdependências económicas». Lembrou ainda que, «a prazo, toda a Europa sofrerá as consequências de qualquer política isolada de combate à recessão e ao desemprego, mas as repercussões imediatas, afectando gravemente os países do sul, podem comprometer a estabilidade política e, com ela, a possibilidade de a Europa democrática, no seu conjunto, constituir uma área de segurança e bem-estar para todos». O Presidente português sublinhou depois que caberá aos países que atingiram o nível de desenvolvimento económico e industrial da França um papel de primeiro plano na concertação de medidas de interesse comum com as outras nações que detêm responsabilidades decisivas na economia mundial, «concertação de que, no entanto, os pequenos países não poderão ser meros espectadores, sob pena de se falsearem, além dos princípios europeus do voto ponderado, as regras éticas que devem pautar as relações internacionais».

No discurso de Eanes não há qualquer referência à política africana de Portugal e ao diálogo com os novos países de expressão portuguesa, cujo interesse a França não esconde.

DE NAVEGADORES A INTERMEDIÁRIOS

No discurso de resposta o presidente Giscard alongou-se sobre as epopeias portuguesas e disse que «os franceses ficaram fascinados pela extraordinária epopeia que navegadores portugueses escreveram em todos os oceanos do globo e

sobre as primeiras cartas do mundo», citou Camões e disse que «povos de camponeses enraizados na sua terra, mas sensíveis ao encanto dos horizontes longínquos como também ao chamamento das grandes causas, a França e Portugal assemelham-se na sua visão do homem e do mundo».

Ultrapassada esta retórica inicial do seu discurso, Giscard foi directo aos assuntos da sua missão e disse que «a Pátria de origem das caravelas não renunciou à sua longa tradição histórica de abertura para o mundo» e «está por conseguinte apta a desempenhar um papel dos mais úteis nas novas relações que se devem estabelecer entre a Europa e a África, entre o Norte e o Sul, entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento».

«Regozijo-me» – prosseguiu– «por ter a oportunidade de evocar convosco estes diferentes temas. Apreciei, em particular, a convergência de pontos de vista manifestada durante as intervenções que cada um de nós proferiu na tribuna das Nações Unidas sobre um assunto tão importante como é o do desarmamento».

Confessando «uma grande confiança no futuro», Giscard incluiu que «a democracia, a Europa, a paz e a compreensão internacionais são razões suficientes para que o diálogo amigável entre Portugal e a França encontre nas actuais circunstâncias ocasião para relançar uma cooperação mais activa».

MES contra a visita

A visita a Portugal do presidente francês Giscar d' Estaing é qualificada num comunicado do MES como «séria tentativa de intromissão na política portuguesa, se visar, como parece claro, constituir uma cunha nas relações fraternas de coorperação, as únicas que Portugal pode estabelecer, com os novos países africanos de expressão portuguesa».

Segundo o MES, a França desempenha actualmente em África o papel que os Estados Unidos já não podem representar depois dos desaires sofridos no Extremo Oriente, tendo tropas em diversos países daquele continente e disputando influência alemã no Shaba.

Ainda segundo o comunicado do mesmo partido, divulgado a propósito da visita a Portugal do presidente francês, este pretende demonstrar a Portugal que na CEE são a França e a RFA que ditam a lei, lei que Portugal terá que aceitar se quiser entrar para a Comunidade.

O mesmo partido reclama a aplicação do Acordo de Emigração assinado entre Portugal e a França em 1977 e a activação da Comissaõ Mista nele prevista e que funciona, de forma a proteger os emigrantes naquele país, dos quais mais de 12 mil estão desempregados e ameaçados de regressar.

Embaixador Trejos falou na homenagem a Mandela

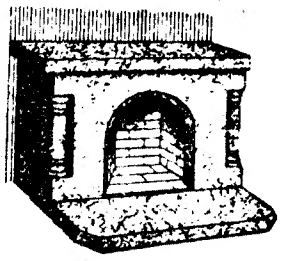
Realizou-se ontem à noite na Faculdade de Letras uma sessão de homenagem ao dirigente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela que se encontra preso há 15 anos nos cárceres sul-africanos, condenado a prisão perpétua.

A sessão foi presidido pelo director do Centro de Informação da ONU emPortugal, embaixador Raul Trejos, que em dada altura afirmou: «uma política que viola os direitos fundamentais do ser humano, como é o caso da discriminação racial, é intolerável nos nossos dias». Segundo o mesmo diplomata, a homenagem a Mandela enquadra-se dentro das actividades desenvolvidas no âmbito dos objectivos traçados para 1978, que foi proclamado na Assembleia Geral das Nações Unidas como Ano Internacional contra o «Apartheid».

Durante a sessão usaram também da palavra Vasco de Castro, (da Comissão Executiva da Comissaõ Portuguesa contra o «Apartheid», promotora da reunião), Mário Roque, da direcção da Associação de Estudantes de Letras e representantes da JS, da JOC e da UEC.

Durante a sessão foi ainda exibido um filme das Nações Unidas, falado em português, sobre a repressão e o «apartheid» e lida uma carta que foi entregue na embaixada daquele país em Lisboa, em que os membros da Comissão Portuguesa protestam contra os crimes do regime sul-africano.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 restituíveis no acto da compra

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA:

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

ESTORIL CASCAIS

TEATRO S. LUIZ LISBOA

Segunda-feira, 24 de Julho
21.30h

ALDO CICCOLINI (piano)

SATIE	Première Gymnopédie Croquis et agaceries d'un gros bonhomme en bois Embryons desséchés
CÉSAR FRANCK	Prelúdio, Coral e Fuga
RAVEL	Sonatina
RACHMANINOFF	Sonata n.º 2 op. 36

Venda de bilhetes:
JUNTA DE TURISMO – ESTORIL
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO –SINTRA–
TEATRO S. LUIZ – LISBOA

INÉDITO NA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

Sindicalismo rural está a ganhar pontos no Norte

As próximas vindimas serão marcadas pela luta...

«Acorda, Norte, para a Revolução ser mais forte!«. Este «slogan» apareceu depois do 25 de Abril, quando as forças da direita tentavam fazer uma demarcação entre Norte e Sul, com fronteira em Rio Maior. Da passividade letárgica da gente do Norte pretendiam os reacionários fazer uma bandeira: «**Com eles ganhámos as eleições**» – e daqui concluíam que já os tinham na mão.

Em quatro anos, todavia, a organização do campesinato avançou largos passos. Em primeiro lugar (justiça lhe seja feita) os rendeiros: dirigidos pelo MARN, encetaram as suas lutas contra os senhorios. Agredidos; expulsos das terras, continuam a lutar por uma lei que os defenda. Depois o MAPRU (Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural), que a muito custo já conseguiu melhorias no campo para onde canalizou as suas reivindicações. E finalmente acordaram os assalariados rurais, como veio demonstrar o grandioso encontro que se realizou em Coimbra, promovido por sete Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro do País. Acontecimento inédito na história do sindicalismo português: nunca, em tempo algum, se tinham organizado Sindicatos nestas zonas de Portugal, embora existam no Norte e Centro mais de 200 mil assalariados.

Em Abril de 1975 os trabalhadores rurais do distrito do Porto criaram o primeiro Sindicato Agrícola, que partiu de um núcleo de assalariados da Quinta da Aveleda. O exemplo alastrou e no ano seguinte nasceram outros Sindicatos nos distritos de Braga, Vila Real, Viseu, Coimbra e Leiria. Em 1977, depois de algumas tentativas goradas, surge o Sindicato de Castelo Branco. Este ano foi constituído o Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Bragança enquanto na Guarda os trabalhadores rurais andam empenhados também em fundar o seu organismo de classe.

Embora de recente formação e com pouco experiência, os Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro já somam algumas vitórias na sua actividade. Graças às suas lutas conseguiram a publicação, de salários mínimos para o sector rural. Ressalve-se que esses salários são inferiores àquilo a que têm direito. Foi ainda publicado um decreto-lei sobre as férias, feriados e faltas, que abrange os trabalhadores permanentes. E agora, com a constituição de comissões técnicas para a discussão das leis do sector rural, podem olhar com mais confiança o futuro.

Uma das comissões técnicas funcionará no Porto, devendo abranger todo o Norte e Centro do País. Nesta comissão estarão representantes dos Ministérios do Trabalho e do Comércio, representantes do patronato e representantes dos sindicatos.

Agricultores participal cada vez mais nas reuniões...

CONTRATOS DE TRABALHO

Foram entregues propostas de contratos de trabalho na Quinta da Aveleda (Penafiel), Quinta do Hospital, Quinta da Bouça (Lousada) e Quinta da Tapada. Por outro lado estão a ser discutidos com os trabalhadores das três quintas do Horto de Alfredo Moreira da Silva, no Porto, um CCT para os hortos e viveiros. Entretanto o Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Bragança está a fazer diligências no sentido de os trabalhadores do Complexo Agro-Industrial do Cachão (Miranda) serem incluídos no novo contrato, que vai ser negociado depois de discutido com os interessados. O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Viseu está igualmente a elaborar um CCT para os trabalhadores das Quintas de Valprado e Recheda, do Grupo Raposeira. Claro que os trabalhadores e os seus organismos de classe terão de vencer a resistência dos patrões, que certamente se irão negar a assinar os contratos.

«Na quinta das Grades Verdes, em Arcozelo trabalham raparigas de 14 e 15 anos que ganham salários de miséria apesar de trabalharem das seis da manhã até cerca da meia-noite» – afirma um delegado sindical, trabalhador numa empresa agrícola de hortos e viveiros.

VINDIMAS

Aproximam-se as vindimas e também a luta. Para as vinhas do Dão, do Douro, das zonas demarcadas do vinho verde, vão ser contratados, como habitualmente, milhares de trabalhadores. Apesar do ano passado muitos trabalhadores aceitarem pegar no trabalho sem saberem de antemão quanto iriam ganhar, e tendo muitos deles de sujeitarem-se a ganhar 180$00 (homens) e 85$00 (mulheres) por nove horas de trabalho diário, nas próximas vindimas, em parte devido à acção dos Sindicatos, os trabalhadores já estão mais preparados e organizados para a discussão dos seus salários.

Pretendem apresentar, por sugestão dos Sindicatos, aos grandes proprietários das vinhas, um regulamento no qual se defina uma jorna mínima, o horário de trabalho para o dia e para a noite, as tarefas mais leves para as mulheres e jovens, as condições de alojamento e alimentação.

Têm muito que lutar nas vindimas, mas não se negam á luta...

GREVES

Embora não tenha sido feita uma divulgação das greves que aconteceram no Norte e Centro do País, elas concretizaram-se. E muitas com êxito. Na Quinta de Santa Maria de Barcelos os trabalhadores rurais já recorreram por três vezes à greve. Motivo: impedir o despedimento de alguns companheiros de trabalho e ainda para obrigar o patrão a cumprir o salário mínimo. Ganharam ambas as batalhas.

Também os trabalhadores agrícolas de Santa Comba do Vilariça, em Vila Flor, se negaram a trabalhar por um salário que consideravam baixo: obtiveram um aumento de mais 30$00 aumento irrisório sem dúvida, mas não deixa de ser um aumento... Outras greves se fizeram (exemplos: Raposeira, Quintas do Dão), das quais os trabalhadores saíram de cabeça erguida e com mais coragem para encetarem novas lutas.

OITO HORAS

Por incrível que pareça, os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro ainda lutam, em alguns lugares, pelas oito horas de trabalho, regalia que os assalariados agrícolas do Sul conseguiram há quase vinte anos.

«Nos sítios onde a unidade não existe, os trabalhadores ainda ganham 70 ou 80$00 diários para trabalharem de sol a sol» – diz um dirigente do Sindicato Agrícola de Coimbra.

O horário máximo de trabalho para os trabalhadores portugueses é de 48 horas. Tudo o que exceda esta marca terá de ser pago em horas extraordinárias. Em algumas quintas, no entanto, os trabalhadores já impuseram as oito horas de trabalho. Os patrões renderam-se porque não tinham outra alternativa.

No Caderno Reivindicativo aprovado no Encontro de Coimbra exige-se que a lei das oito horas seja estendida a todos os assalariados agrícolas e resineiros; que o trabalho para além das oito horas, nos feriados e domingos, seja pago como trabalho extraordinário, conforme a lei; e que os feriados não sejam descontados no salário dos trabalhadores permanentes, como fazem muitos patrões.

FÉRIAS

Como qualquer trabalhador normal, os rurais também têm direito a férias. E alguns já conquistaram essa regalia. É o caso dos trabalhadores das Quintas de Alfredo Moreira da Silva, no distrito do Porto, que conquistaram o direito a 21 dias de férias com subsídio. Com luta, evidentemente. Informados pelo Sindicato do Porto da saída de um despacho do Ministério do Trabalho que determina 21 dias de férias (com subsídio) para o sector rural, os trabalhadores da referida quinta exigiram ao patrão aquilo que a lei lhes garantia. Entretanto o patrão, desconfiado, informou-se sobre essa legislação, contactando o Ministério do Trabalho. De lá obteve a confirmação. E capitulou. Em princípios de Julho os trabalhadores da Quinta Alfredo Moreira da Silva gozaram as suas primeiras férias...

Por outro lado os trabalhadores da Quinta da Aveleda apresentaram por escrito, à administração da empresa agrícola em questão, a reivindicação das férias. Como passados oito dias o patronato não tivesse dado qualquer resposta, decidiram pedir a intervenção do Ministério do Trabalho. Em breve, se a administração não cumprir a lei, os trabalhadores propõem-se realizar novo plenário a fim de analisarem as formas de luta a tomar perante a atitude do patronato.

A luta continua: pela saída da legislação de trabalho, pelas férias, pelo cumprimento do salário mínimo de 4.600$00, pelos descontos para a Caixa de Previdência a que a maioria dos patrões se esquivam. Em suma: pela satisfação do seu Caderno Reivindicativo, aprovado por mais de dois mil trabalhadores no Encontro de Coimbra.

Agricultores da Cova da Beira têm plenário a 30 de Julho

Agricultores das aldeias de Donas, Joanes e Lavacolho, participaram no último fimdesemana em reuniões, promovidas pela União de Agricultores do concelho do Fundão, com vista à preparação do plenário dos Agricultores da Cova da Beira que se realiza no dia 30 de Julho em Ponte Pedrinha.

Nessas reuniões foi discutido o projecto do Caderno Reivindicativo dos Agricultores da Cova da Beira, tendo ainda sido aprovadas moções para serem enviadas aos Ministérios do Comércio Interno e da Agricultura e Pescas.

DECLARAÇÃO DOS RENDEIROS

«Apesar de o Governo e de alguns senhores deputados não nos quererem ouvir, nem atenderem as nossas preocupações e reivindicações, nós, rendeiros das Beiras, continuaremos a luta contra os despejos injustos, pelo nosso trabalho e pelo nosso pão» – afirma-se num documento do MARN-Beiras.

No texto são expostas as razões da reivindicação manifestada pelos rendeiros em relação à Lei do Arrendamento Rural. Pretendem, como já foi dito por diversas vezes, a revogação dos artigos 17°, 18° e 19° da actual legislação, conhecida pela «Lei dos Senhorios», visto que os referidos artigos «têm sido a fonte de centenas e centenas de despejos injustos». E querem alteração da lei porquê?

Se a lei não for alterada, muitos milhares de rendeiros, no fim das colheitas, vão para a rua; muitos campos de boa terra de semeadura serão plantados pelos senhorios com eucaliptos, pinheiros e choupos. E, segundo se afirma na declaração dos rendeiros, «as autoridades praticam um crime contra o progresso da Lavoura, contra o País».

Lei de Arrendamento Rural causa despejos

«No final das colheitas são mais de meio milhar de rendeiros que vão para a rua, depois de anos e anos de labuta, cuidando dos campos dos senhorios». Esta é, segundo um comunicado do Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte – Beiras, uma das consequências dos artigos 17, 18, e 19 da lei 76/77. Exigindo a sua revogação e considerando-os responsáveis por «centenas e centenas de despejos injustos», os rendeiros das Beiras insurgem-se contra a manutenção, na Lei do Arrendamento Rural, daqueles artigos. Para o MARN, esta legislação, ignorando as reclamações e os interesses dos rendeiros, vai permitir que muitos hectares de terra fiquem em pousio e que «em terra boa de semeadura os senhorios venham a plantar eucaliptos, pinheiros e coupos, como já se verifica por diversos lados». Este estado de coisas, dizem os rendeiros, constitui «um crime contra o progresso da lavoura e contra o País».

Entretanto, está marcada para o dia 30, na Cova da Beira, uma nova reunião da União dos Agricultores do Fundão, na sequência de outras que decorreram este fim-de-semana em aldeias do concelho, tendo já sido aprovadas moções dirigidas aos Ministérios do Comércio Interno e da Agricultura exigindo o congelamento do preço dos adubos.

CGTP apoia novo sindicato dos rurais de S. Miguel

PONTA DELGADA, 20 (ANOP) — Dentro de dias virão aos Açores advogados encarregados de dar apoio jurídico ao novo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de S. Miguel — notícia-se numa reportagem do matutino «Correio dos Açores».

Tal vinda fora solicitada à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP) pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Lagoa, Livramento, Pico da Pedra e da Cultura do Ananás da Fajã de Baixo, que agora se reuniram no novo sindicato a nível de ilha.

«Espero que daqui a dois ou três meses o contrato colectivo de trabalho comece a ser discutido pelos trabalhadores, possibilitando assim uma grande actividade no sindicato» — declarou ao «Correio dos Açores» um elemento do Departamento de Organização da CGTP, Clemente Alves, presente à reunião em que foi eleita a comissão directiva provisória do novo sindicato micaelense.

Na presidência ficou José Luís Pereira da Ponte e como tesoureiro José Horácio.

GREVE NA MARINHA

Ninguém "desertou"

• acordado o CCT do sector "terra"

Prossegue sem «furos» nem «deserções» a greve às horas extraordinárias desencadeada pelos trabalhadores da Marinha de Comércio, que levará a curto prazo à imobilização total da frota portuguesa tanto em portos nacionais como estrangeiros.

O Governo – tal como noticiamos noutro local – decretou ontem a primeira medida concreta de requisição civil para o navio «Cabo Bojador», que se encontra parado na doca seca da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos, mas a tripulação, reunida esta manhã, recusou-se a acatar tal determinação, ratificando deste modo a orientação adoptada pelos sindicatos do mar.

Ontem mesmo os comandantes dos navios atracados no porto de Lisboa debateram a posição a adoptar no caso de virem a ser abrangidos pelas medidas de requisição, concluindo pela solidariedade com as decisões já tomadas no sector.

Hoje, encontravam-se imobilizados em portos nacionais cerca de 50 navios, em consequência da greve. Outros se seguirão, logo que terminem as operações de carga e descarga ainda em curso. Também em portos estrangeiros começam a parar navios portugueses, como sucede em França, com o superpetroleiro «Neiva», em Durban e em Luanda.

Entretanto, os sindicatos e o armamento chegaram ontem a acordo quanto à matéria controversa do contrato colectivo para o sector «terra», que abrange cerca de três mil trabalhadores. Termina deste modo o conflito no sector, que levaria brevemente a nova paralisação parcial.

Efectivamente, ficou acordada a tabela salarial proposta pelos sindicatos, que prevê aumentos globais de cerca de 20 por cento, e que entrará em vigor a partir de 1 de Dezembro. Até lá, e com efeitos retroactivos a 1 de Abril, ficará em vigor uma tabela intermédia, com aumentos de 16 por cento. Ficou também estabelecido o novo sistema de diuturnidades, que se aproxima ligeiramente da proposta sindical, e que, curiosamente, é idêntico àquele que o mesmo armamento rejeitou para o sector mar. O acordo abrange ainda o plano complementar de reformas.

NOTA OFICIOSA

Requisição civil

Do Ministério dos Transportes e Comunicações recebemos a seguinte Nota Oficiosa:

«A Portaria de Requisição Civil das tripulações da Marinha de Comércio, ontem assinada pelos ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações não tem aplicação generalizada e só será utilizada, como se prevê no seu n.º 4, nas situações a definir, caso a caso, por despacho do ministro dos Transportes e Comunicações. Para completo esclarecimento público, divulga-se o têxto integral da Portaria acima referida»:

«Considerando que os tripulantes afectos a sectores indispensáveis às manobras de atracação e desatracação estão sujeitos a um regime de turnos;

Considerando que a efectivação de qualquer dessas manobras sem recurso a todos os tripulantes sujeitos ao regime de trabalho anteriormente referido implica desrespeito pelas regras tradicionais de segurança;

Considerando a recusa, dos mencionados tripulantes, ao trabalho extraordinário indispensável a realização das referidas manobras pelas razões atrás expostas;

Considerando que esta tomada de posição acarreta o progressivo congestionamento dos portos, com as consequentes deficiências no abastecimento de produtos essenciais, nomeadamente, cereais e combustíveis;

Considerando que tal situação se torna mais gravosa quando estão também em causa embarcações de transporte de combustíveis, visto as mesmas só poderem atracar nos terminais;

Considerando que o bloqueamento dos portos impede o atracamento de navios estrangeiros, com as consequentes perdas para a economia nacional;

Considerando a necessidade de em todos os casos de conflitos de interesses ou valores, sobrepor a defesa do interesse público e da economia nacional face a interesses particulares e sectoriais.

Atento ao que se dispõe, para ocorrer a tais circunstâncias, no Decreto-Lei n.º 637/74, de 20 de Novembro, e reconhecida previamente pelo Conselho de Ministros a necessidade de medidas excepcionais a adoptar na defesa do interesse nacional:

Manda o Governo da República Portuguesa pelos ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, o seguinte:

1. – São requisitados ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 3 do Decreto-Lei n.º 637/74, de 20 de Novembro, todos os tripulantes dos navios da Marinha de Comércio.

2. – A requisição terá por objecto a prestação obrigatória das tarefas profissionais que estão habitualmente cometidas aos trabalhadores agora requisitados.

3. – A requisição durará pelo prazo de 15 dias prorrogável, automaticamente por períodos sucessivos, ficando os trabalhadores requisitados sujeitos ao regime de trabalho decorrente das respectivas convenções de trabalho e com a obrigação expressa do cumprimento das tarefas necessárias às manobras de atracação, desatracação e demais manobras em porto.

4. – A requisição será determinada, para todos os efeitos, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, o qual fica investido dos poderes competentes para definir por despacho os casos concretos em que é aplicada a disciplina consagrada nesta Portaria e adoptar as medidas adequadas ao seu cumprimento.

5. – A competência para a prática dos actos de gestão decorrentes da requisição cabe aos órgãos de gestão da empresa, a qual estão afectos os trabalhadores em causa, sendo a responsabilidade da sua execução do comandante do navio requisitado.

6. – Durante o período da requisição, os trabalhadores ficam sujeitos às penalidades previstas nos n.ºs 5, 6, 7, 8 e 9 do artigo 11 do estatuto disciplinar dos funcionários civis do Estado, aplicáveis por despacho ministerial independentemente da instauração de processo disciplinar.

7. – As entidades referidas no n.º 5 são directamente responsáveis perante o ministro dos Transportes e Comunicações pelos actos de que forem incumbidos.

8. – Em todos os seus aspectos, mesmo os subsequentes é aplicável a esta requisição o regime previsto no Decreto-Lei n.º 637/74, de 20 de Novembro.

9. – Esta Portaria entra imediatamente em vigor.»

PANIFICAÇÃO

Patronato já marcou data para negociar

Parece afastada de momento a possibilidade de uma greve de 24 horas no sector da panificação, depois do patronato se ter comprometido a encetar as negociações do respectivo contrato colectivo a partir do próximo dia 27, no decurso de uma reunião ontem efectuada no Ministério do Trabalho com a presença dos sindicatos.

A comissão negociadora sindical alerta no entanto todos os trabalhadores para a necessidade de se manterem unidos e mobilizados, «pois a todo o momento nova ruptura das negociações por parte do patronato pode ditar a necessidade de encetar processos superiores de luta».

Entretanto, a Federação dos Sindicatos da Panificação, Produtos Alimentares e Afins continua a promover plenários em todo o país, com vista ao esclarecimento dos trabalhadores.

Ajudantes de Farmácia exigem publicação da PRT

Os ajudantes de farmácia filiados no Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas encetarão formas de luta «que poderão ser gravosas para o interesse público» se a PRT para o sector não for imediatamente publicada e não contemplar os anseios dos trabalhadores.

Caso tenham de tomar tais medidas, os trabalhadores responsabilizam as entidades oficiais pelas incidências que elas poderão ter no público.

Na moção em que manifestam aquela disposição os ajudantes de farmácia, através dos delegados sindicais reunidos em plenário, repudiam a especulação desenvolvida pela Associação Nacional das Farmácias «que pretende fazer crer que a farmácia está em crise, quando pelo contrário a sua situação económico-financeira é excelente e ainda melhorará com a anunciada abolição dos descontos à Previdência».

Os trabalhadores repudiam igualmente a exigência do patronato de encerramento das farmácias dos Serviços Médico-Sociais e solicitam ao Ministério dos Assuntos Sociais a publicação imediata de um regulamento de farmácias de serviço «que corresponda às propostas feitas pelos sindicatos e pelas autarquias e que possa assim evitar o anunciado «lock-out» de serviço extraordinário anunciado pela Associação Nacional das Farmácias.

Messa cancela manifestação

Os trabalhadores da Messa cancelaram a manifestação que tinham marcado para hoje à tarde em S. Bento, depois de terem surgido perspectivas de resolução dos problemas da empresa por parte do Governo.

Invocando a visita de Giscard d'Estaing a S. Bento, esta tarde, o Governo Civil de Lisboa sugerira o adiamento da manifestação.

Explicada ao Governo a situação dos reformados

A difícil situação em que se encontram os reformados e pensionistas da Previdência foi objecto de uma exposição circunstanciada por parte de uma delegação do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos), no decurso de uma audiência que lhe foi concedida pelo chefe de gabinete do ministro dos Assuntos Sociais.

Segundo informa o MUIPI, o encontro foi bastante positivo, permitindo dar a conhecer directamente àquele ministério a gravidade da situação económica dos reformados, as suas pretensões, e as suas diligências no aspecto organizativo.

A capacidade de aquisição dos pensionistas tem sido «corroída» desde 1976, «através da deliberada subida do custo de vida, em escala muito mais elevada do que a do aumento das pensões, do que resulta a anulação da melhoria verificada depois do 25 de Abril», afirma o MURPI. A degradação do poder de compra, entre Fevereiro do ano passado e o corrente mês, situa-se na ordem dos 35-40 por cento.

«Nenhuma das reivindicações apresentadas em Março passado foi atendida. Pelo contrário, foi agravada a situação económica dos reformados», queixa-se o MURPI. «Foi pedida a retroactividade do aumento das pensões a Janeiro de 1978; a decisão foi decretar a subida do custo de vida em Abril, mas adiar o início do pagamento do «aumento» das pensões para Julho. A pensão de 2000 escudos, que não era aumentada desde 1975, é melhorada em 250 escudos, e as demais em 500 escudos, o que corresponde a 22 por cento no primeiro caso. Porém, simultaneamente, é decretada a subida do custo de vida em 27 por cento, valor que já se eleva a mais de 30 por cento».

O movimento de reformados chama ainda a atenção para o carácter francamente insatisfatório dos aumentos das pensões dos rurais, e para a necessidade de criação de um Serviço Nacional de Saúde «democrático e ao serviço e com a participação do povo, que preveja serviços de prevenção, de recuperação e readaptação funcional».

As reivindicações do MURPI, saídas da 1.ª Conferência Nacional de Reformados e Idosos, realizada há algumas semanas, continuam na ordem do dia. Respeitam, fundamentalmente, à actualização das pensões em termos que permitam fazer face à escalada dos preços, ao saneamento financeiro da Previdência, à assistência na terceira idade, etc.

«Na óptica dos reformados, as dificuldades financeiras do regime geral da Previdência são consequência das dívidas à Previdência (18 milhões de contos), e do desemprego, que reduz as receitas da Previdência (cerca de 5 milhões de contos anuais), com graves reflexos na relação entre trabalhadores no activo e no passivo e na relação etária. Já fortemente agravada pela emigração», acrescenta o MURPI, que responsabiliza o Governo por toda esta situação.

HOTELARIA

"Sindicato" paralelo descobre o jogo

Enquanto se alarga o movimento de apoio à greve decretada pelos Sindicatos da hotelaria para o próximo dia 29, surgem as primeiras tentativas de divisão e desmobilização do sector em consonância com os interesses do patronato, promovidas por um «Sindicato» paralelo que não tem existência legal.

O facto é denunciado pelo secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, organização que representa cerca de cem mil trabalhadores. Segundo um comunicado agora divulgado, o autodenominado «Sindicato Democrático da Hotelaria» ou «SINDHART», que publicamente se pronunciou contra a greve, não passa de «um grupo de indivíduos que são autênticas marionetas de «sindicalistas» estrangeiros e que por eles são chorudamente financiados».

«Os trabalhadores do sector conhecem o passado e o presente dos auto-empossados «dirigentes sindicais» divisionistas para poderem afirmar tratar-se de indivíduos sem escrúpulos, rejeitados pelos próprios colegas de trabalho, comprometidos com o patronato e marcados pelo seu incurável oportunismo», acrescenta a Federação. A «representatividade» desses dirigentes – revela ainda a Federação – deriva de uma «reunião clandestina que contou com a presença de 60 pessoas, muitas das quais ludibriadas e convocadas para uma almoçarada».

Entretanto, a proposta de greve nacional de 24 horas, marcada para o dia 29 como forma de pressionar o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo, continua a ser ratificada em numerosos locais de trabalho, em todo o País.

Cantinas: greve total ontem

«Medidas drásticas» podem ser tomadas a partir de Setembro pelos trabalhadores das cantinas e residências universitárias dependentes do MEC, caso até lá não seja resolvido o seu problema salarial. Ontem registou-se uma paralisação de duas horas no sector, que abrangeu Lisboa a Coimbra, com total adesão dos trabalhadores.

Os salários dos empregados das cantinas e residências dependentes do Instituto de Acção Social Escolar (IASE) não são actualizados há cerca de três anos. O IASE recusa-se a negociar um acordo de adesão ao ACT/PRT da hotelaria, de 1977, que permitiria obter a uniformização de salários.

Entretanto, os sindicatos da hotelaria denunciam como um verdadeiro lock-out o encerramento das cantinas do ISEF e do ISEL, ordenado oficialmente para ontem, facto que impediu os trabalhadores de «confeccionar as refeições». Nos restantes estabelecimentos, foi proibida a abertura à hora normal de serviço, apesar da paralisação estar marcada para mais tarde, «prejudicando ainda mais os estudantes», que aliás têm dado mostras de compreensão e solidariedade com os empregados.

O conflito poderá agravar-se a partir de Setembro, se o problema não for resolvido até lá em termos satisfatórios.

NO NORTE

Sindicatos multiplicam uniões locais

Em plenário de sindicatos do distrito do Porto, aberto a filiados e não filiados na CGTP-IN, foi eleita a Comissão Instaladora da União de Sindicatos de Felgueiras, que se segue a idêntica medida já tomada em relação ao concelho de Penafiel.

Entretanto, no dia 24, realiza-se em Vila do Conde um novo plenário de sindicatos do distrito para eleição de nova comissão instaladora, agora na região de Póvoa de Varzim/Vila do Conde.

Os estatutos das respectivas uniões locais vão depois ser discutidos em reuniões com os trabalhadores das áreas citadas.

A DESINTERVENÇÃO NOS «VINHOS BORGES»

Os trabalhadores da Sociedade de Vinhos Borges pertencentes ao sector de armazéns não chegaram a efectuar o plenário marcado para ontem por se ter concluído da necessidade de ao mesmo estarem presentes os trabalhadores dos outros sectores, pertencentes a diversos sindicatos.

O Sindicato dos Profissionais de Armazém do Porto vai diligenciar junto dos seus congéneres interessados no problema para que um plenário alargado se efectue em data próxima. A ordem dos trabalhos refere-se à possibilidade de desintervenção naquela empresa intervencionada que, comforme o «DL» noticiou, está em vias de passar para uma multinacional alemã através dum artifício contabilístico que deixava nas mãos dos antigos accionistas (família Quina) a maioria do capital social.

O Sindicato dos Trabalhadores de Armazém confirma ter conhecimento de tal projecto de desintervenção e que o mesmo teria o apoio do ministro Basílio Horta.

TRABALHADORES DE ARMAZÉM DISCUTEM VERTICALIZAÇÃO

Os trabalhadores de armazém dos subsectores dos têxteis, vestuário, cordoaria e malhas, estiveram reunidos em plenário no Porto para discussão e tomada de posição relativamente à verticalização do respectivo contrato de trabalho, tendo dois daqueles subsectores feito algumas propostas de alteração à proposta de CTT da respectiva federação.

As alterações propostas pelos subsectores têxtil e de malhas dizem respeito a tabelas salariais, horário de trabalho, diuturnidades e definição das funções dentro das categorias profissionais. Todas estas questões irão ser de novo estudadas no plenário geral de sindicatos a efectuar em Coimbra amanhã.

DEFESA APRESENTOU RECURSO
Tribunal de Polícia condena militantes da UDP

O juiz Gonçalves Pereira, do Tribunal de Polícia, condenou dez dos doze militantes da UDP, entre os quais se encontram os dirigentes da Comissão Nacional Armando Norte e Manuel Monteiro, acusados de «crime» de «difamação e injúria» à PSP, na sequência dos incidentes de 10 de Junho em que morreu o estudante José Jorge Morais. Entretanto a defesa interpôs recurso da sentença.

De acordo com a sentença, foram absolvidos Luís Rego e Filipa Alexandra enquanto sobre os outros recaiu a pena de 60 dias de prisão remíveis a 50$00 diários e, ainda, a igual tempo de multa paga também a 50$00 diários. O juiz, no entanto, suspendeu a pena aos réus Leitão Correia, Henrique Sá, Pimenta de Castro, Sérgio Corvacho, Leal Sá, José Barahona e Mariano Piçarra.

Como a defesa se empenhava em fazer a prova dos factos (se a Polícia matou ou não José Jorge Morais) o juiz acabou, devido à contribuição dada pelas testemunhas ao longo do processo, por admitir que efectivamente tanto José Jorge Morais e o professor Falcato, este último gravemente ferido, foram atingidos pelas balas disparadas das armas da PSP. O juiz, porém, na sua tese, considera que por um dos dois polícias terem disparado não se pode chamar «assassina à Polícia em geral». Por outro lado, o magistrado achou que, durante a audiência, não ficou provado que «um ou dois agentes da PSP» tivessem a intenção de matar. Portanto também está a incorrer em falta quem falar de assassinato, no caso de José Jorge Morais.

Quanto ao crime de injúria e resistência às autoridades, constante no auto de notícia, o Tribunal não o deu por comprovado. Isto significa que não havia nenhuma razão, a não ser política, para condenar os dois dirigentes da UDP Armando Norte e Manuel Monteiro, visto serem apenas acusados de terem injuriado e resistido às autoridades.

Ouvimos a defesa que contestou, ao nível jurídico, a posição assumida pelo juiz.

«Tal como já tínhamos referido no início do julgamento um processo de polícia e sumário não dá garantias de defesa pois nem sequer permite a apresentação das provas necessárias. Alguns dos elementos fundamentais, para apreciação da causa, não foram fornecidos pela PSP e as últimas diligências, requeridas pela defesa, foram recusadas pelo Tribunal. Há, ainda que salientar o aspecto contraditório do raciocínio do juiz, ao dar como provado que as balas da Polícia vitimaram José Jorge Morais, mas não querer admitir que houve intenção de matar» – sublinhou o dr. Rui Afonso que com os advogados Baptista de Carvalho, Jerónimo Martins, José Augusto Rocha, Loff Barreto, João Mário e Dina Duarte se encarregou da defesa dos doze militantes da UDP.

A defesa, ao pronunciar-se sobre o aspecto político da questão, salientou que o juiz tinha dado uma «sentença de conveniência» e que, portanto, a liberalidade por ele manifestada em todo o processo, permitindo a apresentação de algumas provas, não foi mais do que uma forma de «deitar poeira para os olhos da defesa»

«o modo como decorreu o processo e o tipo de sentença proferida demonstrou que se está perante um processo político e que a sentença foi política. E isto porquê? Se os réus fossem absolvidos seria admitir que a Polícia, no dia 10 de Junho, assassinou o estudante José Jorge de Morais o que correspondia a uma condenação antecipada da PSP» – diz o dr. Rui Afonso.

Nas alegações que antecederam a leitura da sentença a defesa, a propósito dos incidentes do 10 de Junho, afirmou que estava, apenas, autorizada uma concentração para o Largo do Camões. A manifestação, portanto, que dali partiu para os Restauradores, enquadrada e protegida pela PSP, já era ilegal. Daqui se conclui que a PSP protegeu e escoltou uma manifestação não autorizada.

Mais paquetes a caminho de Cuba

PONTA DELGADA, 20 – (ANOP) – Com passageiros a caminho do Festival Internacional da Juventude, em Havana, passaram anteontem e ontem pelo porto de Ponta Delgada os paquetes soviéticos «Alexander Puschkin», «Shota Rustaveli» e «Baltika».

No primeiro viajavam 700 jovens da União Soviética, Portugal, Itália, Espanha, França Jugoslávia e Roménia.

NÃO QUER SER DIABÉTICO?
Não coma e não beba demais – alerta a Associação

Não quer ser diabético? Então não coma demais, mas apenas o que precisa para a sua idade e para o seu trabalho; não se deixe engordar e não abuse do açúcar, de guloseimas e de bebidas alcoólicas » lê-se no último número do «Boletim da Associação Portuguesa de Diabetes».

Para além disso, a associação aconselha a fazer análises, pelo risco que correm de ser diabéticos, «os familiares dos diabéticos; as pessoas muito gordas; as pessoas que tenham emagrecido em pouco tempo; as que urinam muito; as que bebem água demais; tenham feridas ou chagas que não curam; tenham comichões e furuncoloses; as que vejam a sua urina procurada pelos cães, formigas e moscas; sintam a visão perturbada e os dentes abalados e a desprenderem-se quase sem dor e ainda as mulheres que percam permaturamente a energia procriadora e as que dêem à luz crianças muito alentadas ou de peso excessivo ou sofram desmanchos repetidos».

Anuncia, também, a associação que durante este ano já se realizaram oito cursos para médicos e enfermeiras, assistentes, tendo sido frequentado por 214 profissionais.

Duzentos interessados seguem o seminário de Macrobiótica

Duzentas pessoas provenientes dos mais diversos pontos do País participaram ontem na sessão de abertura do Seminário Internacional Sobre Macrobiótica, realizada na Estufa Fria de Lisboa.

Um elemento ligado à organização disse a propósito que «o número de participantes excedeu todas as espectativas, confirmando deste modo os progressos que o Movimento Macrobiótico tem tido ultimamente no nosso País».

Além de um curso prático sobre cozinha macrobiótica e de um estágio de «Iniciação aos princípios básicos das massagens orientais», dirigido pelo prof. Shisuko Yamamoto, o principal centro de interesse deste seminário, que se prolonga até ao dia 24, é a presença do mestre japonês Michio Kushi, considerado em todo o Mundo como um dos principais teóricos e divulgadores da Macrobiótica.

EDMUNDO PEDRO AOS JORNALISTAS
Detenção vai dar um livro

O dirigente do PS e ex-presidente da RTP, Edmundo Pedro, disse ontem, a jornalistas que o abordaram no Tribunal de Almada, estar a escrever um livro sobre a sua detenção, ocorrida em Janeiro por alegada «posse ilegal de armas».

Edmundo Pedro, cujo julgamento foi adiado para 7 de Novembro, como o «DL» notificou ainda ontem, revelou não serem ainda as suas «Memórias» de preso político antifascista, «pois isso demoraria muito tempo» — referiu.

Reintegrado no Secretariado do Partido Socialista depois da sua libertação em Junho último, Edmundo Pedro participou na reunião daquele órgão executivo do PS realizada no passado fim-de-semana em Nafarros, e declarou ontem à Imprensa que não esperava desenvolver uma actividade política tão intensa logo após sair da prisão.

Entretanto o corregedor Machado Soares, presidente do Tribunal de Almada, justificou o adiamento do seu julgamento para 7 de Novembro, «e não antes, por haver já muito serviço marcado entre o termo das férias judiciais e aquela data.

Quer a defesa, quer o delegado do procurador-geral da República concordaram com a necessidade de adiar o julgamento, o que acontece a título oficioso — por não se tratar de uma decisão directamente emergente da lei, mas de um consenso a que o tribunal chegou, atendendo às razões apresentadas.

Entre as testemunhas de defesa que deverão depor no Tribunal de Almada contam-se o Primeiro-Ministro Mário Soares, os ministros de Educação e da República nos Açores, respectivamente Sottomayor Cardia e general Galvão de Figueiredo, Salgado Zenha, major Soares Monge, Manuel Alegre, o treinador de futebol Fernando Vaz, a cançonetista Maria de Lurdes Resende e Korth Brandão, dirigente do CDS.

Os defensores de Edmundo Pedro são Francisco de Sousa Tavares e Proença de Carvalho, enquanto a sobrinha Adelaide Pedro, também arguida, é defendida por Cunha Leal.

Exercícios militares nos Açores

Estão já a ser planeados os exercícios militares que em Novembro decorrerão nos Açores e que abrangerão todas as Forças Armadas aí estacionadas. Esses exercícios destinam-se essencialmente a testar as capacidades logísticas da região e surgem a par com os de outras Regiões Militares que os não efectuaram no fim do primeiro turno de instrução deste ano.

Estas informações foram ontem divulgadas em conferência de imprensa realizada no Estado-Maior-General das Forças Armadas nos Açores, tendo o respectivo chefe ten.-cor. Montalvão e Silva referido algumas das carências das Forças Armadas no arquipélago, entre as quais «a falta de soldados especializados».

Mais carreiras de "eléctricos" suprimidas no Porto

PORTO, 20 – Necessidades de regularização do trânsito, nomeadamente nas ruas da Boavista (onde têm circulado em sentido proibido os restantes veículos), Cedofeita, do Rosário, da Boa Hora e de Aníbal Cunha, foram as invocadas para a supressão das carreiras de «eléctricos» naquelas artérias, o que se concretizará a partir da próxima segunda-feira. As linhas suprimidas faziam a ligação Carmo-Foz, Praça da Liberdade-Pereiro e Carmo-Matosinhos. Entretanto, os serviços de transportes colectivos introduzem bilhetes de transbordo, que os passageiros deverão solicitar aos respectivos cobradores, para algumas das viagens afectadas pela extinção dos eléctricos». Por outro lado, será intensificada a periodicidade das linhas de «eléctricos» via «marginal» e via «palácio» de modo a satisfazer os passageiros com destino à Foz, Matosinhos e Pereiro.

Esta medida surge na sequência de outras anteriormente tomadas e que, aos poucos, têm afastado os «eléctricos» das ruas da cidade. Como os problemas de combustível e de poluição não deixarão de se pôr, cada vez com mais intensidade, o futuro dirá do acerto da supressão progressiva dos «eléctricos», que noutros países encontram hoje novos defensores.

EXCURSÕES E CRUZEIROS abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões e Cruzeiros!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- abreu nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA e ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 20/JUL a 7/SET
SUIÇA, ITÁLIA e ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 20/JUL a 7/SET
CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Partida em 14 de Setembro
CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET
LONDRES e ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 21/SET
TERRA SANTA - 8 dias
Part. 1, 15 e 22/AGO; 5, 19, e 26/SET

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)

AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas 4.ªs f. de 12/JUL a 20/SET
ATENAS - 8 dias
Part. todos Dom. de 23/JUL a 24/SET
GENEVE - 7 dias
Part. todos Sáb. de 5/AGO a 26/AGO
LONDRES - 1 Semana
Part. todos os Domingos, todo o ano
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 21/SET
Part. todas 3.ªs f. de 1/AGO. a 19/SET
LONDRES - Fim de Semana
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 21/SET
LONDRES - 5 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET
PARIS - 8 dias
Part. todas 3.ªs f. de 4/JUL a 19/SET
Part. todas 6.ªs f. de 22/SET a 27/OUT
ROMA - 8 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 1/OUT
ESTOCOLMO e COPENHAGA - 7 dias
Partidas: 7, 14 e 21/AGO; 4 e 18/SET
MOSCOVO e LENINEGRADO - 8 dias
Part. todas 3.ªs f. de 18/JUL a 19/SET
AÇORES - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 5/OUT
CIRCUITO AÇOREANO - 8 ou 9 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 28/SET
MADEIRA - 8 dias
Part. todos os Domingos, todo o ano
Part. todas 2.ªs f. de 3/JUL a 18/SET
Part. todas 5.ªs f. de 6/JUL a 19/OUT
SONHO DO JAPÃO - 18 dias
Partida: 9/AGO e 13/SET

FÉRIAS NA PRAIA - AVIÃO
(Peça-nos programas detalhados)

PALMA DE MAIORCA - 8 ou 15 dias
Part. todas 4.ªs f. de 2/AGO a 20/SET
ILHAS CANÁRIAS - 8 ou 15 dias
Part. todas 3.ªs f. de 1/AGO a 19/SET
IBIZA - 8 dias
Part. todas 4.ªs f. de 26/JUL a 20/SET
TÂNGER - 8 ou 15 dias
Part. todas 4.ªs f. de 5/JUL a 25/SET
JUGOSLÁVIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 20/JUL a 7/SET
TORREMOLINOS - 8 ou 15 dias
Part. todos Sáb. de 8/JUL a 24/SET

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA - 10 dias
Part. 15/JUL; 5 e 19/AGO; 2 e 9/SET
ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Part. 19/JUL; 2 e 16/AGO; 6 e 13/SET
TORREMOLINOS - 8 ou 15 dias
Partidas: todos Dom. de 2/JUL a 24/SET

CRUZEIROS "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO - 8 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.
TÂNGER - ARGEL - IBIZA - MELILLA - CEUTA
1.º Cruz. - Part. 1/OUT (quase esgotado)
2.º Cruz. - Part. 17 de Outubro
MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.
CASABLANCA - TÂNGER - GIBRALTAR
3.º Cruz. - Part. 27/AGO (esgotado)
4.º Cruz. - Part. 27 de Outubro
VIAGEM - CRUZEIRO AO BRASIL - 14 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.
TENERIFE - RECIFE - BAHIA - RIO DE JANEIRO
Partida em 4 de Dezembro
CRUZEIRO À ESCANDINAVIA - 15 dias
No paquete "Taras Shevchencko"
Classe Única
AMSTERDAM - HAMBURGO - COPENHAGA
OSLO - LONDRES
Partida em 16 de Agosto

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO - Rua Conselheiro Bivar, 65 • Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

Preços:
Partidas de Lisboa
Fins-de-semana
desde Esc. 2.570$00
Uma semana desde
Esc. 3.390$00

VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

OS "PASSES" DA 3.ª IDADE

'... Entrei antes das quatro e não pago bilhete, não pago'

O «17» para o Alto de S. João, o das 16 horas de ontem, fez uma viagem acidentada. Uma velhota, com mais de 70 anos, apresentou o «passe» da 3.ª idade, mas o cobrador recusou-lho, alegando que passava das 4 horas (tempo limite para a sua utilização) e que ou saía ou pagava bilhete.

«Não pago e não saio. Eu entrei cinco minutos antes das 4 horas. Estou no meu direito» (de facto uma outra passageira confirma). Ela entrou depois e era, nessa altura, exactamente quatro horas.

Inflexível, o empregado da Carris exige que a velhota abandone o carro eléctrico ou pague. Cena humilhante e para que alertámos logo na altura em que foi decidido fazer restrições de horários aos «passes» da 3.ª idade. Resta agora definir uma coisa: estas podem entrar **até** às quatro horas ou têm de abandonar o eléctrico (ou pagar o bilhete) se a duração do percurso se prolongar para além das 4 da tarde.

Mas o burburinho continuava a caminho do Alto de S. João. Os passageiros dividiam-se. Perto do elevador da Bica, entram dois polícias, um pela frente e outro pela rectaguarda (olha se a velhota fugia) e o cobrador insiste nos seus argumentos. «Eu tenho o passe. E além disso entrei antes das 4». Mas lá teve de pagar o bilhete, segundo nos contaram.

Eis a cena, perfeitamente lamentável. Se entrou antes das 4, estava no seu direito. Se entrou mesmo às 4 horas (e parece ter sido assim), parece excessivo o zelo do empregado da Carris. Não era preciso fazer chorar a velhota, não era! Por uns minutos.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

Carlos partiu o farolim

Chama-se Carlos e mora ali no bairro das casas pre fabricadas. Mora ou morava, que ninguém sabe como as coisas vão ficar a partir de agora.

O Carlos aparece acompanhado de escolta militar. Ainda não está incorporado, mas já deu o nome, de maneira que o regulamentomilitar já o abrange. Mesmo em todos os casos civis, como este.

Queixa-se a PSP, pela escrita de um seu agente que o réu apedrejou um seu carro patrulha ao qual danificou um farolim no valor de 3200 escudos.

Sucedeu que tendo recebido a notícia de haver desordem no bairro, o carro patrulha para lá se dirigiu e, recebido à pedra pelo Carlos, ficou com o farolim vazado. O rapaz parecia qualquer coisa como doido, não obedeceu à ordem de prisão, pelo que foi necessário mandar para o ar um tiro de aviso. Só então o réu amainou e condescendeu a entrar no automóvel.

Até então já o Carlos havia desfeito também à pedra, todos os vidros da casa, a qual se apresentava num mísero estado. As razões explica-as ele.

Vive lá com uma senhora inválida e uma filhinha de ambos. Só que praticamente não tem direito ao uso e governo da casa, porque ela está em nome do sogro e o sogro é quem todo lo manda, de vez em quando recebe amigos ou conhecidos lá das franças por onde andou e pespega com eles em casa. Assim não há meio de se viver com calma.

Agora, conta, agora até o impedem de ver a sua filhinha que tem sete meses. Vai ele esmurrou aquilo tudo à pedra, para mostrar a toda a gente que estava decidido a ir às últimas para a ter. O que conseguiu, depois de entrar em casa. Chegou inclusivamente a levá-la a casa da avó materna, mas depois gente do bairro foi lá buscá-la e a avó achou melhor entregá-la.

A perguntas do juiz, o Carlos mostra-se pouco seguro. Sim, que às vezes está fora de casa uns dias. Sim, é verdade que há dois dias que não punha os pés em casa, desta vez. Quanto à matéria da acusação, é falso ter atacado o carro de propósito. Ele queria atingir os sogros e certamente alguma pedra se perdera. À pergunta sacramental se tinha alguma coisa a alegar em sua defesa, responde:

– Só quero a minha filha e por isso estou pronto a lutar seja como for.

O juiz explica-lhe que, se ele realmente deseja isso, tem outras formas de luta, que não à pedra contra vizinhos e agentes. Lavra a sentença: 30 dias de prisão, remíveis a dinheiro o qual atinge no total 3300 escudos. A sentença esclarece:

«Atendendo às circunstâncias da infracção e ponderada a gravidade da ilicitude, a pequena gravidade da culpa e a necessidade de evitar ao réu o cumprimento de uma pena curta de prisão, com todo o cortejo de inconvenientes que nunca é dispiciendo salientar, face a um sistema prisional desactualizado e sem capacidade de resposta perante as exigências de recuperação e ressocialização dos delinquentes, suspendo a execução da pena por dois anos».

O Carlos. Entre a asistência, a mulher encosta as muletas ao banco e segue os debates todos. Cheia de angústia. Ou de medo?

Obras no "Metro" alteram trânsito no Campo Pequeno

Para execução de obras de ampliação da Estação do Metropolitano do Campo Pequeno, o trânsito de veículos passou desde ontem a ser condicionado naquela zona, tendo sido aberto um troço de arruamento que dá acesso à Avenida Defensores de Chaves a partir do arruamento central do Campo Pequeno.

A partir da próxima terça-feira, serão, entretanto, suprimidas na Avenida da República as voltas à esquerda no cruzamento com a Avenida Barbosa du Bocage, nos dois sentidos. Nos oito dias seguintes o trânsito irá sendo transferido dentro da Avenida da República, por fases, para as novas faixas de rodagem. Por seu lado, os peões seguirão os seus trajectos habituais. Quanto aos condicionamentos serão devidamente assinalados em placas indicativas.

Durante os dezasseis meses que irão demorar os trabalhos à superfície, a faixa lateral da Avenida da República, para circulação no sentido Saldanha-Entre Campos, ficará reservada aos transportes públicos (autocarros), a partir da Avenida de Berna.

Esta obra permitirá aumentar o comprimento dos cais para seis carruagens e melhorar os acessos à estação, que incluirão uma nova passagem subterrânea para peões.

Cães da serra vão a concurso

COVILHÃ, 20 – Na vizinha freguesia do Teixoso, mais exactamente no sítio da Laje da Serra, entre a Senhora do Carmo e a Ponte Nova, realiza-se no próximo sábado a prova prática de um concurso de cães da serra da Estrela, que terá o seu fecho nesta cidade no domingo, a partir das 11 horas, no Jardim Público.

O certame, de nível nacional, tem prémios no valor de 40 contos, sendo a inscrição de 25$00 por animal para as provas práticas (o resto é grátis).

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. – Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

Adegas cooperativas reúnem em Moncorvo

Na Adega Cooperativa de Moncorvo efectuou-se uma assembleia geral da União das Cooperativas da Região demarcada do Douro, que teve como ponto principal a aprovação dos estatutos e consequente eleição dos corpos directivos da central de aproveitamento dos subprodutos de vinificação.

Esta central de aproveitamento virá beneficiar a viniciultura regional, pois nela serão admitidas não só as 24 adegas do Douro já existentes, como também outras Associações que estejam interessadas.

O empreendimento permitirá que os subprodutos da vinificação sejam devidamente aproveitados, o que significará a obtenção de novas fontes de receitas.

ESTA NOITE NO CAMPO PEQUENO

Novilheiros lançam pedra na monotonia?

O toureio apeado está condenado em Portugal no que respeita à sua prática por artistas portugueses?

Ainda que seja progressivamente evidente uma crise de valores entre os nossos matadores de toiros, a verdade é que, com toda a coragem e à custa de elevados sacrifícios, alguns jovens insistem em remar contra a maré no sonho de virem a ser matadores de toiros e, se possível, figuras do toureio.

Contra todas as dificuldades, e correndo todos os riscos, esses jovens entregam-se ao seu sonho e alguns vão atraindo sobre si as atenções e o entusiasmo dos aficionados e das empresas. É o caso, neste momento, de Fernando Pessoa, que surpreendeu «afición» e crítica ao ser proclamado triunfador da Feira de Santarém, onde actuaram, além dele, figuras do toureio de Espanha e de Portugal. Como tal, ele concentra agora sobre si a expectativa da «afición» lisboeta, o que também acontece com Chiquito da Malveira, o animoso e valente Francisco Duarte.

A ambos, e ainda ao muito jovem Manuel Tavares, o Campo Pequeno abre esta noite (22 horas) as suas portas num espectáculo em que tem a palavra a juventude. A cavalo, Nelito Santana e Joaquim Correia Lopes, novos valores do toureio à portuguesa, tal como os forcados amadores da Golegã, que nesta corrida se apresentam perante o mais exigente público de Portugal.

S. Tomé adere a Encontro de Jornalistas

A República de S. Tomé e Príncipe acaba de manifestar o seu interesse pela participação de delegados locais no I Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, a efectuar este ano em Portugal.

MÉDIO ORIENTE

Interlocutores de Leeds abrem a porta a nova reunião

As conversações tripartidas de Leeds sobre o Médio Oriente terminaram ontem, com um semifracasso: não foi possível fazer reatar o diálogo israelo-egípcio. Mas nem todas as pontes estão cortadas, pois os interlocutores aceitaram a hipótese de novo encontro para daqui a quinze dias, num local ainda não escolhido do Médio Oriente.

O anúncio do recomeço das conversações tripartidas foi feito pelo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance. Antes desse novo encontro, o embaixador itinerante dos EUA para o Médio Oriente, Alfred Atherton, deslocar-se-á novamente àquela região, a fim de preparar as negociações.

Segundo Cyrus Vance, subsistem importantes divergências entre as posições israelita e egípcia, mas «foram identificados elementos comuns nas suas abordagens».

Os funcionários consideram importante e significativo que os MNE egípcio (Kamel) e israelita (Moshe Dayan) se tenham avistado pela primeira vez em muitos meses para discutirem questões em grande profundidade, não só sobre as suas respectivas propostas de paz mas também sobre as suas implicações e motivações profundas. A quase totalidade das conversações (que duraram mais de oito horas) desenrolaram-se frente a frente sem intervenção de Vance. Grande parte do diálogo Kamel-Dayan foi ocupada pelos problemas da segurança de Israel.

Vance afirmou que os EUA estão dispostos a manter um papel activo na definição do processo de paz, apresentando, se for necessário propostas próprias de acordo.

Washington pensaria mesmo alargar o diálogo a outras capitais árabes, razão por que Atherton visitará também Riad e Aman.

Depois da viagem de Atherton, será Cyrus Vance quem se deslocará dentro de duas semans ao Médio Oriente, provavelmente na certeza de que o diálogo de Leeds será então retomado.

Apesar de as portas terem ficado abertas para novo diálogo, as conversações de Leeds ficaram aquém da expectativa. O MNE egípcio manifestou o seu desapontamento pelo facto de Israel não ter correspondido ao plano de paz egípcio. Segundo o jornal «Al Ahram» do Cairo, só houve dois pontos sobre os quais se chegou a acordo: o estabelecimento dum período de transição de cinco anos, durante os quais os palestinianos da Margem Ocidental do Jordão e de Gaza gozariam de autonomia administrativa limitada e o reconhecimento da necessidade de respeitar as reivindicações de segurança feitas por Israel.

No seu discurso na cimeira da OUA em Cartum, o presidente egípcio acusou Israel de continuar a sonhar com a expansão e advertiu que a teimosia sionista poderá vir a causar graves problemas na região, lamentando que a oportunidade surgida em Leeds tivesse sido desperdiçada por Israel. Sadat declarou que a solução do conflito israelo-árabe deve basear-se na justiça e na segurança e incluir o reconhecimento do direito dos palestinianos a libertar a sua terra e a poder dar expressão aos seus poderes criativos.

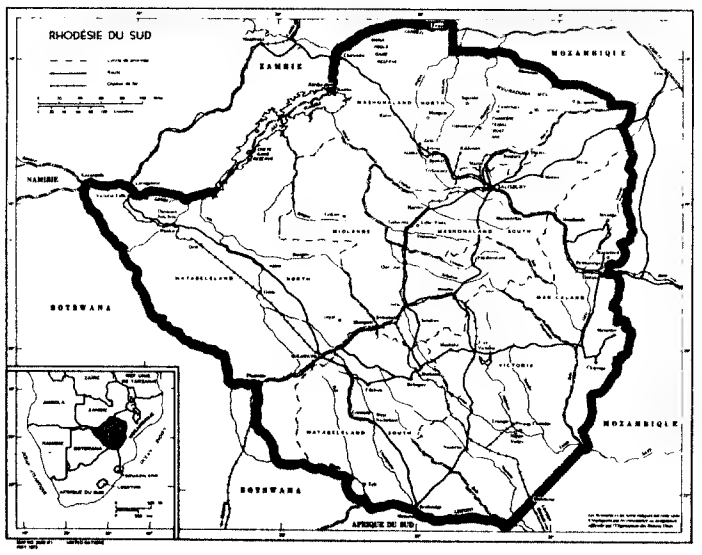
Enquanto isto, após uma conversa telefónica Sadat-Giscard feita em Viena de Áustria, ficou decidido que o vice-presidente egípcio, Hosni Mobarak, irá a França no próximo domingo, seguindo depois para o Marrocos e o Irão, a fim de debater problemas africanos.

Neste castelo decorreram as negociações tripartidas sobre o Médio Oriente. Inicialmente marcadas para Hotel Churchill, tiveram de ser transferidas para este edifício, considerado em melhores condições de segurança. As novas negociações tripartidas poderão efectuar-se a bordo dum navio no Mediterrâmeo, segundo o jornal cairota «Al Ahram»

A capital síria é neste momento importante centro diplomático de sinal oposto ao das tentativas israelo-egípcias. Depois da visita inesperada do presidente argelino, Boumedienne, à Síria, chegou agora a vez de o rei Hussein da Jordânia se deslocar àquele país para uma breve visita de 24 horas. Provavelmente Hussein vai debater os resultados das conversações de Leeds e o possível alargamento do diálogo directo com Israel.

Esta visita surge depois de o Conselho Central Palestiniano ter concluído a sua reunião de dois dias em Damasco. Pontos aprovados: o presidente egípcio não tem o direito de negociar ou propor negociações em nome dos palestinianos; apelo à coesão da nação árabe contra as iniciativas de Sadat; apelo à unidade nacional palestiniana entre todos os grupos de guerrilhas assentes em bases democráticas e pacíficas. Antes da reunião do Conselho, o presidente da OLP, Yasser Arafat, avistou-se com o dirigente sírio Assad.

AFRICA



O mapa real da Rodésia está a contrair-se, desgastando-se nos bordos

Rodésia: os guerrilheiros estão a ganhar a guerra

Depois de sofrerem durante seis anos os efeitos de uma clássica guerra de guerrilha, os brancos da Rodésia ainda demonstram uma inocência incrível acerca da ética e métodos das tácticas gerrilheiras – escreve John Plattter, correspondente da UPI.

Os guerrilheiros são apelidados de «cobardes» por «não pararem para lutar». Mas, «cobardes» ou não, os guerrilheiros negros estão a ganhar a guerra.

De modo inexorável, as vantagens da táctica rebelde de atacar e fugir (comum a toda a actividade de guerrilha) está a reduzir as áreas controladas pelo governo rodesiano a zonas limitadas, assim como este está a perder o controlo sobre o vasto território, vagamente policiado, das «terras das tribos amigas».

O mapa real da Rodésia está a contrair-se, desgastando-se nos bordos.

Muitos fazendeiros brancos, até aqui considerados homens duros, estão a abandonar as suas terras, não conseguindo já aguentar o encontro constante de minas ao longo dos caminhos,e, presentemente, as emboscadas durante o dia.

Um exemplo: no vale de Cashel, no sudeste, junto a Moçambique, que estava completamente cultivado, somente 15 das 105 fazendas estão ocupadas, actuando os guerrilheiros à vontade.

A abdicação de Salisbúria é, por enquanto, um processo lento, mas o regime já não possui literalmente capacidade militar para defender as fronteiras do país, mantendo fora o seu inimigo «invisível», mas cada vez mais omnipresente.

LONDRES

FÉRIAS E NEGÓCIOS

FIM DE SEMANA... 5 dias

MINI-SEMANA..... 5 dias

MAXI-SEMANA..... 8 dias

PARTIDAS TODAS AS QUINTAS E DOMINGOS

Programas Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência: R. Bernardo Costa 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 37231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

CIMEIRA DA OUA

Ataque violento de Machel contra a política francesa

O presidente moçambicano, Samora Machel, atacou violentamente a política francesa em África, ao discursar ontem na «cimeira» da OUA que está a decorrer em Cartum. O presidente moçambicano aludiu à «ocupação de Mayotte (nas Comores) por tropas estrangeiras, ao desmembramento de Estados africanos e à ocupação militar de Diego Garcia».

E afirmou: «Aqueles que praticam estes actos são os mesmos que em 1958 perpetraram o massacre de Sakhiet (Tunísia) e que desencadearam uma guerra de sete anos e meio contra o povo argelino». E prosseguiu: «Para camuflarem as suas agressões, por vezes utilizando porta-vozes vindos das nossas hostes, os imperialistas desencadeiam agora uma violenta campanha contra o apoio internacionalista que Cuba e outros países socialistas fornecem à luta do nosso continente». E Machel terminou as suas invectivas, afirmando: «Aqueles que aceitam as manobras imperialistas que visam fazer dos africanos os seus mercenários, aqueles que se envolveram em manobras visando alterar a cor dos mercenários, não representam a África».

Esta cimeira (a mais concorrida da história da OUA, com a presença de 30 presidentes e quatro chefes do Governo) tem decorrido com bastante calma, tendo-se sucedido os vários discursos sem provocar conflitos de maior. Esta calma foi ontem perturbada devido à intervenção do presidente Kerekou de Benin, que acusou o Gabão de cumplicidade numa incursão de mercenários sofrida em 1976 pelo seu país. O presidente do Gabão, Omar Bongo não se conteve e pondo-se imediatamente de pé começou a bater no tampo da mesa em sinal de protesto. A calma voltou a ser prontamente restabelecida.

Anteriormente o dirigente do Benin pedira à cimeira que tomasse a decisão histórica de apoiar os guerrilheiros da Frente Polisario na sua luta contra a partilha do seu território entre o Marrocos e a Mauritânia. Foi secundado nesse pedido pelo presidente Didier Ratsiraka, de Madagascar, o qual acusou o Marrocos e a Mauritânia de terem partilhado entre si «aquele naco saboroso para apetites anexionistas».

Segundo informações por funcionários argelinos, é natural que uma delegação da Polisario chegue a Cartum para discursar na conferência. Contudo o primeiro-ministro marroquino declarou já que estava fora de questão autorizar a Polisario a assitir à cimeira.

Faltam ainda dois dias para terminar esta reunião, que foi precedida por demorados trabalhos da Organização de Unidade Africana.

Muitos discursos proferidos na conferência tiveram um tom optimista sobre a situação na África Austral e em particular na Namíbia. Delegados à conferência afirmaram que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, está a desenvolver activos esforços para o estabelecimento de forças de manutenção de paz em antecipação duma resolução do Conselho de Segurança sobre o termo do domínio sul-africano na Namíbia.

Kerekou (do Benim) e Omar Bongo (do Gabão)

Angola liberta prisioneiros zairenses

As autoridades angolanas libertaram sessenta prisioneiros zairenses, num gesto humanitário e de boa vontade para com o governo de Kinshasa – anunciou hoje em Bruxelas a Embaixada de Angola.

Os súbditos zairenses agora libertados tinham sido detidos por terem violado as águas territoriais angolanas.

A Embaixada informou, também, que delegações dos dois países prosseguirão, amanhã, em Brazzaville, as conversações sobre normalização de relações.

Os primeiros contactos deste tipo decorreram de 15 a 17 deste mês, tambem na capital da República Popular do Congo.

ESTRELA VERMELHA CRITICA SADATE

A «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, censura hoje o presidente Sadate por ter enviado ao Zaire peças de artilharia que o Egipto tinha recebido dos países de Leste para lutar contra Israel.

Para o jornal, que cita a agência «TASS», o envio destes equipamentos assim como o de instrutores militares egípcios ao Zaire, é uma prova da «implicação» do exército egípcio na luta contra os insurrectos do Zaire.

"Nino" assumirá em Setembro a chefia do Governo de Bissau

João Bernardo Vieira (Nino), da Comissão Permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC, confirmou ontem em Bissau que ocupará a partir de Setembro o cargo de Comissário Principal (Primeiro-Ministro) da Guiné-Bissau.

O Comité Executivo da Luta do PAIGC aprovou na sua última reunião uma proposta do presidente Luís Cabral com vista à designação de João Bernardo Vieira, mas a sua investidura só terá lugar em Setembro, depois de concluir o curso de Estado-Maior que está a frequentar em Cuba.

No sábado passado fora oficialmente anunciada a nomeação de Constantino Teixeira, comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, para ocupar interinamente a função de chefe do Governo.

Ontem, antes de regressar a Cuba, João Bernardo Vieira disse também que teve certa relutância na aceitação «de um cargo tão importante e que foi desempenhado com tanta capacidade e inteligência por Francisco Mendes», mas que a sua consciência de militante o levara a acatar a decisão do Partido.

João Bernardo Vieira, que a luta de libertação celebrizou com o nome de «Nino», nasceu em Bissau no dia 27 de Abril de 1939 e é considerado o mais importante chefe militar do PAIGC.

AMÉRICA LATINA

Bolívia: tribunal anula eleições fraudulentas

O Tribunal Nacional Eleitoral da Bolívia não resistiu às provas esmagadoras das fraudes escandalosas que se registaram nas eleições presidenciais do passado dia 9, à greve da fome anteontem iniciada pelo candidato «derrotado», Hernan Siles Zuazo, em protesto contra essas mesmas fraudes e às ameaças dos mineiros (greve geral a partir de amanhã) e dos camponeses (fechamento das estradas da província), caso a fraude, ou melhor, as eleições, não fossem anuladas até ao fim da semana. Numa decisão tomada na noite de ontem, o dito tribunal resolveu declarar nulos os resultados da votação que davam como vencedor o «delfim» do ditador Hugo Banzer, general Juan Pereda Asbun. Motivo apresentado: «foram constatadas graves irregularidades não apenas antes como durante e depois da eleição».

Esta determinação foi tomada por unanimidade e o Tribunal Nacional Eleitoral da Bolívia recomenda a convocatória de novo escrutínio no prazo máximo de 180 dias. Também recomendou a utilizaçõ de um boletim multicolor de voto, com o símbolo de cada candidato e o uso de apenas uma peça de identificação para os eleitores exercerem o seu direito de voto. Recorde-se que uma das formas mais utilizadas para fraudar as eleições agora anuladas esteve directamente ligada aos boletins de voto individuais. Milhares de urnas foram enchidas com os votos de Pereda e em grande parte da província eram apenas esses que se encontravam disponíveis nas câmaras. Os outros haviam «desaparecido».

A greve da fome de Siles Zuazo, candidato da UDP – União Democrática Popular, de esquerda, e um ex-presidente boliviano, emocionou a opinião pública e já estava assumindo contornos perigosos para a ditadura banzerista. Enquanto Siles Zuazo permanecia sem comer na Embaixada da Santa Se na capital, correligionários seus iniciavam movimentos idênticos, também em La Paz e em Santa Cruz, uma das principais cidades do país.

Talvez prevendo o que estava para acontecer num verdadeiro «ataque de honestidade», o general Juan Pereda Asbun requeria ontem à tarde a anulação das eleições. Paradoxalmente, já se havia declarado vencedor mas afirmou que

Banzer: o ditador

Pereda: o «delfim»

a sua «marcha atrás» se devia à «avalanche de denúncias promovidas pelos «extremistas». Ficou a dúvida se o Tribunal Eleitoral Nacional da Bolívia anulou as eleições do dia 9 por causa dos escândalos provados ou por causa do «pedido» de Pereda Asbun.

Por outro lado, o ditador Hugo Banzer parece manter a sua decisão de entregar o Poder e, como as eleições foram anuladas, quem vai receber a batuta serão as Forças Armadas, no próximo dia 6 de Agosto. Enfim, tudo permanece como está e possivelmente teremos dentro de menos de um mês uma nova Junta Militar na América Latina.

Enquanto tais factos ocorrem a nível de Poder, numa sucessão muito rápida, a UDP, pelo seu lado, começa a anunciar que não é favorável à anulação do escrutínio, pois considera Hernan Siles Zuazo como o vencedor real das eleições, ao mesmo momento em que Polícia desalojava de um templo baptista de La Paz mais de 50 pessoas que já haviam aderido à greve da fome iniciada pelo ex-presidente.

Recorde-se, por fim, que as denúncias de fraude foram apoiadas por observadores internacionais e a secretaria de Estado dos EUA já havia manifestado a sua «apreensão» pelo facto.

"Miss" contra os generais

A candidata argentina ao título de «Miss Universo», Stella Maris Muñoz, recebeu um protesto da Embaixada do seu país no México por declarações que fez sobre o militarismo.

O diário «Excelsior» destacou, inclusive, a possibilidade de que Stella Maris solicite asilo político ao México, ou siga para outro país, em vez de regressar à Argentina.

Segundo o referido jornal, a representante argentina afirmou, na semana passada, no Centro de Recreio de Cancun, que os jovens perderam a fé na vida «ante a barbárie e os abusos de poder dos militares».

Ante as suas afirmações, a Embaixada argentina teria exigido a Stella Maris um esclarecimento público que esta se nega a fazer.

EXIMBANK nega crédito à Argentina de Videla

O Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank) recusou-se a conceder uma «ajuda financeira» de 270 milhões de dólares à Argentina por causa da violação dos direitos humanos naquele país.

A decisão do **«Eximbank»** a maior fonte de financiamento dos exportadores norte-americanos, está na sequência do desacordo da Secretaria de Estado à concessão do crédito. Este departamento governamental considerou que «a Argentina não fez o suficiente para melhorar a situação dos direitos humanos sobretudo no que se refere aos prisioneiros políticos dados como «desaparecidos».

Um porta-voz do **«Eximbank»** observou que esta foi a primeira recusa de um empréstimo à Argentina pelo motivo exposto.

Os 270 milhões de dólares destinavam-se supostamente a auxiliar o financiamento de equipamento norte-americano para o projecto hidroeléctrico do rio Paraná entre a Argentina e o Paraguai, o qual é designado por Yacyreta-Apipe e cujo custo está calculado em 4500 milhões de dólares.

Chile: bomba num "Boeing" da LAN

Uma potente bomba foi descoberta e despoletada a bordo de um Boieng-707 das Linhas Aéreas Nacionais do Chile (LAN-Chile) quando o aparelho estava prestes a descolar de Arica, próximo da fronteira do Peru, com destino a Santiago, com 127 pessoas a bordo. O alerta foi dado por telefone, o avião foi evacuado e depois do engenho ter sido encontrado e desactivado a viagem prosseguiu sem mais alterações, a não ser com as três horas de atraso.

Peru: jornais voltam ao sector privado

Um decreto-lei devolvendo ao sector privado os sete jornais da capital estatizados em 27 de Julho de 1974 e indemnizando os seus antigos proprietários será publicado brevemente no Peru.

Segundo estas mesmas fontes o Governo emitirá acções das quais 20 por cento serão para os trabalhadores destas publicações, 20 por cento para os antigos proprietários que as desejam adquirir e sessenta por cento serão postas à venda, na Bolsa.

Nenhuma pessoa física ou privada poderá deter mais de cinco por cento das acções.

A indemnização dos antigos proprietários far-se-á por estimativa oficial, mas em caso de contestação poderá ser revista pelos tribunais.

Honduras: subornos da United Brands

A United Brands, companhia norte-americana que explora a comercialização de produtos alimentares declarou ter pago um total de 2 500 000 dólares (mais de 112 500 mil escudos) ao ex-ministro hondurenho da Economia, Abraham Bennaton Ramos. Os representantes desta companhia, uma das maiores do género nos EUA, fizeram a declaração perante um juiz de Nova Iorque e confessaram ter por objectivo uma redução «substancial» dos direitos alfandegários sobre a exportação de bananas e um contrato de «protecção» das propriedades da empresa. A United Brands foi condenada ao pagamento de uma multa de 15 000 dólares (670 000 escudos), a maior prevista para casos deste tipo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Atentados em Itália

Uma poderosa bomba de dinamite explodiu hoje em frente do palácio onde estão instalados a Prefeitura de Roma e os serviços da administração provincial, destruindo a porta principal e quebrando centenas de janelas ao longo do quarteirão.

O palácio Valentini fica situado a poucos minutos da Câmara de Deputados e da zona comercial elegante de Roma, tendo em frente uma estação de polícia, que não sofreu danos.

Informa a polícia que uma bomba, de 500 gramas de dinamite, foi lançada de um carro em andamento. A polícia isolou a área onde se registou o atentado, que não causou vítimas.

Este atentado surge poucas horas depois de o grupo extremista «Primeira Linha» ter reivindicado a autoria e dois ataques – em Turim e Milão – em telefonema para o jornal «Corriere Della Sera».

Em Turim, cinco membros da «Primeira Linha» amarraram um empregado de seguros à cadeira do seu gabinete e feriram-no depois nas pernas, enquanto em Milão duas poderosas bombas abalaram o edifício da União Comercial da cidade, causando danos materiais.

Outro engenho explosivo danificou a entrada da principal estação de polícia de Milão. Um armazém de peças sobressalentes para automóveis foi igualmente vítima de um atentado bombista.

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, teria sido proposto candidato ao Prémio Nobel da Paz, segundo rumores insistentes que correm em Madrid. Até ao momento não se conseguiu obter confirmação oficial desta informação

ASIA

China convida o Vietname a desbloquear a situação

A China enviou ontem uma proposta solene ao Vietname para a abertura de negociações ao mais alto nível acerca de uma solução para as questões que têm separado os dois países, antigos aliados quando os norte-americanos ainda «defendiam» o Sudeste Asiático.

A France Presse comenta que Pequim estaria disposta a fazer importantes concessões para evitar uma ruptura definitiva e a Reuter noticia que Hanoi mantem silêncio sobre a proposta. Um funcionário vietnamita na Embaixada da capital chinesa terá afirmado que «até agora não houve reacção».

O convite chinês sugere que as negociações comecem já no próximo mês, em qualquer das duas capitais e incide sobre conservações a respeito de uma evacuação marítima do que a China classifica como «residentes chineses vítimas do Vietname». A nota acrescenta que tais negociações suspenderiam as actuais conversações de Hanoi sobre a questão dos cidadãos chineses no Vietname e o seu repatriamento para a China. Pequim propõe ainda pôr de parte, caso a sua iniciativa seja acolhida favoravelmente, os termos «cidadãos expulsos» e «cidadãos perseguidos» que Hanoi considera inaceitáveis para, assim, dar mais um passo no sentido do desbloqueamento da situação delicada criada entre os dois países. A France Presse nota ainda que resta agora a Hanoi também dar um passo positivo, admitindo a existência de «cidadãos chineses» e não apenas de «hoa» (vietnamitas de origem chinesa).

Por outro lado, a China desmentiu uma notícia originária de Telavive que anunciava o encontro de um diplomata deste país, e a seu pedido, no começo de Julho, com o chefe da missão sionista na ONU. Pequim não só afirma que o nome do seu diplomata divulgado está errado como o encontro foi a pedido do diplomata de Israel para uma visita de despedida.

Espanha: catástrofe evitada

Os bombeiros de Saragoça evitaram hoje de manhã uma catástrofe ao dominar um incêndio que deflagrou num comboio cisterna parado na estação de Utebo-Mozalbarba a poucos quilómetros de Saragoça.

O comboio era composto por nove cisternas contendo gasolina. O fogo, irrompeu no quinto vagão cuja válvula de segurança estava meio aberta, deixando escapar o carburante. As chamas propagaram-se numa extensão superior a 250 metros, mas os bombeiros intervieram a tempo, conseguindo extinguir o incêndio com 150.000 litros de água. Ignoram-se por enquanto as causas do sinistro.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ CARMONA PAIVA DE CARVALHO, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 7.ª Vara-1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de acção com processo-ordinário n.º 54/75 em que é Autora MARIA ISABEL TAVARES CURTO e Ré CENTRO TÉCNICO DE ELECTRÓNICA, LDA., com sede em parte incerta, corre o prazo de trinta dias contado da data da segunda e última publicação dos anúncios, citando a Ré para pagar ao Autor acima identificado a quantia de 97.239$00 (noventa e sete mil duzentos e trinta e nove escudos) montante em que foi condenada por douta sentença proferida nos referidos autos.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a Lei determina.

Lisboa, 6 de Junho de 1978

O JUIZ DA 7.ª VARA,
José Carmona Paiva de Carvalho
O ESCRIVÃO,
José Abreu Mira

Turismo juvenil

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE

Tagus

Praça de Londres, 9 B
Telef. 884957

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

FESTIVAL DE SETÚBAL

Ai! Aqueles malditos domingos!

«Ai, Estes Malditos Domingos!», de Oswaldo Dargun. Adaptação: Jose´ Monleón. Tradução: Viale Moutinho. Encenação: João Guedes. Cenografia: Fernando Filipe. Música: Luís Cília. Interpretação: Alice Vasconcelos, Castro Guedes e Mário Timóteo. Teatro Estúdio de Arte Realista. 3.º Festival de Teatro. Cláustros do Convento de Jesus. 15-7-78.

O TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista, nome que tem um ar de início do século) é o mais recente grupo da chamada descentralização. Instalou-se, como apoio da SEC, em Viana do Castelo, tendo iniciado as suas actividades pelo apoio a grupos de amadores existentes na região.

O TEAR levou ao Festival de Setúbal 78 uma peça do dramaturgo argentino Osvaldo Dragún, conhecido em Portugal como autor de «Histórias para serem Contadas».

Um dos aspectos curiosos deste ofício da ociosidade que é a crítica teatral, consiste em permitir ao espectador que o crítico é, desbloquear, sem mais nem menos, um dos numerosos canais que o constituem. De repente, como neste caso, o espectador é atirado para uma situação que lhe é familiar e essa (perigosa?) identificação possibilita-lhe um outro tipo de aproximação, com os riscos inerentes. Como neste caso, em que uma peça possivelmente débil, provavelmente desinteressante, consegue atingi-lo nalgumas coisas muito fundas e que não estão completamente enterradas (e ainda bem que de tudo é feita a vida de um homem!). Para resumir e ser claro: o autor desta nota assume inteiramente, e com a amargura implícita, aquele grito lancinante, aquela legenda desesperada, expressa no título português da peça de Osvaldo Dragún, «Dos en la Cidad». e certo: não é preciso ter passado fome para escrever sobre a fome (como já disse, salvo erro, Miguel Torga). Creio, no entanto, que quem já passou não um mas muitos domingos com o musgo a cerrar-lhe os lábios, cotão nos bolsos, e essa espécie de ternura angustiosa que se atira contra um mundo cego, esses domingos de solidão provinciana que aquela terrível exclamação resume (e de que agora me rio, contentinho da vida) estará, esse, mais apto a entender por que a peça não é débil nem tão desinteressante como à primeira vista parece.

O texto de Dragún é uma peça sobre duas personagens reais, dois pequeno-burgueses, um homem e uma mulher, que passam a vida, à semana a carimbar ou a separar papéis, e aos domingos a exclamar, na solidão cinzenta dos subúrbios de uma grande cidade, «malditos, malditos domingos»; além destes, há outras personagens que passam, muitas personagens representados por um só actor, porque são, na sua maioria, personagens inventadas ou que servem de ponto de partida para a imaginação dos dois.

A peça inicia-se com uma cena em que o sr. Oliveira combina pelo telefone encontrar-se com a menina Maria de Fátima, do que logo se arrepende. No entanto, o sr. Oliveira acaba por desejar, desesperado até às lágrimas, até ao berro, a companhia da menina Maria de Fátima que, afinal, fora ao seu encontro. A ambos morreram, cinco anos atrás, as respectivas mães e ambos são presa fácil dessa solidão que é terrível porque se ignora a si própria. Essa cena repetir-se-á no final com prolongamentos que conduzem ao caminho possível, ao mesmo tempo de desespero e da pequena felicidade a que ambos têm direito.

Entre essas suas cenas, decorre o teatro – ora real, ora inventado – que ambas as personagens se dão ou se imaginam. Ele é o emprego, ele é o amigo que diz que foi para a cama com a menina Maria de Fátima e o sr. Oliveira replica que também (era domingo), e era, um e outro, mentira; como mentira esse mesmo amigo chegado a ministro; ele é o café onde ambos se encontram (que vão tomar «escolher é a coisa mais difícil do mundo», ambos dizem, e essa a sua sina); ele é o cinema; ele é a feira popular com a sua grande roda e as luzes multicolores que giram, giram, o seu túnel de amor, e tudo isto talvez seja mentira, talvez seja verdade. Ele é o casamento, também inventado. Ele é o Esticadinho, amigo imaginário da infância do sr. Oliveira (que vomitou quando viu um homem sobre uma mulher); eles são os amantes que a menina Maria de Fátima se inventa.

A peça vive muito dessa ambiguidade, dessa margem de real e irreal que o espectador tem dificuldade em passar. E vive também do esquema repetitivo em que se baseia. Ele e ela são uma e a mesma personagem; uma e a mesma, as suas mães de quem apenas se ouve a voz pedindo o remédio; um e o mesmo o amigo que mente; uma e a mesma, a incapacidade de compreender a vida e de a viver. Uma e a mesma, a solidão, a desesperança.

Este esquema repetitivo, lamente traduzido em termos musicais por Luís Cília que se estreou da melhor maneira como compositor teatral, foi, no entanto, o grande risco que Dragún não soube, ou não soube sempre, vencer. Deixando-se arrastar pelas suas próprias criaturas; não se apercebeu que a fragilidade da estrutura dramática impedia a densidade das personagens e das situações e que sem aquela a peça dificilmente escaparia a um excessivo empolamento do superficial, do menos interessante. Aí, Osvaldo Dragún falhou. Seria através do seu depuramento que a peça poderia atingir a densidade que lhe falta e através desta encontrar o real humano que procura. Não só isso, porém: a situação humana proposta surge desligada de um contexto social concreto. Sabemos quem são aquelas personagens mas não sabemos, embora possamos pressentir, em que mundo se movem. Não exijo que a peça trouxesse soluções: apenas que ajudasse a entender as raízes dos problemas sem as quais não é possível encontrar as verdadeiras soluções.

Num cenário simples e funcional de Filipe Figueiredo, talvez, no entanto, demasiado neutro, João Guedes marcou muito bem os passos reais ou imaginários das personagens (o pior é que a luz não ajudou, muito pelo contrário). Utilizou, com critério e ciência, a simplicidade: por isso, este trabalho consegue atingir o espec-tador. Dirigiu muito bem os actores, embora talvez com demasiada rigidez. No caso de Alice de Vasconcelos, actriz relativamente medíocre, essa rigidez era talvez necessária: o trabalho não compromete a personagem que surge, todavia, demasiado desdramatizada, como agora se diz, sem vigor. Castro Guedes, mais liberto, compôs bem a personagem embora não conseguisse, como não o consegue Alice de Vasconcelos, dar a passagem do tempo. Nele, porém, esse carácter de envelhecimento prematuro ajuda a humanizar a personagem. Mário Timóteo não conseguiu despachar as suas múltiplas personagens, apesar da sua boa-vontade. Aí o expectáculo perde, certamente.

Peça sobre uma determinada pequena burguesia dada uma óptica pequeno-burguesa, espectáculo não suficientemente aliciante – que poderá fazer na descentralização, isto é para um público rural que muitas vezes trabalha ao domingo (e com que razão outra poderá dizer: ai, estes malditos domingos?)

Num texto de Dragún citado no programa, diz-se: «Os críticos. É raro que o crítico vá ao teatro para aceitar em princípio o mundo proposto pelo autor. Geralmente vão para impor o seu. «Desta vez o crítico ficou a perder. Embora decididamente recuse o mundo proposto pelo autor. Espero que também ele o recuse.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 46
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
ACS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

A BARRACA
SUBSEC

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB. 20H30 — 22H30
DOMINGO 16H00 — 21H30

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

«...um magnífico espectáculo» Orlando Neves («O Expresso»)

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

MÁQUINAS DE COSTURA
Novas e usadas com garantia e facilidades. Móveis maletas e motores. Aplicamos em quaisquer máquinas. Casa BERNINA
R. Cabo da Boa Esperança, 6-D
Cova da Piedade
Rua Combatentes da G.Guerra, 39-A Telef. 207 82 81
Barreiro

TEATRO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)
ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita
Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI
Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)
(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)
Sub. SEC

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto

1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

DÁ-SE
50.000$00
A quem conseguir armazém nos arredores de Lisboa, preferência ao norte do Tejo, com área coberta de 1000 metros quadrados aproximadamente e descoberta a mesma, altura mínima de 4 metros, não sendo necessários bons acabamentos, com acesso para camiões e de renda entre 30/40 contos mensais, possível com telefone.
Resposta ao apartado 25 . Vila da Feira, ou telefones 97246 ou 97274 . rede S. João da Madeira.

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA Metro PALHAVÃ

grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
Em 4.º Mês

a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:
HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS MEN 13 ANOS
SUBSÍDIO da S E C

Joaquim Rosa e Lia Gama: Sartre na Graça

Joaquim Rosa e Lia Gama (na foto) são dois dos actores que Jorge Listopad dirige na versão portuguesa da famosa peça de Jean-Paul Sartre, «Huis-clos» («Porta fechada»), em cena há três semanas no Teatro da Graça com lotações praticamente esgotadas. Trata-se de um espectáculo a não perder, até pelo empenho que o agrupamento envolvido, GTH-Grupo de Teatro Hoje, pôs nesta recriação de um texto que fez história na dramaturgia europeia do século XX.

"Relatório sobre Atlântida" agora na Praça José Fontana

«Relatório sobre Atlântida», peça de duas personagens escrita por Rui Mesquita e interpretada por Seme Lufti e Manè, passou a ser apresentada no Teatro do Nosso Tempo depois de uma curta passagem pela sala da Companhia Nacional de Navegação.

Teatro muito baseado na palavra, a apontar para as fronteiras entre o presente e o futuro, entre a realidade e o sonho, teatro experimental em diversos sentidos, este espectáculo é o segundo que se apresenta sob a responsabilidade do grupo Anima.

Anima apareceu pela primeira vez no Verão de 77 com uma colagem de textos de poesia concreta. Na sala da SPA. Com essa mesma colagem participou nos Encontros de Arte das Caldas da Rainha, ponto de convergência habitual, desde que se iniciaram na Póvoa de Varzim há quatro anos, de toda a arte de vanguarda em Portugal.

«Relatório sobre Atlântida» deverá ser apresentado nos Encontros de Arte que este ano se realizam em Vila Nova de Cerveira, em Agosto. Seme Lufti é um brasileiro que veio para Portugal integrado na companhia de Ruth Escobar, com quem trabalhou em diversos espectáculos.

Pretende prosseguir uma actividade em que convirjam o teato e a literatura, a exemplo de uma sessão de homenagem a António Maria Lisboa, em que participou há alguns meses na SNBA.

O próximo texto a teatralizar deverá ser a «Mensagem» de Fernando Pessoa.

Entretanto o actual espectáculo, que tem acompanhamento musical de José Baptista, estará até 30 do corrente na sala da Praça José Fontana, todas as noites às 21 e 30.

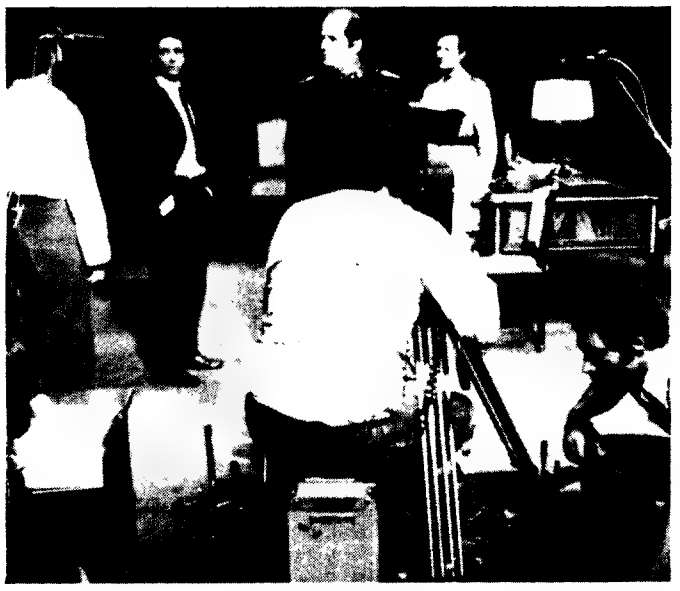


Foto de trabalho de «O Prisioneiro», de Sérgio Ferreira

Sérgio Ferreira monta "sketch"

. O jovem realizador Sérgio Ferreira tem em fase de montagem a sua curtametragem «O prisioneiro», um dos «sketches» integrados na rubrica de «Primeiras Obras» do plano de produção do IPC para 1977. O filme, a cores e com uma duração de 25/30 minutos, tem diálogos de Virgílio Martinho e música de Alvaro Salazar. No elenco veremos Henrique Viana, António Machado, António Pedro, Caldeira Pires e José Ninhos. Resta acrescentar que o trabalho de Sérgio Ferreira se aguarda com natural expectativa.

Hoje

Uma imagem do filme que se exibe esta noite intitulado «Piquenique»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **O Mundo da Música** – 8.º programa.
19.00 **Ideias e Mãos**
19.30 **Telecinema** – o cinema em actualidade.
20.00 **«O Casarão»** – uma produção da Central Globo de Televisão (144.º episódio).
21.10 **O Tempo**
21.15 **30 Minutos Com** – o dr. Álvaro Cunhal.
21.50 **«Piquenique»** – intérpretes: William Holden, Kim Novak, Rosalind Russel, Arthur O'Connel, Susan Strasberg, Cliff Robertson e Betty Field. Realização de Joshua Logan.
23.50 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.35 **Concerto** – Suite n.º 4, em ré maior, de Bach.
22.50 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Piquenique» (21.50)
II PROGRAMA
Concerto – Suite n.º 4, em ré maior, de Bach (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25 : Telejornal – 1.ª edição; **18.40**: «Gulp» – «O Hábito Faz o Monge», **18.40** Telejuvenil, **19.30**: «Ilhas Perdidas» – episódio n.º 21, **20.00**: Telejornal – 2.ª edição **20.35**: «O Casarão» – episódio n.º 145; **21.10**: O Tempo, **21.15**: Coral Universitário Americano; **21.50**. «O Caminho das Estrelas», **22.50**: A Música e o Silêncio, **23.20** Telejornal – 3.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

22.00 Telejornal, **22.30**. Humberto Madeira-1966 – «Baile de Máscaras» em homenagem, **23.30**: Fecho

quando acaba a inocência
-end of innocence-

com
Anne Belle
Charles Fawcet · Maria Rohm
um filme de
Massimo Dellamano
Colorido
EDEN HOJE ESTREIA ÀS 21.30 PATHÉ
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Filmes Lusomundo
Depois de AS FÉRIAS DO SR. HULOT e HÁ FESTA NA ALDEIA, um genial documento de HUMOR!

Play Time
Vida moderna
o fime prodigioso de
JACQUES TATI
EASTMANCOLOR / PARA TODOS
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 15.15 H
TIVOLI
70 m/m

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

José Torres e alguns dos homens do Estoril para esta época tratando da vida (e da preparação para esta temporada) no Guincho

FUTEBOL POR CÁ

Sporting: preparação na RFA já tem programa

Por indicação de Milorad Pavic o Sporting começará a sua preparação para esta temporada na RFA, mais propriamente em Aasherm, pequena cidade da província de Am-Acherman, na região (Estado) da Baviera, e a cerca de 300 quilómetros de Franckfurt. Trata-se, ao que parece, de um local paradisíaco, próprio para este tipo de actividade e período, e não só para futebolistas como para desportistas (praticantes) em geral.

Não é bem (Aasherm) S. Pedro de Muel, pois não é banhada pelo Atlântico. Mas, para que a diferença não seja grande (em água, pelo menos), lá temos, pertinho, o rio Schwarza. O estágio-preparação decorrerá de 3 a 12 de Agosto e, como é óbvio, com vista ao início do «Nacional» da I Divisão, Taça de Portugal e, claro, Taça das Taças, cuja primeira «mão» está marcada para 13 de Setembro. Os «leões» abrem a sua participação na prova defrontando, em Alvalade e naquele dia, o Banik de Ostrava.

Durante a sua estada naquele local, e cuidando, como é natural, do desentropecimento muscular, do contacto com o couro e da própria competição, a equipa «leonina», que entretanto viajou pela China, Hong Kong e Macau, efectuará três encontros com equipas da região que militam na II e III Divisões (Bundesliga), provavelmente nos dias 7, 9 e 12. Refira-se, a propósito, que o nível e a categoria dessas equipas, a despeito do escalão federal em que se encontram, não poderá ser posta em causa, comparando-se, em determinados aspectos, aos da Inglaterra, que todos sabemos que, sobretudo na Taça se agigantam e aparecem, por vezes, na final.

Depois, a equipa arrancará para a América, onde tem compromissos para efectuar duas partidas em Toronto (Canadá) e British-Port (EUA). Admite-se também que, e a convite da colónia portuguesa naquele país, venha a aquiescer na participação em mais duas partidas na América do Norte, designadamente em New Bedford.

NANTES: VITÓRIA

O Nantes, adversário do Benfica, em Setembro, na Taça UEFA, começou a ganhar a sua entrada no Campeonato da I divisão francesa, cuja jornada inaugural decorreu ontem. A equipa de Michel venceu, à tangente, o Laval (2-1), enquanto o campeão, o Mónaco, perdia (1-0) em Nimes. O Estrasburgo e o Marselha, também participantes na Taça UEFA, tiveram sortes diferentes. Resultados: Bordéus-Sochaux, 1-1; Nantes-Laval, 2-1; Estrasburgo-Lyon, 1-0; Reims-Paris St. Germain, 2-0; Nimes-Mónaco, 1-0; Lille-Nancy, 4-3; Metz-Marselha, 2-1; Paris F. C.-Valenciennes, 0-2; St. Etiénne-Bastia, 2-1; e Nice-Angers, 3-1.

ISIDRO

É muito provável que Isidro, um jovem de 22 anos e muita categoria, venha a «imitar» Norton de Matos rumando para a Bélgica. Ao que parece, e por enquanto, ainda não há clube assente quanto ao seu destino,

ESPINHO

Na assembleia geral que ontem se processou para a «votação» dos novos corpos gerentes do SP de Espinho foi eleita a lista única da qual fazem parte Alberto Alves, presidente da Assembleia Geral, Carlos Padrão, presidente da direcção; Jose Sousa Marques, presidente do Conselho Fiscal; Manuel Duarte e José Maia, tesoureiros, Fernando Costa, Departamento de Futebol Sénior, Fernando Padrão, Departamento geral de futebol; Marçal Duarte, vice-presidente administrativo e eng. Arménio Gomes, responsável pelas actividades amadoras e ingualmente vice-presidente do clube. Entretanto, para a próxima época, Manuel José será treinador-jogador da equipa principal, da qual saíram Acaćio e Malagueta (ainda sem clubes), Zezinho (para o Chaves) e Amaral (Barreirense).

Hoje

Assembleia Geral do Sport Grupo Sacavenense, na sede da colectividade a partir das 20 e 30, para apreciação, discussão e votação de uma proposta da direcção (aumento da jóia e da quota mensal, e criação de uma quota suplementar).

Andebol – Reunião da Associação de Lisboa com os filiados naquele organismo, na sede do mesmo a partir das 21 e 30, para debate sobre a organização de provas com vista à próxima época.

Halterofilia – IV Campeonatos Mundiais de Juniores, em Atenas (Grécia), com a participação de atletas portugueses.

Vela – Campeonato de Portugal de «snipes», ao largo de Leixões, com a primeira regata às 15 e 30.

PASSAPORTES

Um serviço a que a STAR responde rápida e eficientemente.

Contacte-nos.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!

Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c · LISBOA
Telefs. 572535 · 539712

FERIDO EM CORROIOS

Celso na sala de operações

O atacante do Benfica Celso, que parece estar em conversações com o Belenenses, foi esta madrugada atropelado na Ponte de Corroios ficando seriamente ferido na cabeça. Inicialmente transportado para o Hospital de Almada, Celso seria transferido, mais tarde, para o Hospital de S. José, onde estava a ser submetido a uma delicada intervenção ciúrgica ao fim da manhã, com fractura do crânio.

O acidente ao que parece – e de acordo com as informações de que dispomos verificou-se quando Celso Manuel Ramos Pita, no local acima indicado, saía do carro para observar o estado dum pneu do seu carro. Nesse momento, passava junto da Ponte de Corroios um autocarro que o atropelou.

É melindroso, de acordo com o que apuramos junto do Hospital de S. José, o estado do jogador Celso, que o ano passado se transferira do Boavista para o Benfica e que, esta época, poderia ser reforço da equipa de Medeiros.

CAMPEONATO DO MUNDO DE XADREZ

Primeira partida: aperto de mão e empate

Karpov e Korchnoi apertaram as mãos antes de darem início à primeira partida do «match» de Banguio, para o Campeonato do Mundo. Este simples gesto, que tradicionalmente se repete antes de cada jogo de xadrez, não mereceria qualquer referência, não tivessem sido os grandes conflitos – menos políticas que pessoais – surgidos entre Korchnoi, que se afirma dissidente soviético, e os três ex-compatriotas (Petrosjan, Polugajevsky e Spassky) que sucessivamente necessitou de derrotar, para conseguir o direito de ser o «challenger» oficial ao título de Karpov. Frequentemente, o próprio «bacalhau» deixou de existir (pelos vistos não é só cá...).

De todas as maneiras, Karpov parece decidido a se não deixar envolver em quaisquer manobras psicológicas. Poucos dias antes do início do «match», quis deixar bem claro que se encontrava nas Filipinas «apenas» para jogar xadrez, e esse facto parece confirmado pela forma como quase ignorou as primeiras provocações de Korchnoi, a quem laconicamente considerou como «um óptimo xadrezista, mas com características pessoais que não me agradam muito».

OPTIMISMO

Pelo menos no que deixam vir a público, ambos os xadrezistas estão convencidos de que não terão demasiadas dificuldades em vencer a dura luta que os espera, e que terminará logo que o primeiro triunfe em seis partidas.

Recorde-se que, para Korchnoi, este «match» é a hipótese de desforrar-se do que, em fins de 1974, disputou em Moscovo, com o mesmo adversário. Tratava-se então de eleger o desafiante ao ceptro mundial, que dois anos antes Fischer arrebara a Spassky. Karpov acabou por ser o vencedor, e veio a sagrar-se campeão do Mundo quando o temperamental norte-americano se recusou a defender o título.

Nesse «match», disputado igualmente à sexta vitória, mas com um máximo de 24 encontros, Karpov ganhou a 2.ª, a 6.ª, e a 17.ª partidas, a que se seguiu um tardio reagir de Korchnoi, que o bateu na 19.ª e na 21.ª, verificando-se, assim, o resultado final de 12,5-11,5. Desta vez, não há número limite de partidas, pelo que, a manter-se a anterior tendência para o empate, o «match» talvez se prolongue por vários meses...

EMPATE RÁPIDO

O primeiro desafio do «match» de Banguio terminou com uma nulidade em 18 lances. Korchnoi, indubitavelmente o mais imaginativo dos dois jogadores, não conseguiu manter por muito tempo a vantagem de possuir as peças brancas. Karpov, um xadrezista mais sóbrio, mas terrivelmente eficaz na sua regularidade lógica e segura, conseguiu equilibrar rapidamente, mercê de uma novidade teórica à jogada 9.

Muito há o esperar do agora iniciado encontro entre os dois mais talentosos jogadores da actualidade. Certa imprensa mundial irá certamente explorar o facto de estarem frente a frente um campeão (de xadrez) soviético e um recém-arvorado campeão (dos «direitos humanos») «dissidente».

Mas o amante do xadrez estará decerto muito mais interessado no confronto entre o estilo «romântico» de Korchnoi e o «realista» de Karpov, que com certeza vai proporcionar agudas batalhas, de interesse invulgar.

KORCHNOI-KARPOV
(1.ª partida)
Gambito de Dama

1.c4

A quase invariável saída de Korchnoi. Nada de surpresas, por enquanto...

1... Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. d4

Transpondo para um Gambito de Dama.

4... Be7 5. Bg5 h6 6. Bh4

Um primeiro vacilar? 5... h6 é considerado inferior, devido a 6. Bxf6 Bxf6, e tanto7. e4 como 7. Db3 (o favorito de Korchnoi) parecem conduzir a um melhor jogo para as brancas. Korchnoi decerto presumiu que Karpov traria alguma coisa «na manga», e preferiu inverter para as linhas habituais.

6... 0-0 7. e3 b6

Com este lance fica definida a variante Tartakower que, pela sua solidez, diversos grandes-mestres escolhem em ocasiões em que «empatar de pretas já é bom» (o equivalente escaquístico à célebre máxima «um empate em casa do adversário...»)

8. Tc1 Bb7 9. Bd3

Um novo sinal de cautela por parte de Korchnoi, que abandona 9. Bxf6, que duas vezes usara no seu «match» com Spassky. A 11.ª partida deste encontro prosseguira: 9... Bxf6 10. cxd5 exd5 11. b4 c6 12. Bd3! Te8 13. 0-0 Cd7 14. Db3 Cf8 15. Tfd1, e as brancas mantêm a iniciativa.

9... dxc4!

Novidade teórica. Conhecidos eram 9... Cbd7 e 9... Ce4, que deixam as brancas com uma leve vantagem.

10. Bxc4 Cbd7 11. 0-0 c5!

O típico lance libertador neste género de situações.

12. dxc5

Depois disto, o empate é quase inevitável. A única hipótese de manter a luta parece consistir em 12. De2 e, se 12... cxd4, 13. exd4, o que talvez contribuísse para aclarar um pouco a eterna discussão sobre as vantagens e desvantagens do peão isolado neste tipo de posições. De todas as formas, Korchnoi, que é tido por muitos como um «boxeur» do xadrez, parece decidido em transformar este primeiro assalto num «round» de estudo do adversário...

12... Cxc5 13. De2 a6 14. Tfd1 De8 15. a3 Cfe4 16. Cxe4 Cxe4 17. Bxe7 Dxe7 18. Cd4 Tfc8 1/2:1/2

A posição está extremamente equilibrada, o que justifica o resultado. Há ainda muito tempo para os dois xadrezistas se cansarem...

A.P.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica foi sensacionalmente derrotado (7-6) na Parede e perdeu, em favor do FC do Porto (que ganhou 7-3 ao Valongo) o comando do Campeonato Nacional da I Divisão (primeira volta) de hóquei em patins. O Sporting tem, todavia, um jogo em atraso (que disputará esta noite, mais propriamente às 21 e 45, com o Oeiras, em Alvalade), podendo igualar os portistas na classificação. Vejamos, entretanto, os desfechos de ontem. FC Porto - Valongo 7-3 (5-1 ao intervalo); Infante de Sagres -Carvalhos 9-5 (4-2), e Parede -Benfica, 7-6 (2-2). A classificação: 1.º FC Porto 8 jogos/21 pontos; 2.º Benfica 8/20; 3.º Sporting, 7/19; 4.º Oeiras, 7/15; 5.º Valongo, 8/14; 6.º Infante de Sagres, 8/13; 7.º Parede, 8/12 e 8.º Carvalhos, 8/10.

BASQUETEBOL

José Alberto, antigo jogador do Benfica, é o novo treinador daquela que foi a sua equipa, substituindo nessas funções o prof. Eduardo Monteiro, que vai ocupar o cargo de secretário-técnico da Federação da modalidade em lugar de Hermínio Barreto, que por seu turno passou a orientar o Sporting. O Benfica debate-se aogra com o problema do técnico que não tem para os júniores.

TÉNIS DE MESA

A selecção de juniores de ténis de mesa, que amanhã parte para Barcelona, onde participará num torneio da sua categoria, viu-se privada do concurso de José Rocha, elemento fulcral na equipa, que para não fazer a viagem alegou alergia ao espaço (dificuldades em viajar de avião).

VELA

A tripulação soviética M. Kudrjavtsev-E. Terekhin foi a vencedora da quarta regata do Campeonato da Europa de Vela, classe 470, que está a decorrer ao largo da baía de Cascais. Os neozelandeses P. Holmes e J. Holmes, que se classificaram em segundo lugar, conservam o primeiro posto do Campeonato. Os portugueses mais bem classificados foram Francisco Lufinha e António Tânger, que obtiveram a 24.ª posição.

HIPISMO EM ESPINHO

Cavaleiro espanhol na melhor "sela"

Com a efectivação da quinta jornada prossegue a II Semana Equestre de Espinho, na qual participam 130 conjuntos portugueses e estrangeiros. Na última ronda, anteontem, que principiou com a prova «Pomme Cannel», reservada a cavaleiros iniciados, saiu vencedor Carlos Fernandes, em «Igor». Na prova «Bombeiros Voluntários Espinhenses», reservada a cavaleiros juvenis, e disputada segundo a tabela «A», com cornómetro, Miguel Ataíde, no «Alegre», foi o vencedor, seguido de Rui Pereira Coutinho, no «Sheik», e Miguel Pombeiro, no «Lacre».

Na prova denominada «Sociedade Hípica Famalicense», reservada a conjuntos nacionais e disputada segundo a classe «G», sairam vencedores o tenente-coronel Carlos Campos, no «Pick-Wick», e o dr. José Marchueta, no «Royal-Robert». Seguidamente, classificaram-se o tenente-coronel Arnault Pombeiro, na «Ivis», e o capitão Neves Veloso, no «Okie-Paul». O terceiro lugar pertenceu a Teresa Fernandes Tomás, na «Paloma», e ao major Fernandes Tomás, no «Love».

Na prova «capitão Álvaro Frazão», uma «caça» reservada a cavaleiros juniores, o primeiro foi Nuno Marques Pereira, no «Impávido», seguido de José Sabo, no «Risquetout», e de Alexandre Marques Pereira, no «Sixième Amour».

Agostinho: 4.º lugar (e escapada) de ontem pô-lo mais próximo dos dois favoritos do «tour», que o antecedem na «geral»

O "Tour" a 24 horas do "crono" decisivo

Agostinho mais perto de Zootemelk

Foi quando eram percorridos cem quilómetros que a sorte da etapa que ontem ligou Morzine a Lausana, na distância de 137,4 km, se decidiu. Agostinho poria os seus trunfos (força e arreganho) à prova a cerca de 15 quilómetros da meta, escapando-se ao primeiro pelotão (que integrava as vedetas), enquanto num outro molho, mais compacto que aquele, José Martins procurava «puxar» todo um conjunto de homens sem quaisquer possibilidades de se «colar» ao que o precedia, nanja aos fugitivos, entre os quais se encontrava o agora chefe-de-fila da Flândria.

Já em Lausana, Agostinho diria, antes de se dirigir, à pressa, para o hotel, que afinal havia despendido todo aquele esforço (que mal se percebia ou intuía), de que sacou como proveito imediato 2 m e 06 s em relação aos primeiros, para que Bruyère, o belga da Fiat que Eddy Merckx orienta, não o incomodasse na «geral», lembrando-se, porventura da escapada de Seznec, anteontem, que lhe chegou a pôr em xeque o 3.º posto.

Seja como for, a «audácia» do líder flandriano de costado bem português pegou (e não foi por enxertia) e, ao cortar o risco branco em Lausana, a principal curiosidade residia em saber a diferença que o separava em relação ao primeiro pelotão comandado por Martinez, Zootemelk e Hinault, entre outros. Uma vantagem que, como se verificaria, não bastou para provocar dores de cabeça a Joop nem ao melhor francês da geral, mas que, mesmo assim, proporciona o alimentar de uma réstia de esperança, categoricamente desmentida pelo profissional de Brejenjas, relativamente aos louros de Paris e, sobretudo, em relação ao «crono» (75 quilómetros) de amanhã, entre Metz e Nancy, aquele em que todos confiam que decidirá do vencedor final que de lá a Paris será vitoriado pela multidão e louvado pelos canais do costume.

José Martins, como acima referimos, deixou-se desintegrar (foi na altura em que se preparava, envergando o seu impermeável, contra a intempérie) do molho principal e, chegando no segundo, desceu um lugar na «geral» que pode, todavia, recuperar perfeitamente no contra-relógio de amanhã. Um lugar também desceu o herói da ligação de anteontem, o bretão da Mercier (equipa de Zootemelk) Seznec. Mas, e além da vantagem adquirida por Agostinho, o que de mais sensacional terá envolvido e caracterizado a etapa centrou-se na luta de gigantes que travaram Hinault e Mariano Martinez pelos primeiros lugares no Prémio da Montanha, de modo a resolver desde já a questão do respectivo ceptro. Muito melhor a subir, Martinez «deu sopa» em Hinault e voltou ao comando da especialidade.

A ETAPA

A tirada de ontem caracterizou-se, afora um ou outro «esticão» de segundos planos, pela calmaria até à subida (3.ª categoria) de Sorbier. Aí, e na descida, muito perigosa, Jacques Esclassan sofreu aparatosa queda. Bastante combalido, o magnífico «sprinter» que constitui a última esperança de uma equipa «Peugeot» positivamente à deriva, continuou animosamente em prova, cortando a meta em Lausana com quase meia-hora de atraso depois de ter percorrido mais de 100 quilómetros sozinho.

Ontem Bernard Hinault decidiu vigiar de perto dois homens: Mariano Martinez e Joop Zoetemelk. Ganhando as três contagens do Corbier, de Morgins e de Blonay, Martinez bateu o campeão nacional francês no terreno da sua predileção. Mas Hinault nada cedeu a Zoetemelk, permitindo-se até lançar duas ou três ofensivas no claro propósito de surpreender o holandês. Este respondeu prontamente a todos os ataques, mas a guerra de nervos entre os dois da frente prosseguiu com tendência para ganhar amplitude até ao contra-relógio de amanhã.

E foi entre tudo isto que, muito mais à vontade quando a estrada não apresenta grandes elevações, Knetemann lançou várias ofensivas na última parte da corrida. Aos 100 quilómetros adiantou-se ao pelotão, levando na sua roda os espanhois Lasa e Pujol e o belga René Martens. No «ponto quente» colocado a 7,5 km da meta, Wellens foi o primeiro, à frente de Bruyère, Agostinho, Knetemann e Janssens. Mantendo o seu impulso, este grupo só se deixaria alcançar por Menendez. Graças à sua ponta final, Knetemann estabeleceu a diferença à aproximação da meta, apesar da resistência de Bruyère. Classificaram-se a seguir Wellens e Agostinho, que voltou a realizar ontem uma boa prova, prometendo assinar amanhã o «crono», que já está a provocar angústia e «suspense».

AGOSTINHO EM LAUSANA:

Ganhar a prova até Paris já não está ao meu alcance

Após a sua chegada a Lausana, alcançando na etapa uma posição que lhe permitiu recuperar mais de dois minutos em relação ao holandês Joope Zoetemelk e ao francês Bernard Hinault, Joaquim Agostinho declarou qe a prova estava a decorrer normalmente e que o seu objectivo era agora terminar o «Tour».

Ocupando agora o terceiro lugar da classificação geral (a 4 minutos e 17 segundos do camisola amarela), Agostinho declarou, no entanto, que a prova só terminará em Paris, daqui a quatro dias. Todavia, acrescentou que ainda eram possíveis muitas modificações, mas que os dois líderes estavam a correr muito bem e que o vencedor sairia, com certeza, dentre eles, depois do contra-relógio de amanhã. Agostinho afirmou ainda que era preciso ser realista e que a diferença de mais de quatro minutos não lhe deixa qualquer hipótese.

Em relação ao final da época, o português da Flândria afirmou que as decisões serão tomadas em conjunto com o seu «manager», mas que deverá correr «critérios» na França e, talvez, na Suíça. Lamentou não poder correr em Portugal, mas tal não é possível, uma vez que não existe ciclismo profissional.

Referindo-se à situação do ciclismo português e ao aparecimento de um sucessor, Agostinho afirmou que não é a pessoa ideal para analisar o nosso ciclismo, uma vez que tem estado muito afastado dele.

Acrescentou que não vê qualquer nome que tenha possibilidades de se impor na alta roda internacional. E, a concluir, adiantou ter recebido propostas da Flândria para continuar na sua equipa, mas salienta que só no final da época é que tomará a decisão de continuar ou não.

GP DO PORTO ARRANCA HOJE

Venceslau e Mendes favoritos

E já hoje (a meio da tarde) que arranca o IV Grande Prémio de Ciclismo do Porto, organizado pela respectiva Associação Velocipédica. A prova termina no próximo domingo. A etapa desta tarde ligará Castelo da Maia (mercado) à Maia (Câmara Municipal), na extensão de 115 quilómetros, com a particularidade levar os cilistas a regressar quase ao ponto de partida.

Amanhã haverá duas etapas: a primeira terá inicio às 09 e 30, nas Guardadeiras, terminando na Quinta de Santoínho, em Viana do Castelo, numa extensão de 107 km; a segunda começa às 17 horas e consta dum contra-relógio individual, com partida e chegada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Em Viana do Castelo.

No dia seguinte (sábado) decorrerão mais duas etapas. a 4.ª, com início ás 10 e 45, num percurso de 64 km: saída de Viana do Castelo e chegada à Maia, e a 5.ª, que principia às 17 horas —, no Largo de Santo António, em Grijó, e termina na Avenida do Mosteiro, finalizando esta etapa com seis voltas a este percurso, numa extensão de 55 km.

No último dia (domingo), mais duas etapas: a 6.ª, com um percurso de 63 km (entre S. Mamede de Infesta, com saída às 09 e 30, e a Av. Sousa Cruz (percurso será feito num total de 14 voltas), e a 7.ª, com uma extensão de 82 km, que terá início em Santo Tirso e terminará na Av. dos Aliados, junto à Câmara Municipal do Porto.

Venceslau Fernandes e F. Mendes são os dois principais favoritos.

CLASSIFICAÇÕES

(Morzine/Lausanne, 137 km): 1.º Gerrie Knetemann (Hol.-Raleigh), 3h 36' 52", 2.º Joseph Bruyère (Bélg.-CA), 3h 37' 05", 3.º Paul Wellens (Bélg.-Raleigh), 3h 37' 06", 4.º Joaquim Agostinho (Port.-Flândria), 3h 37' 07", 5.º Ward Janssens (Belg.-CA), 3h 37' 14", 6.º António Menendez (Esp.) 3h 38' 02", 7.º René Martens (Bélg.-CA), 3h 38' 29", 8.º Lucien Van Impe (Bélg.-CA), 3h 39' 08", 9.º Freddy Maertens (Bélg.-Flândria), 3h 39' 11", 10.º Miguel Maria Lasa (Esp.) 3h 39' 12", 11.º Kelly (Irl.-Flândria), 3h 39' 13", 12.º Hinault (Fra.-Gitane), mt, 13.º Zoetemelk (Hol.-Mercier), mt, 41.º Martins (Port.), 3h 41' 20", 79.º (Último), Hardy (Fr.-Fiat), 4h 17' 18".

Não alinharam à partida: José Nazabal (Esp.-Kas) e René Bernaudeau (Fr.-Gitane). Média do vencedor. 38,042 km/h.

Classificação geral individual é a seguinte. 1.º Joop Zoetemelk, Holanda, 91h 08m 57s, 2.º Bernard Hinault, França, a 14s, 3.º Joaquim Agostinho, Portugal, a 4m 17s, 4.º Joseph Bruyère, Bélgica, a 8m 17s, 5.º Christian Seznec, França, a 8 e 25, 6.º Paul Wellens, Bélgica, a 12 e 25, 7.º Francisco Galdos, Espanha, a 13m 28s, 8.º Henk Lubberding, Holanda, a 14m 23s, (.º Sven Nilsson, Suécia, a 16m 46s, 10.º Lucien Van Impe, Bélgica, a 16m 56s. 11.º Martinez (Fr.) a 17' 21", 12.º Martin, (Fr.) a 25'10", 13.º Maertens (Bélg.) a 28'52", 14.º Laurent (Fr.) a 34' 22", 15.º Romero (Fr.) a 39' 24", 16.º Hézarc (Fr.) a 42' 05", 17.º Bittinger (Fr. a 45' 43", 18.º Le Lay (Fr.) a 46 34", 19.º Janssens (Bélg.) a 46 43", 20.º Schoenmacker (Bélg. a 47' 00", 21.º Bazzo (Fr.) a 47 43 22.º Menendez (Esp.) a 48'02", 23.º Martins (Port.) a 49 30", 24.º Raas (Hol.) a 50' 58" 25.º Den Hertog (Hol.) a 54' 39" 79.º Tesnière (Fr.) a 3h 37' 15"

Classificação geral do Prémi da Montanha. 1.º Mariano Martinez, 168 pts., 2.º Hinault 165, 3 Zoetemelk 151. Classificaçã geral por pontos. 1.º Maerten 188 pts., 2.º Esclassan 138, 3 Hinault 109. Classificação ger das metas-volantes. 1.º Boss 94 pts, 2.º Tesnière 51, 3.º Mae tens 44. Classificação geral c Grande Prémio dos Jovens. 1 Lubberding, 2.º Nilseon, 3.º B tinger.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 47 DE 23 DE JULHO DE 1978

Auto-Rádio, x2x 111 x11 x111; Boa Nova, 111 x11 111 2111; Cavalgada do Ritmo, 112 121 21x 2111; O Diabo, 11x 211 x12 1111; Rádio Totobola, 1x2 211 211 211x; O Comércio de Leixões, 121 xx1 112 1x11; Correio de Coimbra, 11x 121 x11 2111; Correio do Vouga, 11x 2x1 xx1 2112; Diário de Coimbra, 11x 111 11x x111; Diário de Lisboa, 11xx 22x 111 x22x; Ecos de Cacia, 11x x11 111 2111;Estrela da Manhã, 112 x11 x11 211x; Estúdio 64 12x 1x1 111 211x; Eu Sei Tudo, 1xx 121 111 1111; Jornal de Gaia, 121 21x 1x1 1211; Folha de Domingo, 111 2x1 1xx 1111; Jornal da Beira, 1x2 121 111 1111; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 11x 2112; O Jornal da Lixa, x11 2x1 11x x111; Jornal Linhas de Elvas, 122 x2x 112 12x2; Litoral, 111 1x1 x11 211x; Manchete Desportiva, x2x x2x 1x1 x111; Maria da Fonte, 1xx 2x1 111 2111; Mundo Desportivo, 111 111 211 2x12; O Norte Desportivo, 112 1x1 x1x 22x2; Notícias de Évora, x1x 111 11x 111x; Notícias de Felgueiras, 1x1 211 x11 1211; Notícias de Gouveia, 12x 1x1 111 1x11; Notícias de Guimarães, 11x 121 212 1111; Penalti, 1x1 211 11x 2111;Placard Desportivo, 12x 121 x11 x112; Panorama, x1x 111 111 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 x2x 1111; Reconquista de Castelo Branco, 111 111 111 2111; Renovação, 12x 121 211 1211; Repórter do Dia, 11x x21 111 211x; Encontro Musical, 112 xx1 x11 211x; Compacto, 1xx 12x x12 1211; Diapositivo, x21 1x2 1x2 x212; Secção Desportiva, x1x x22 111 1x1x; A Voz das Beiras, 112 x21 x21 x111; A Voz do Domingo, x11 211 111 1111; Voz de Lamego, 11x 2xx 111 1211; Alvo Desportivo x12 111 11x 1x11; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro, 11x 2xx 211 2111; Programa sem Nome, 21x 121 112 2x12; Quadrante Desportivo, x11 12x 111 x112; Quadrante Norte, 222 x21 211 x112; Rádio Alvo, 11x 2x1 112 x1xx; Resenha Desportiva, 122 1x1 21x x2x1; A Voz dos Ridículos, 121 22x x1x x111.

	R 1	E X	S 2	U	M	O	B 1	O X	L 2	A
1. NORRKOPING - DUISBURG	41	10	2				9	2	1	
2. BOHEMIANS - RAPID VIENA	31	9	13				7	2	3	
3. ODENSE - INNSBRUCK	18	24	11				4	5	3	
4. KAISERSLAUTERN - SLAVIA PRAGA	26	12	15				6	3	3	
5. VEJLE - HERTHA BERLIM	21	15	17				5	3	4	
6. GRASSHOPPER - BRAUNSCHWEIG	41	9	3				9	2	1	
7. FIRST VIENA - ZURIQUE	31	14	8				7	3	2	
8. MALMO - TEL AVIV	46	5	2				10	1	1	
9. BRYNE - STURM GRAZ	33	12	8				7	3	2	
10. F. C. SION - L. KOSICE	20	14	19				5	3	4	
11. ESBJERG - YOUNG BOYS	37	6	10				8	1	3	
12. TATRAN PRESOV - WIENER	48	4	1				10	1	1	
13. START - PIRIN	33	10	10				7	3	3	

(a) - Nos termos do Art9 139 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERA:

11X 111 111 1111

ROTEIRO CULTURAL

O grande acontecimento do dia, se nos permitem, é a exposição de pintura de Júlio Pomar nas galerias da Fundação Gulbenkian. Se os leitores estão recordados do que ontem escrevemos, trata-se de uma retrospectiva e, como tal, uma excelente ocasião para os mais jovens descobrirem a caligrafia, a inventiva, o cromatismo, a verve, a importância, enfim, de um mestre reconhecido da paleta portuguesa neste século XX. Aos 51 anos Pomar é, em suma, isso mesmo – e tem sido, para «marchands» e coleccionadores, um investimento seguro desde a década de 50. De passagem por Lisboa (ele veio de Paris até cá), o artista dá hoje uma longa entrevista ao «Diário de Notícias» de onde respigamos o seguinte trecho: «Penso que a minha pintura tem uma característica comum, embora naturalmente com formas diferentes, que é uma atitude, um desejo de fazer rebentar barreiras. Os quadros comportam uma tensão extrema, como se quisessem fazer estalar os seus próprios bordos. Esta tensão, este grito toma por vezes a forma de coisa que deflagra. Nas «tauromaquias», por exemplo, começa por aparecer uma espécie de explosão no centro do quadro ... tensão que está também presente, por outras formas, no período dos «retratos», em que há como um tomar conta de toda a superfície da tela, como se o quadro se colasse ao corpo». E acrescenta: «Um problema que se me vai tornando uma obsessão é a relação ou não relação entre o que está presente e o que não está. É a igualdade entre o cheio e o vazio, entre a presença e a ausência». Nota a tempo para os possuidores de relógio de pulso: o certame abre às 18 horas.

Também na Fundação Gulbenkian, mas às 17 horas, abre ao público a exposição do pintor (e ensaísta) Paulo Ferreira, que assina «Paolo». Um autor a descobrir, claro, para quem de todo não tenha referências sobre ele. E porque não, simples sugestão que damos, começar a visita à Gulbenkian um pouco antes das 17, ver o que há pelo átrio, caminhar para a exposição de Paolo, gastar aí a hora que merece e ir depois até à «mostra» de Pomar e dedicar-lhe outra boa hora? Não se diga que o calor, o tempo abafado, etc. etc. – na Gulbenkian faz um fresquinho delicioso!

Em Faro, no Hotel Eva, expõem quadros seus os andaluzes Juan Fernández e J.M.Nuñez, de quem não apurámos coisas muito concretas: cabe ao leitor algarvio dar com esta pista. Em Lisboa no Palácio Galveias, continua patente a exposição de Arnaldo Ferreira, narrador de nocturnos da capital que tem os seus apreciadores seguros. E um pouco por toda a parte, em galerias, as Artes Plásticas mostram-se à luz: seria exaustivo «roteirar» toda essa aventura num campo criativo onde a dialéctica das tendências se entrecruza.

Passemos à música para noticiar o aparecimento de um livro cuja leitura recomendamos vivamente: «Estes sons, esta linguagem» do nosso colega de redacção Mário Vieira de Carvalho. Licenciado em Direito, antigo técnico da Direcção-Geral dos Hospitais, crítico de música erudita do «DL» desde há largos anos, MVC é agora nosso redactor e, não por isso, mas porque o último livro de sua produção tem a densidade das obras meditadas e perfeitamente realizadas, não gostaríamos de deixar para mais tarde a referência que se impõe. «Estes sons, esta linguagem» é um volume composto de «notas de audição» – ele engloba muito material que veio a lume nas páginas do «DL». Posto isso em livro, o melómano apercebe-se de que sempre houve um rigoroso fio condutor na actividade crítica e pedagógica de MVC, quer no fornecimento das grandes «chaves-de-abrir-ouvidos», quer na apreciação da totalidade deste ou daquele compositor (ou intérprete), quer ainda na «pesagem» de obras em particular. MVC desculpará a referência apressada: para mais não deu uma primeira abordagem das quase 400 páginas da recolha. Gostámos sobremaneira do modo como expõe, e se expõe, na apresentação: «Não tem este livro a pretensão de esgotar a realidade. Documenta uma intervenção. Na certeza, porém, de que através dela – através do seu prisma datado e facetado por certas linhas de força – se capta uma determinada imagem da realidade. Venham outras propostas. A minha está na mesa». (Edição da Estampa, já nos escaparates).

Viana da Mota e António Sérgio em casa de Fernando Rau, Sintra, 1944 (foto inserta em «Estes sons, esta linguagem», de Mário Vieira de Carvalho)

O «cartoonista» Sam vai ao Festival de Humor de Bordighera, que se realiza de 26 a 31 do corrente. Não é, longe disso, uma consagração «no exterior» de um lápis feliz só conhecido «no interior» pois Sam (Samuel Azavey Torres de Carvalho, engenheiro, residente em Lisboa) começou precisamente ao contrário, como artista convidado numa revista francesa, só depois publicando os primeiros desenhos em revistas e jornais portugueses. Lembrança nossa: alguns excelentes «Sams» fizeram a delícia do leitor das primeiras «Moscas» quando lançámos este suplemento, que tinha no elenco nomes como os de José Cardoso Pires e Luís de Sttau Monteiro. Mais tarde o eng.º Torres de Carvalho privilegiava um grupo de amigos com as suas descobertas de funis espantosos e de mobiliário reinventado. Só com o passar do tempo se resolveu, enfim, a expor os fantasmas (todos temos fantasmas!) da sua peculiar mundivivência, indo por exemplo até à galeria de Aurélio, em Óbidos, ou corajosamente até Espanha. Agora é o «cartoonista» de ataque do «DN» e não há gato-sapato que lhe ignore o nome. Pelos vistos em Bordighera passa-se fenómeno semelhante e os «cartoons» de Sam lá serão mostrados ao público de humor, mais ávido do que nenhum outro.

Entretanto o Grupo de Campolide atrasou contra vontade a estreia, em Almada, do seu «Till Eulenspiegel». O encenador Joaquim Benite conta como foi: falta equipamento eléctrico. No ano passado, funcionando no Teatro da Trindade, o GC dispunha de material do Inatel; este ano, só com o subsídio da SEC, os problemas são resolvidos a pulso, conforme vão aparecendo. É evidente que este Roteiro deseja ao GC a pronta chegada dos «devices» de luminotécnica e sonoplastia, pois marcou lugar na estreia do «Till».

Em Leiria o Cineclube local iniciou ontem um ciclo dedicado a um tema oportuno: «A violência no cinema». Ontem os leirienses puderam ver a estonteante «Quadrilha selvagem», de Sam Peckinpah, e hoje têm ao seu alcance «Irei como um cavalo louco», do (também dramaturgo e romanciste) espanhol Fernando Arrabal. Amanhã é a vez de «Easy Rider», de Dennis Hopper, com Nicholson e Fonda (filho). Todas as sessões são seguidas de debates orientados por J. Camacho Costa.

Bispos reúnem em Fátima

FÁTIMA, 20 – Sob a presidência do cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, está reunido no Santuário de Fátima o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Participam ainda nesta reunião de rotina daquele Conselho o vice-presidente e o secretário da Conferência, respectivamente D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e D. Anónio dos Reis Rodrigues, bispo auxiliar de Lisboa, e os vogais D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo de Braga, D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu, D. Manuel Falcão, bispo coadjutor de Beja, e D. João Alves, bispo de Coimbra.

Folclore açoriano vem ao continente

PONTA DELGADA, 20 – O Grupo Folclórico da Fajã de Baixo, ilha de S. Miguel, exibir-se-á na Feira de Artesanato de Cascais de 25 a 28 deste mês.

Este grupo micaelense fará outras exibições no Continente nomeadamente em Matosinhos, Barcelos, Torres Novas, Santarém, Tomar e Algarve.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto junto ao litoral para norte do Mondego e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	19º
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
SINES	18º
BEJA	20º
SAGRES	20º
FARO	25º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	25º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja 40º
MÍNIMA
Braga 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.58	4,1 m	8.36	0,8 m
15.18	4,4 m	21.06	0,6 m
Dia 21			
3.48	4,2 m	9.23	0,7 m
16.06	4,5 m	21.53	0,6 m
Dia 22			
4.35	4,2 m	10.09	0,8 m
16.53	4,5 m	22.40	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; vento moderado de norte; nevoeiros locais; pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.28
OCASO AS 20.57

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 18

rádio

1.º Programa

18.00: «O povo e a terra» (RDP/Norte) – música portuguesa; **19.00:** «Acriança» (RDP/Centro); **19.30:** AcçãO Sindical; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Conjuntos; **21.00:** 14.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.30:** «Contraponto»; **23.30:** Temas de desporto; **24.00:** «Último jornal»; **00.20:** Jazz; **00.30:** Música de filmes; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

18.05: Poemas sinfónicos: Falstaff, op. 68, de Elgar, D. João, op. 20, de Ricardo Strauss; **19.00:** «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de câmara: Concerto Grosso op. 6 n.º 11 em lá maior, de Handel; Concerto n.º 1 em sol menor, de Jacques Aubert; Sinfonia n.º 9 em dó menor, de Mendelssohn; **21.00:** Música de bailado: Os Saltimbancos, de Henri Sauguet; O cavalinho corcunda, de Rodion Chedrine; Dança Ritual do Fogo, de Manuel de Falla; **22.00:** Peças de: Leo Brower, Maurice Ohana, Cândido Lima, Falla e Villa Lobos, por Piñeiro Nagy (guitarrista); **22.21:** Sinfonia n.º 1 em sol menor op. 7, de Nielsen; **23.00:** «Intercâmbio musical»: Festival de Helsinquia de 1977 – gravações cedidas pela Rádio da Finlândia; **23.40:** Cantata cénica «Carmina Burana», de Carl Orff; **00.40:** Concerto em sol maior para harpa e orquestra, de Wagenseil; **01.00:** Fecho.

2.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; : **Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes;** 18.40: «Mulher, agora e aquil», pela Comissão da Condição Feminina; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Diálogo; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; «Quando o telefone toca»; **2305:** Mensagens bíblicas; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão total em estereofonia

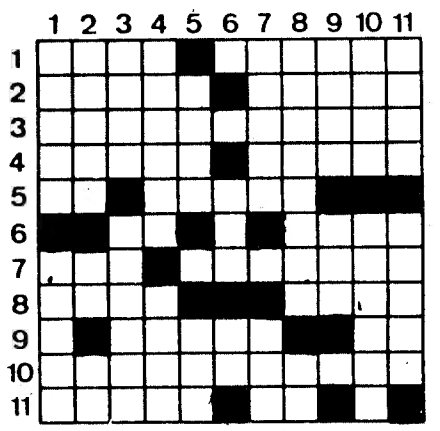
16.00: «Gong»– a RDP divulga Jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **09.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» – realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório»; **00.00:** «Prisma» – realização de Fernando Quinas; «O homem no tempo» – Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Jante connosco; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.30:** Ao encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Dicionário político; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 094



HORIZONTAIS:

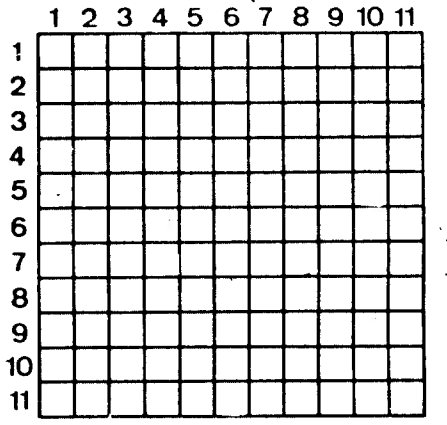
1 Causa amuo a. Abaixem.
2 Natureza animal. Atasco.
3 Leiloaras.
4 Fundador do Islamismo. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Preposição e artigo. Rio de França.
6 Autores. Tempo do verbo ser. Cidade do Paquistão Oriental.
7 Executa. Educaram.
8 Ratam. Nome de mulher.
9 Domesticar. Zomba.
10 Pregariamos.
11 Rumores (fig). Moderato.

VERTICAIS:

1 Cai a cama. Cobarde.
2 Serra de Portugal. Preposição e artigo. Estrépito de desmoronamento.
3 Bramido. Tornar azedo.
4 Astenia. Desloque.
5 Nome de letra (pl). Conjunção.
6 Prefixo que designa ar. Brisa.
7 Derrotar. Víscera dupla.
8 Assaltadas. Preposição e artigo.
9 Pancada (gir). Arara.
10 Içar. Viaturas.
11 Mamífero americano afim da corça. Desejais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8154



HORIZONTAIS:

1 Tombas. Derrotavas.
2 Espírito. Estavam.
3 Família. Curso de água natural e abundante (inv).
4 Freguesia do concelho de Ponte de Sor.
5 Língua vernácula indiana. Instrumentos para atirar setas.
6 Coragem. Transpira. Seguia.
7 Sadias. Arpoar.
8 Brisa. Espaço de trinta dias. Terceiro.
9 Colegas.
10 Fedor. Magnete natural.
11 Bebida do Peru. Nota musical. Raer.

VERTICAIS:

1 Largo de Lisboa. Bolsas.
2 O mais. Avaliara.
3 Prefixo de negação. Ninhos. Oceano.
4 Pular. Nome de fruto.
5 Autores. Possuira.
6 Gritas. Apelido.
7 Clima. Roldana de guindaste da proa. Claridade.
8 Basta. Alcançariam.
9 Sacrifício. Trilhar.
10 Fechai as asas para descer mais depressa.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Aparência. Grande quantidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 093

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CADA. QUAL.	1 FOLGA. COM.
2 Goma. Raso.	2 Agra. Aleara.
3 Fr. Elara. EC.	3 Dó. Sa. Arrás.
4 Oásico. Crua.	4 Ameigar. Ar.
5 Agá. Cão.	5 Alca. Gas.
6 Ga. Dá. Lis.	6 Ao. Dão. Or.
7 Alargar. Ag.	7 Carreço.
8 Er. Aoro. Um.	8 Araça. Orai.
9 Caras. Errai.	9 La. Rola.
10 Orar. Oca. Lá.	10 SEU. IGUAL.
11 Mas. Arola.	11 Tocais. Mias.

Provérbio: CADA QUAL FOLGA COM SEU IGUAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8153

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cala. Dras.	1 Barre. Ceife.
2 Ad. Beócia.	2 Dou. Ais. Al.
3 Rol. Ito. Tar.	3 Larga. Roa.
4 Ruas. Maia.	4 Ab. Serras.
5 Res. Cioso.	5 Lei. Sa.
6 Agradar.	6 Aoto. Dá. Cás.
7 Ciar. Asadas.	7 Co. Cascata.
8 És. Ag. Crina.	8 Dl. Mirar. Ir.
9 Rs. Ca. Til.	9 Ratão. Ditar.
10 Fão. Batiam.	10 Ais. Animo.
11 Elas. Sarros.	11 Serão. Sal.

farmácias

Lisboa

TURNO 37

Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRAO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** — R. das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes 36-A. Telef. 664238. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Telef. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 282-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Afr. Peixoto, 2-B. Telef. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **GALENICA** — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — Calç. Marquês de Abrantes 36-A. Tel. 664238. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 362. Tel. 638183. **ZIL** — Av. da Igreja, 29-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A. Tel. 2750076. **COVA DA PIEDADE — Louro** —R. Alexandre Herculano, 6-B. tel. 2763517. **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84. tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **ALHOS VEDROS — Portugal** —Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **MOITA — Silva Rocha** — Av. da República, 16. Tel. 239029. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 24330485. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** Até às 21 horas. **PAREDE — Alsir** — Av. Gago Coutinho — B.º das caixas de Previdência. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro - Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira, J. A., 15. Tel. 260116. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Misericórdia — R. Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas. Tel 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Higiénica — R. Elias Garcia, 2. Tel. 933613. Permanente. **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D Tel. 910231. **QUELUZ — Simões Lopes** —A. Elias Garcia, 51. Tel. 950123. **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS — Quimia** — Est. mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente. **AGUALVA — Cacém** — Mira Sintra — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral 943, Foz. Tel. 680113. **ALVES MOREIRA** — Avenida Rodrigues de Freitas, 167. tel. 51889. **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450. **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279. **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. tel. 24203. **BOTELHO** — Rua da Alegria, 853. Tel. 480069. **ESTÁCIO** — Sá da Bandeira, 120, 120. Tel. 22664. **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENEZES DE LIMA—Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764. **CLÉRIGOS** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107. Tel. 22837. **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum. Tel. 72120.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 17.15 e 21.15 h
(Maiores de 10 anos)
O MUNDO MALUCO
Às 24 h — (Maiores 13 anos)
NEM GUERRA NEM PAZ
Com Woody Allen
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 h
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30 horas — Música em Cinema — 12 anos
ENCRENCA DUPLA

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Hoje às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Hoje às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h
A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço!
BARBARELLA
Com Jane Fonda, John Phillip Law
Um filme de Roger Vadim
Technicolor—Panavision
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Agora em versão integral
SEGREDOS PROIBIDOS
com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 horas — Grupo C — 14 anos
A BALADA DO SOLDADO
com: Vladimir Ivachov

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45—Cinencontro
Int. men. 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
de Arnaldo Jabor

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MÚSCULOS DE AÇO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
CORAÇÃO DE FERRO
com Claudia cardinale
e Franco Nero

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia, às 21.30
O filme CHOQUE da temporada!
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
Int. men. de 18 anos
O assassínio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Um filme de David Lean
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia
Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30h
Não ac. menores 13 anos
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Clint Eastwood, Telly Savalas,
Donald Sutherland

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.30 h
(10 anos)
Um filme inesquecível de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif
e Anthony Quinn
70 mm, écran gigante
7 Óscars
37 Prémios Internacionais

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
16.ª semana
JÚLIA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15 h
Um filme que não esquecerá facilmente!
UM AMOR COMO O NOSSO
com Paola Senatore
e Lucretia Love
Int. a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
RAPARIGA PARA CASAL
PRECISA-SE
Com Georgina Spelvin, Harry Reems e Valérie Marrom
Interdito a men. 18 anos
Contem cenas avent. chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje, estreia, às 21.30
O filme CHOQUe da temporada!
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. a men. 18 anos
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
O GRANDE LUTADOR
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
Com: Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL—Real. Dino Risi
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Intd. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
«Oscar» melhor actor!
Richard Dreyfuss, Masha Mason em
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
3.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
UMA PISTOLA PARA RINGO
com Montgomery Wood
Não acons. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos apos o inicio do espectaáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Um dos melhores filmes de sempre!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Não acons. men. 13 anos
Com Anthony Quinn,Sir Laurence Oliver e Michael Anderson

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h
COM JEITINHO VAI, ENFERMEIRA
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Ciclo: «Alfred Hitchcock» — 1.ª série
PSICO
Maiores de 17 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

OUTROS CINEMAS

Lisboa

TRINDADE — «O Eden Cinema» às 21.30 (18 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO— «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O caso da mãozinha misteriosa», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 2030 (18 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada» às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «Duelo no Missouri» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «As Serpentes do Mal» às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Amor é vida», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A queda do Império Romano», às 21.15 (10 anos)
MOSCAVIDE — «Ternuras da vida conjugal», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Alfie Darline», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A rapariga da bicicleta», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «As aventuras brejeiras de Tom Jones», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL—Palácio—«A superpatrulha», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Show Tony ao vivo e o filme «Derrapagem», às 21.15 (10 anos)
CASCAIS — Impala — «As férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)

CASCAIS — Oxford — «A garota do Gangster», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O regresso do tigre», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Violette e François», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — CINE Chaby — «No calor da Júlia», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Encruzilhada para uma freira», às 21.30 (18 anos)

AMADORA — Lido — «O regresso do Tigre», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestódio — «Em busca do passado», às 21.30 (13 anos)

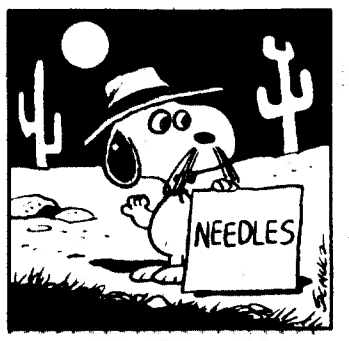
Outra Banda

ALMADA — Incrível — «A Ultrapassagem», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Kung-Fu no Oeste Selvagem», às 21.15 (14 anos

Porto

S. JOÃO — «Sweeney Detective em Acção» às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO FOCO — «Chove em Santiago», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Prontos a Disparar» às 21.30 (18 anos)
ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A Senhora foi Violada» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O gosto da aventura», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Matrimónio à italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Festival rocky de terror», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Coelhinhas na cama», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Um amor como o nosso», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «O expresso de Von Ryan», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O abismo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Mulher Polícia Faz Carreira» às 21.30 (18 anos)

PENINHA
O que será?
SEUS FILHOS VÃO ADORÁ-LO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.°
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EMBAIXADOR DOS EUA CATEGÓRICO

As Lajes não têm armas nucleares

O embaixador dos EUA em Lisboa, Richard Bloomfield, considerou ontem, em Ponta Delgada, «completamente falso o boato» de que haveria armas nucleares armazenadas na ilha Terceira – refere um telegrama do correspondente da ANOP, naquela cidade.

Classificando de «simples mentira» a notícia veiculada num comunicado da UDP, distribuído na Terceira, acerca da provável existência de armas nucleares em instalações anexas à base das Lajes, aquele diplomata, que se reuniu, antes de partir para Lisboa, com os jornalistas, reafirmou novamente que considera os Açores parte integrante de Portugal.

«A posição de um ou dois congressistas, que eventualmente possam inclinar-se para a causa do separatismo não significa de forma alguma a posição do congresso norte-americano, que, na sua maioria, tem uma atitude coincidente com a do executivo: a de que os Açores são Portugal» – afirmou o embaixador.

Richard Bloomfield, convocado há dias pelo MNE, aparentemente a propósito da passagem pelos Açores de Mondale, escusou-se a comentar o facto de nas paredes de algumas localidades dos Açores terem surgido recentemente inscrições de «América sim, Carter não» e desmentiu que o presidente dos Estados Unidos tenha debatido com o general Ramalho Eanes o assunto da autonomia dos Açores, questão que considerou dizer exclusivamente respeito a Portugal.

Interrogado sobre se considerava serem os Açores uma região particularmente pobre, num país já de si pobre, o embaixador retorquiu haver deparado nestes dias com a riqueza natural, física e espiritual, do arquipélago, e disse estar convencido de que os problemas económicos que há, aqui como em toda a parte, acabarão por ser resolvidos.

Por último, considerou possível que durante o mês de Agosto se conclua o acordo luso-americano sobre a Base Aérea das Lajes, acordo cuja contrapartida civil a pagar pelos Estados Unidos deverá reverter inteiramente a favor do desenvolvimento da região dos Açores.

tome nota

HISTÓRIAS DE PROVEITO E EXEMPLO

Esta história de há três meses não perdeu o seu valor exemplar:

No dia 10 do passado mês de Maio, na delegação aduaneira do Caia (fronteira de Elvas), procedeu-se à necessária verificação da bagagem de cinquenta e um cidadãos portugueses regressados de uma excursão à Holanda. O funcionário destacado para a execução da referida verificação – um aduaneiro retornado senão quando, sem que nada o fizesse prever, o funcionário, numa tirada de grande lucidez, abordando a controversa questão da droga, profere a seguinte frase, digna de uma antologia da reacção: «... O 25 de Abril legitimou, entre outras coisas, o roubo e o consumo da droga...»

Palavras para quê? Apenas uma referência: poderá o 25 de Abril «legitimar» tão insidiosa retórica?

HUMOR

A RTP exibiu ontem um longo filme do quotidiano de Giscard d'Estaing no Eliseu.

– Que tal?

– É a história de um senhor muito cortez que toca piano e fala francês!

SWAPO quer estreitamento de relações com Portugal

Shapua Kaukungua, representante da Swapo para a Europa Ocidental, disse à ANOP, em Genebra, que considera importante encontrar-se de novo com representantes governamentais portugueses, sobretudo tendo em conta as alterações que o encontro entre os presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto terá trazido ao papel que Portugal poderá vir a desempenhar em África.

Kaukungua, que se deslocou a Genebra para participar numa reunião das Nações Unidas, sublinhou que o apoio de Portugal à organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo) é dificultado pela hospitalidade de certas camadas da população portuguesa em relação aos movimentos de libertação africanos, especialmente por parte de retornados das ex-colónias portuguesas.

Nas suas declarações à ANOP, o representante da SWAPO referiu-se à recente evoluçaõ da situação na África Austral, destacando que o conjunto de medidas sobre a Namíbia, proposto pelos países ocidentais á África do Sul, não pode ser aceite pela sua organização.

"Grandes manobras" do CDS

notícia do semanário de direita «Tempo», que anunciava hoje ter o ministro Luís Saias pedido a demissão – a irredutibilidade do CDS, em relação à continuação no Executivo daquele governante, poderá levar, após o Conselho Nacional dos «centristas» a realizar no próximo fim-de-semana, à queda do II Governo Constitucional.

Cauteloso, Freitas do Amaral disse ontem, num jantar comemorativo do 4.° aniversário da fundação do seu partido, que «não é ainda possível determinar qual o desfecho da actual crise política» e admitiu a possibilidade de outros encontros com Soares, no caso de, no de hoje ou amanhã, «não ficar tudo resolvido, num sentido ou noutro».

Todavia, para além das significativas palavras, anteontem do «centrista», Nuno Abecassis, secretário de Estado da Indústria Ligeira («se não forem encontradas soluções satisfatórias para que o Governo possa ter a máxima eficiência no sentido da resolução dos graves problemas nacionais, o CDS denunciará o acordo com o PS e deixará o Governo»), os círculos, «normalmente bem informados», citados pelo semanário, acima referido (e que veicula posições e preocupações do CDS) indicavam estar o Governo «pronto a cair ainda esta semana».

Estes «círculos», invocados por o «Tempo», parecem lamentar, entretanto, a posição de Ramalho Eanes que terá feito depender o eventual empenhamento na acção do Governo, de um acordo prévio entre o PS e o CDS. Citando fontes dos dois partidos que atestariam a irredutibilidade de posições de centristas e socialistas no tocante ao MAP, o mesmo semanário especula, por outro lado, com a existência já no PS de duas alternativas para a queda deste Executivo: eleições gerais antecipadas ou novo governo, incluindo socialistas e dissidentes (linha Sousa Franco) do PSD.

De qualquer modo, é de admitir que da decisão do Conselho Nacional do CDS sairá a resposta à questão da queda ou não do Governo. Ou seja, só a partir de segunda-feira se saberá se os centristas recuarão ou não em relação à saída de Saias e Campos do MAP, e daí se concluirá se o Governo continua ou terá lugar nova equipa (de gestão, ou de base socialista).

Crise ameaça hotéis

FARO, 20 – A hotelaria e similares da região algarvia estão na eminência de ruína total, se, a curto prazo, o Governo não estabelecer uma taxa de juro a aplicar em termos altamente bonificados.

Esta é a posição da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA), que ontem à tarde reuniu em assembleia geral no decurrer da qual decidiu participar em negociações com os sindicatos para elaboração dum novo CCT.

Por outro lado, o presidente da mesa da assembleia geral, Cabrita Neto, que é simultaneamente presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), foi encarregado de, em próxima entrevista com o ministro do Comércio e Turismo, lhe dar conta das preocupações da AIHSA, que são, entre outras, as que se prendem com o estabelecimento de uma política de crédito a curto, médio e longo prazo e de resolução de fundo dos problemas que se relacionam com as dívidas à Previdência e ao desemprego.

Os hoteleiros algarvios, no ser relatório, consideram que «há correntes políticas interessadas em que a hotelaria privada não sobreviva». Forças que, segundo eles, são responsáveis pelas dificuldades que a AIHSA tem encontrado junto de vários membros do Governo quando tem tentado resolver «os problemas que afligem o sector».

Condenados os implicados no " caso das esferográficas "

CASTELO BRANCO, 20 – No Tribunal Colectivo de Castelo Branco realizou-se o julgamento de cinco dos implicados no «caso das armas-esferográficas», pequenas pistolas com a configuração de esferográficas, que podem disparar não só projécteis de 9 mm ou 22 longo, como gases tóxicos ate cerca de 20 metros de distância.

Os réus, detidos por denúncia, à ordem do tribunal desde Abril passado, eram acusados de fabrico, compra ou posse daquelas armas. Foram condenados a penas diversas, sendo a mais pesada para Joaquim Casimiro da Silva (que fabricou as armas na sua oficina de serralharia), o qual cumprira 26 meses de prisaõ maior e pagará uma multa de 15 mil escudos. O autor do molde das armas, José do Rosário Filipe, foi condenado a 16 meses de prisão e a multa de 15 mil escudos.

Os restantes três réus saíram em liberdade, embora sentenciados. São eles Manuel Moura Parra, Luís Evangelista e Jorge Santos Silva, condenados, respectivamente, os dois primeiros a 13 meses de prisão e a 10 mil escudos de multa cada um, e o terceiro a 12 meses de prisão e 10 mil escudos de multa, beneficiando todos, porém, da suspensão das penas por dois anos.

Saliente-se que o tribunal não conseguiu provar tratar-de de um crime político.

Entretanto, na Cadeia Regional de Castelo Branco aguardam ainda julgamento, a efectuar em Idanha-a-Nova, os dois restantes réus deste caso, Rui Ferreira Pinto e JoseFerreira Pinto.

Fábrica de beterraba na região de Coimbra

Um curso sobre a cultura da beterraba sacarina está a decorrer na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, até ao próximo dia 29, por iniciativa do Conselho Nacional da Ordem dos Engenheiros.

Esta iniciativa coincide com a hipótese, encarada pelo Governo, da instalação de uma fábrica para aproveitamento daquele produto na região de Coimbra, visto que os terrenos do Baixo Mondego têm aptidão para a sua cultura. Assim um dos objectivos do curso é preparar técnicos para os problemas da cultura da beterraba sacarina.

Inscreveram-se no curso 17 engenheiros do Norte e Centro do País que terá, também, a participação de técnicos espanhóis, os quais proferirão, na próxima segunda-feira, três conferências sobre o tema.

EM ESPANHA 60 graus ao sol

A província espanhola de Almeria suportou esta semana as temperaturas recorde da sua história com cinquenta e três graus à sombra e sessenta ao sol.

É necessário recuar até Julho de 1925 para encontrar temperaturas parecidas.

Esta vaga de calor queimou completamente as vinhas da região, provocando prejuízos avaliados em dois milhões de pesetas. Vai ser pedido ao governo que o sector agrícola de Almeria seja declarado «zona sinistrada».

A região de Murcia também foi afectada pelo calor que já causou uma vítima.

Governadores civis no MAI

Iniciou-se esta manhã, no Ministério da Administração Interna, prolongando-se por todo o dia, uma reunião de trabalho dos governadores civis com o titular daquela pasta, Jaime Gama, na qual estão também a participar o secretário de Estado da Administraçaõ Regional e Local, Miranda Calha, e funcionários superiores do Ministério.

O Primeiro-Ministro Mário Soares participou, ao princípio da tarde, num almoço informal com os governadores civis, seguindo-se, durante a tarde, uma intervenção do ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, que expôs assuntos respeitantes à gestão do seu departamento governamental.

Prazeres discute SNS e MSC

Prazeres: efectua-se, amanhã à noite (21 e 30), uma sessão da assembleia desta freguesia, na Escola Industrial e Comercial Josefa de Obidos, a fim de se pronunciar sobre a demarcação das áreas de ocupação das comissões de moradores.

Proceder-se-á também a uma análise das bases do Serviço Nacional de Saúde, bem como do programa do Movimento Comunitário de Saúde.

Conta-se, em princípio, com a presença do prof. Miller Guerra para desenvolvimento da discussão sobre o SNS e o MSC.

Korchnoi passeia, Karpov pratica

O capeão mundial de xadrez Anatoly Karpov, permaneceu todo o dia na sua residência preparando-se para a segunda partida do Campeonato do Mundo, no quai tem com oadversário o seu antigo compatriota Victor Korchnoi. Um membro da delegação soviética limitou-se a afirmar que «Karpov dedicou todo o dia ao xadrez».

O campeão mundial e os seus «segundos» – Yuri Balashov, Mikhail Tahl e Eugene Vaiukov – ficaram numa vivenda que foi posta à sua disposição e cuja localização é mantida secreta, por razões de segurança.

Por seu turno, Korchnoi aproveitou o dia de ontem para efectuar um passeio pelos pinhais situados nos arredores de Baguio, tendo sido acompanhado pelo grande mestre inglês Michael Stean, um dos seus «segundos». Depois do regresso à sua residência, Korchnoi dedicou-se à preparação para a partida de hoje, na qual colaboraram também o inglês Raymond Keene e o israelita Jacob Murey. O match terminará assim que um dos jogadores consiga seis vitórias.

Demitem-se oficiais do STM

Confirmam-se os pedidos de demissão do Supremo Tribunal Militar dos generais Franco Pinheiro e Abreu Sottomayor e do vice-almirante Ferrer Caeiro.

Esta atitude dos três oficiais generais está relacionada, ao que parece, com a recente nomeação do general Galvão de Figueiredo para o cargo de presidente daquele tribunal.

Segundo certas fontes qualificadas tratar-se-ia de uma jogada de antecipação pois previam que iriam ser substituídos em breve.

(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° Prémio — 56520 — 9000 contos
2.° Prémio — 38628 — 1800 contos
3.° Prémio — 10141 — 900 contos

A Sorte Grande e o 3.° prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL

Tratado de não proliferação de armas nucleares

Em aviso hoje inserto no «Diário da República», o Ministério dos Negócios Estrangeiros torna público ter o Governo Português depositado o instrumento de adesão ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares.

Incendiado carro de militante PS nos Açores

Foi destruído por incêndio o automóvel dum militante do Partido Socialista em Ponta Delgada. O carro de Emídio Augusto Caldas Lobato estava estacionado perto da sede do PS naquela cidade e a Polícia Judiciária suspeita que a destruição do veículo tenha origem criminosa.

ARMARIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todas as medidas

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64
(Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 848719